O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.958 RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

A EQUAÇÃO GERAL DO BRASIL

Uma das reacções mais efficientes que o povo brasileiro precisa tentar, diz o prof. Everardo Backeuser, em artigo especial para O JORNAL, é contra o clima, que não pode ser considerado como um inimigo invencivel

O tonico a dar á nossa gente é o sangue novo que, por immigração seleccionada, acabará entrando-nos nas veias por processos de selecção organica

Everardo BACKHEUSER.
Pro fessor da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Especial para O JORNAL

O nosso fatalismo ingenito

Quando se diz que "o nosso fatalismo é ingenito" não se quer significar que seja elle incuravel.

Que existe aqui um nirvanismo doentio ninguem, de boa fé, póde contestar, pois ahi estão os exemplos na nossa historia e contemporaneamente. A que attribuil-o ? Quer me parecer que a causa principal decorre do clima, por estar o Basil na sua maior extensão, salvo nos Estados meridionaes, mergulhado em zonas enervantes e deprimentes.

Mas o clima, como qualquer outro factor geographico, é susceptivel de ser attenuado em seus effeitos. "Uma longa educação e uma boa organização — dizia eu em um outro artigo neste mesmo O JORNAL — seriam capazes de dar pertinacia a um povo com escassez de methodo de viver e com excesso de fatalismo ingenito".

O grande problema brasileiro é, portanto, o da "organização". Assim dito, toda a gente está de accordo. Mas é um modo vago de falar.

Organizar como ? de que modo ? quando se deverá iniciar, com maior proficuidade, esse trabalho ? São perguntas ás quaes cada patriota sincero procura dar resposta, moldando-a pelas suas tendencias, e portando de accordo com as suas proprias especialidades. Tratar, ou mesmo esboçar, em curtos artigos de jornal a solução que, a meus olhos, lhe dá a anthropogeographia é quasi impossivel. E' assumpto para uma obra de um pouco mais de vulto a que me estou dedicando e que talvez um dia venha a lume.

Uma vantagem existe, sem duvida, em ser a relevante questão estudada á serena luz da anthropogeographia: é que esta sciencia consegue reduzir um systema de muitas equações a muitas incognitas a um outro de contextura muito mais simples. Os especialistas "á outrance" — cinacistas, economistas, juristas e educadores, etc. — vêm tudo pelo "seu" prisma e suppõem assim que todos os males do organismo nacional são oriundos da doençasinha em que são autoridade. Com os geographos (mesmo com um pretenso geographo como é o autor desta linhas) tal não se deve dar, pois adquirem, pelo genero de estudos a que se entregam, a estricta obrigação de examinar todas as questões sob multiplices aspectos.

Espaço e posição

Para chegar assim á solução daquillo que poderiamos chamar "a equação geral do Brasil" tal como ella é posta pela Moderna Geographia, preciso se torna examinar, em todo o detalhe, as suas noções fundamentaes que Ratsel genialmente fixou: a de "Raum" (Espaço) e a de "Lage" (Posição), e que outros autores, francezes, americanos e allemães, nada mais têm feito do que explanar, dando nomesinhos especiaes e fazendo desses nomesinhos um grande cavallo de batalha. Vidal de la Blanche e seus discipulos, "criando" a "theoria das possibilidades", a "theoria dos contrastes" repetem meudamente o que já disse syntheticamente o grande mestre, cujos livros por serem escriptos em allemão não são de difficil accesso aos que desconhecem esta lingua.

Quasi todas as questões que se prendem ao "espaço" são favoraveis ao Brasil, desde a da capacidade de população (como demonstrou Penck), até a dos contrastes physicos, até ás resultantes das nossas possibilidades economicas, e até á influencia psychologica que os grandes espaços exercem sobre o espirito popular. O mesmo não succede, infelizmente, no que se possa deduzir da nossa "posição", pois ahi encontramos varias condições que nos são desvantajosas, desde o clima adverso até a nossa situação no hemispherio sul, longe dos centros de maior actividade politica, condição esta, aliás, hoje em dia secundaria graças á rapidez dos transportes.

Solo e clima

A acção do espaço e da posição equivalem, afinal, — em conjunto, embora não termo a termo — á acção do sólo e do clima. Esses factores comprimem o terceiro agente geographico: o homem, que por sua vez reage sobre os primeiros. E' que o homem não é (repetindo eu uma imagem lida algures) como essas figurinhas chinezas que fluctuam sem ponto de apoio. Elle tem um papel importante, importantissimo na evolução geographica de um paiz, "condicionado", porém, pelo ambiente physico que o cerca. O homem não faz o que quer, embora tenha recursos fornecidos pela sua actividade intellectual para tambem actuar sobre o meio.

Ninguem melhor que Ratzel viu isto, pois elle dá a Cesar o que é de Cesar e ao homem o que é do homem.

Sentindo a estreita ligação do interdependencia que ha entre esses tres factores geographicos é que defini, no curso que sobre a "Moderna Geographia" realizei em 1924 na Escola Normal de Nictheroy, a geographia como sendo a "sciencia natural que estuda as acções e reacções que, em um dado momento historico, entre si exercem os tres factores: sólo, clima e homem".

Os effeitos amollecedores do clima

Toda esta digressão veiu para demonstrar a possibilidade em que está o Brasil de reagir contra os effeitos amolecedores do clima. Até hoje não o tem feito, precisamente porque tem sido dominado por elle sem perceber talvez que o está sendo.

Apontando as causas profundas dos nossos males, estou convencido de estar prestando um salutar e patriotico serviço á minha patria. Melhor é conhecel-os para procurarmos um correctivo, do que nos embalarmos com fagueiras cantigas de uma riqueza apenas em estado potencial.

Ora, dominado pelo clima o homem é incapaz de qualquer proficuo esforço. Convencido, porém, de que o mal está exactamente na famosa "amenidade" reinante nas nossas terras, iniciará um processo de clarividente reacção que só poderá ser util ao paiz. Não é só das risonhas campinas do sul e dos planaltos do Paraná, S. Paulo e Minas que devemos cuidar com carinho, mas de todo o paiz.

Tem sido nosso vezo ir pouco a pouco dando ao Sul o predominio politico e social da nação. Para tal contribuem sem duvida as condições geographicas mais favoraveis desta região, onde ha mais riqueza intrinseca e mais resistencia organica do povo. Esta orientação é porém viciosa e está fortalecendo as forças centrifugas da Unidade Nacional e cooperando, pela persistencia, para a desagregação do conglomerado federativo. Contra isso é preciso emprehender energico combate. Tanto mais insuspeita é esta opinião da minha parte quanto eu, como fluminense, sou filho do sul.

Da resistencia ao homem

Uma das reacções mais efficientes que o brasileiro precisa tentar é, pois, repito, contra o clima, que não póde ser considerado como um inimigo invencivel. Mesmo os gelos polares que têm permanecido até hoje impermeaveis ao homem, ponho em duvida que o sejam eternamente. Não podemos descrer da victoria contra a floresta tropical quando já estamos a emergir triumphantes do embate contra as regiões aridas. Climas tão inhospitos como os da Africa, da India e de parte da Australia já estão sendo vantajosamente aproveitados pelo europeu, que tambem conseguiu tomar pé na região quente e humida das Ilhas da Sonda.

O que ha, portanto, a fazer contra o clima não é — e seria irrisorio pensal-o — não é modificar o proprio clima, mas dar resistencia ao homem, de modo que este adquira as capacidades energeticas que possue quando nas zonas temperadas. Como ?

O que se passa no Brasil é quasi analogo áquillo que se dá com um doente soffrendo de debilidade geral. A medicação não póde vizar um

(Continua na 2ª)

O ARMAMENTISMO PAULISTA

São Paulo é uma uzina, orgulho do Brasil, e que alguns loucos querem transformar em arsenal

Assis CHATEAUBRIAND

São Paulo desarmado

Ha quatro mezes atrás, uma tarde em S. Paulo, eu traduzia o meu espanto a Carlos Leoncio de Magalhães, de que em S. Paulo, durante a revolução, os amigos do dr. Carlos de Campos não houvessem podido organizar no interior uma séria resistencia armada aos rebeldes da capital.

Porque a verdade é que o dr. Washington Luis, dando muito que falar de si, delle comtudo só se conhece, durante a revolução, um acto de coragem: o haver feito general o sr. Ataliba Leonel!

Dizia-se de um modo muito insistente, aqui no Rio.

— O sr. Washington Luis partiu para o sul do Estado a organizar a resistencia armada contra a revolução.

Mas as hostes do Washington do Tieté não appareciam, por mais que nellas se falassem. No fim surgiu um general.

— E os soldados, onde estavam? perguntei a Carlos Leoncio de Magalhães.

Elle respondeu-me, troçando:

— Vocês do norte, cangaceiros, pensam que aqui em S. Paulo todos nós temos o rifle detrás da porta. Pois olhe: em Araraquara, falou-se em organizar a resistencia anti-revolucionaria. Começou-se a procurar armas. Arrecadaram-se tres ou quatro carabinas, e duas duzias de espingardas de matar passarinho. Era tudo o que tinha o municipio de Araraquara.

Quando o actual governo paulista cogitou de armar a sua policia de verdadeiros engenhos de guerra, veiu-me logo á mente o facto que me narrara Carlos Leoncio de Magalhães.

A usina paulista

Este immenso paulista é o genio do trabalho com maior capacidade constructora, que o povo de S. Paulo tem produzido nestes ultimos trinta annos. Filho do proprio esforço, elle sósinho plantou tres milhões de pés de café e contribuiu para a prosperidade da sua terra quasi como um governo fecundo e bom. As suas palavras sobre a ausencia de armas nas mãos do povo de S. Paulo me deram uma infinita emoção. Que forte gente não é esta que crê na efficiencia dos instrumentos pacificos da civilização! Quantas charruas, quantas enxadas, quantas sementes o paulista não compra com o dinheiro que os brasileiros de outros Estados empregam na acquisição do rifle e da pistola?

As gerações cultas, as elites dirigentes do S. Paulo não deveriam fazer outra coisa senão cultivar no povo esta fé na efficiencia das armas do trabalho, para a conquista do melhor e mais tranquillo futuro. Não se corrompe um povo com as tendencias pacifistas da gente admiravel de São Paulo, armando-se o Estado de engenhos de guerra, como se elle dirigisse uma quadrilha de salteadores. Dizia-me, ha dois annos, um industrial estrangeiro, que dirigiu grandes industrias em Barcelona, e que durante dois annos teve debaixo da sua autoridade muitos milhares de operarios em S. Paulo:

— Ah! a enorme docilidade do trabalhador paulista, a facilidade que ha em obter delle as coisas! Em Barcelona a vida era para mim um inferno. Em S. Paulo nunca tive difficuldades com os meus operarios.

O sr. Carlos de Campos, que eu creio ser um homem de sensibilidade e de bom senso, reflicta um pouco na indole da sua gente, antes de executar o plano de armamentismo, que está dando de São Paulo uma impressão tão falsa, tão errada ao Brasil e ao estrangeiro.

São Paulo é uma usina, orgulho do Brasil, e que alguns loucos querem transformar num arsenal.

O DIA DE EINSTEIN

Pelo microphone da Radio Sociedade, sendo ouvido em todo paiz, aquelle sabio preconizou a radio cultura

A RECEPÇÃO NO PAVILHÃO TCHECOSLOVACO E A VISITA AO MUSEU

Einstein em frente ao Pavilhão Tcheco-Slovaco, antes da recepção que lhe foi offerecida pela Academia Brasileira de Sciencias, posando especialmente para O JORNAL

Como antecipámos, realizou-se, hontem, ás 16 1|2 horas, a recepção promovida em honra ao prof. Albert Einstein, pela Academia Brasileira de Sciencias.

A esta hora, acompanhado por uma commissão de intellectuaes brasileiros, chegou aquelle sabio ao pavilhão Tchecoslovaco, na avenida das Nações, onde o aguardava grande numero de convidados, entre os quaes notaveis personalidades do nosso mundo scientifico e social.

A' sua entrada, todos os presentes romperam numa intensa salva de palmas, possuidos como se encontravam de, mais uma vez, ter o prazer de ouvir aquelle que neste momento revoluciona o meio culto mundial.

Occupando logar á mesa, ladeado pelo profs. Henrique Morize e Juliano Moreira, o nosso illustre hospede teve occasião de ouvir a palavra deste ultimo professor, que, como presidente, da mesa, dava por aberta a sessão, e, em rapidas palavras, exaltava a obra do genio ali presente.

Em seguida o presidente deu a palavra ao prof. Lafayette Pereira, que, durante alguns minutos, prendeu a attenção do auditorio, fazendo a saudação official em honra a Einstein, tendo, então, tido opportunidade de ler um ligeiro, porém, precioso estudo da realização do eminente mestre.

Seguiu-se com a palavra o dr. Mario Ramos que, referindo-se á grande satisfação que temos, presentemente, em hospedar o grande pensador Albert Einstein, determinando em todos nós que amamos um pouco o recolhimento e o goso de pensar, um certo sentimento de desprendimento das nossas lides quotidianas para nos recolhermos, por momentos, a uma atmosphera mais tranquilla e salubre.

Lembrou-se, então, o orador de instituir um premio, sob o patrocinio do nome — "Einstein" — medalha de ouro e diploma, que serão entregues cada anno ao membro da Academia que melhor memoria apresentar sob materia das secções de sciencias mathematicas, physico-chimicas e biologicas, a juizo de uma "Commissão Premio Einstein" "ad-hoc" designada.

Para o patrocinio do premio offereceu á Academia duas apolices do Thesouro Nacional.

Após a locução do dr. Mario Ramos, foi entregue ao professor Einstein o diploma que lhe concede o titulo de membro correspondente da Academia de Sciencia.

Em vez de lhe ser entregue um diploma, como geralmente se tem feito, a Academia resolveu offerecer-lhe o proprio original, que era redigido nos seguintes termos:

"A Academia Brasileira de Sciencias, em homenagem aos excepcionaes e notaveis serviços prestados á Sciencia pelo prof. Albert Einstein, resolve, por acclamação, consideral-o membro correspondente.

(a). Henrique Morize, Miguel Osorio de Almeida, Juliano Moreira, Alvaro Alberto, Mario Ramos, Roquette Pinto, Roberto Marinho, Adalberto Menezes de Oliveira, Mario Saraiva, Alvaro Osorio de Almeida, Lafayette Pereira, Costa Lima, Alberto Childe, Daniel Henninger, I. Azevedo do Amaral, Mauricio Joppert, E. Grandmasson, Arthur Moses, Mello Leitão, Mario Souza, Miranda Ribeiro, Henrique Aragão, A. Lemos, Sodré da Gama, Araujo Ferraz, Luiz Faria e Ruy de Lima e Silva."

Recebendo o diploma, usou da palavra o prof. Einstein, agradecendo e aproveitando a occasião, deante do quadro negro, para discorrer rapidamente, sobre as duas hypotheses de propagação da luz, actualmente, em choque — a das emissões e a das ondulações.

Em traços geraes abordou as experiencias, presentemente, executadas no Reichsanstalt de Berlim, e ainda não terminadas, quando deixou a Europa, e do resultado está muito ancioso em conhecel-o, visto que a experiencia parece vir confundir a hypothese das "quanta luminosas" e mostrar não ser possivel a interpretação estatica.

As ultimas palavras do grande mestre foram suffocadas por uma prolongada salva de palmas.

Terminada a exposição do professor Einstein, o presidente encerrou a sessão, convidando-o para se dirigir ao studio da Radio Sociedade.

A Radio-Sociedade noticiou, através de seu microphone, a excepcional visita com que, naquella occasião, era honrada, historiando, rapidamente, a sessão momentos antes realizada.

No studio Einstein, teve occasião de ouvir a execução de musicas genuina-

(Continua na 2ª pagina)

EINSTEIN ALMOÇOU HONTEM COM O PROF. ALOYSIO DE CASTRO

O sabio em materia culinaria, prefere a cozinha italiana

A sciencia pura quasi não existe na America

Os convivas

Einstein almoçou hontem em casa do nosso prezado collaborador professor Aloysio de Castro, seu companheiro na Commissão de Cooperação Intellectual da Liga das Nações.

Foi uma reunião verdadeiramente distincta, a que o exquisito artista que é o sr. Aloysio de Castro proporcionou ao philosopho allemão. O professor Aloysio de Castro homenageou o sabio como convinha. Facil lhe seria sental-o á mesa com ministros, homens de governo, mas elle preferiu reunir em torno da personalidade de Einstein, para um almoço intimo, no seio da sua familia, alguns homens de sciencia: os professores Miguel Couto, Getulio das Neves, Morize, Heninger, Schild, o dr. Silva Mello e o sr. Assis Chateaubriand.

As senhoras que associaram a sua presença á refeição foram as sras. Aloysio de Castro, á direita de quem se sentou Einstein, Rosalina Coelho Lisboa e senhorita Noca Cerqueira. O philosopho conversou durante toda a refeição com bonhomia com todos os convivas do prof. Aloysio de Castro.

O quinhão da Allemanha

Recordou as difficuldades que tiveram os dois, ha alguns annos, para distribuir um donativo de 5 mil libras esterlinas, que a Cruz Vermelha Italiana mandára á Liga das Nações afim de ser partilhado entre os estudantes e os professores pobres da Europa.

E Einstein dizia, recordando o esforço commum, seu e o do prof. Aloysio, na distribuição, com imparcialidade, do dinheiro alludido.

— Eu sabia que eram os paizes da Europa Central, sobretudo a Allemanha, os que tinham maior numero de necessitados, nas condições previstas para a partilha do donativo. Em Berlim e em varios outros centros universitarios, grande numero de professores e estudantes russos atravessavam duras provações. Os professores slavos fundaram mesmo em Berlim uma Academia, onde ensinam, curtindo difficuldades penosissimas. Mas a designação, minha, da Allemanha como maior quinhoeira do obulo, poderia ser recebida com isenção? Esta era a duvida, que me sobresaltava.

O professor Einstein teve opportunidade de demonstrar, na mesa, as suas preferencias culinarias. Elle é de resto um homem que digere bem e tem o prazer da boa mesa e do bom vinho.

As suas sympathias, confessou-as pela cozinha italiana. Dá-lhe preferencia sobre a franceza e a allemã.

A cultura na America

Einstein manteve um dialogo cheio de vivacidade e de interesse em torno das condições da cultura na America. Para um puro especulativo como elle, um simples golpe de vista lançado sobre o estado da sciencia nesta parte do mundo, que é o continente americano, só póde ser desanimador. O trabalho scientifico ainda é sobretudo na America do Sul, demasiado insignificante para que possa contar. O estudo desinteressado da sciencia pura, quasi não existe. Os professores não dedicam, na maioria dos casos, as suas energias, a sua força intellectual, o seu tempo, exclusivamente á investigação scientifica — coisa que Einstein nos recommenda, como indispensavel ao progresso e á independencia espiritual da nação.

Einstein contou varios episodios da sua permanencia nos Estados Unidos, inclusive este. Elle falou do grande homem de sciencia americano Loeb, a varios dos seus compatriotas, e ninguem o conhecia.

O amor do "rouge"

Na Allemanha, o rebique é uma coisa quasi desconhecida. A mulher allemã desconhece por inteiro o "rouge"; e uma ou outra que o usa, e isto muito raramente, o faz por simples imitação franceza. E toda a gente a mira com espanto, na rua ou em sociedade.

Entre nós, até as meninas carregam o carmim nos labios, de modo a vexar as indoles habituadas a ver na "jeune fille" o modelo da ausencia de "coqueterie".

Einstein, falando á sra. Rosalina Coelho Lisboa, mostra á sua admiração deante do emprego intensivo do "rouge" nos labios e nas faces das brasileiras.

— Vem de Paris? perguntou elle.

— Não; respondeu a sra. Coelho Lisboa. Os nossos indios já tinham o habito da pintura...

CONTRASTE

Não a pena de morte, diz o sr. Calogeras em artigo especial para O JORNAL, mas a melhor comprehensão dos factos, a confissão dos erros e a indulgencia a todos estendida — eis o reclamo que de todos os cantos e em altas vozes se faz ouvir

CALOGERAS.

(*Especial para* O JORNAL)

Ao illustre sr. vice-presidente do Senado não podem negar-se a intelligencia e o cuidado com que procura manter-se de accordo com as correntes dominantes na opinião nacional. A esse afan, e aos desvelos de seu genio serviçal, deve, em grande parte a quasi perpetuidade no cargo que exerce.

No discurso em que agradeceu sua reconducção, na sessão legislativa ora iniciada, mais uma vez revelou essa qualidade, essencial em um homem publico, cioso por interpretar a vontade da communhão.

Depois de tantas outras manifestações de responsaveis pela situação vigente, Minas e S. Paulo em primeira fila, a Camara alta entrou no mesmo côro de appello á paz, ansiosa exigencia do paiz inteiro, reelegendo a minoria para os logares que occupava nas commissões.

Ao feroz "vae victis" dos que tripudiam sobre faltas alheias, preferiu o "beati mites, beati misericordes" do Sermão da Montanha. E não ha duvida sobre ser este o sentir geral do Brasil, para o qual ainda é problema sem solução o discriminar responsabilidades nos soffrimentos que todos experimentam.

Não a pena de morte, mas a melhor comprehensão dos factos, a confissão dos erros e a indulgencia a todos estendida, tal o reclamo que, de todos os cantos, em altas vozes, se faz ouvir.

Em contraposição, na Camara baixa, outro tom soou, cantando lôas ao poder, e a fazer a apologia da chamada maneira forte, applicada por super-homens e seus apaniguados.

Tal apotheose, realmente, convida a séria meditação.

Não, pelo proclamado Zarathustra. Sim, pelos sub-homens que o endeosam.

O SR. CARLOS DE CAMPOS CHEGARA' HOJE PELA MANHÃ

Afinal, o sr. Carlos de Campos decidiu vir, e hontem, á noite, tomou o nocturno paulista, que deverá chegar hoje á Central.

A viagem do presidente de São Paulo prende-se á questão das candidaturas. Elle fôra solicitado a mandar alguem ao Rio, faz dois mezes, para tratar do caso da successão; e como não quiz enviar representante, preferiu elle mesmo chegar até á Capital Federal.

Occorreram contratempos que lhe retardaram a partida, até hontem, quando afinal s.ex. resolveu emprehender a viagem.

A EQUAÇÃO GERAL DO BRASIL

Conclusão da 1ª pagina

certo e determinado orgão. Só o uso de tonicos apropriados e a pratica de exercicios gymnasticos methodicos poderão salvar o enfermo.

O tonico, no caso nacional, é o "sangue novo" que por immigração seleccionada — evitados rigorosamente os analphabetos e os infeccionados de molestias contagiosas — acabará nos entrando nas veias por processos de selecção eugenica, com a aryanização da raça, approximando-nos do typo ethnico que está dando pujança á Africa, á Australia e á Oceania.

A educação

A gymnastica de que precisa a nossa terra é a educação. Mas poderá com efficiencia ser ella tentada por nós mesmos? Se ouvirmos a filaucia dos professores jacobinos a resposta será affirmativa: bastará a prata da casa. Eu, pessoalmente, não temo de me inscrever entre os que tenham ponto de vista opposto. Não sentiria o meu amor proprio de professor ferido se fossem chamados estrangeiros com verdadeira competencia e não meros fazedores de discursos, como alguns dos que aqui têm vindo, para nos ensinar a ensinar. Depois, quando estivessemos bem habilitados, então sim, poderiamos tomar sobre os hombros o grosso da tarefa. Actualmente quasi todo o magisterio é constituido por autodidactas e quem faz o autodidactismo sabe bem quanto isso custa e é penoso.

Com a eugenia e com a educação da intelligencia, e, portanto, tambem, com a educação da vontade, conseguiremos dominar, em parte, os effeitos do clima. Tudo está em que este mesmo clima — e eis ahi a dolorosa questão — nos permitta encarar de frente o problema e nos dê continuidade de pensamento para levar a cabo a tarefa. Estamos, afinal, em uma angustiosa petição de principio: para caminharmos, precisamos attenuar a acção climaterica, mas é esta mesma que põe impecilhos a que a subjuguemos.

Para a realização desta tarefa preciso fôra o esforço e a boa vontade das nossas camadas directoras, quer a politica, quer a intellectual. Quando é que isso começará a se dar? Daqui a 20 annos? Daqui a meio seculo? Quando?

O DIA DE EINSTEIN

(Conclusão da 1ª pagina)

mento nacional, durante a qual a sua physionomia teve uma expressão de contentamento.

Em seguida á parte musical, encerrada com o Hymno Nacional o professor Einstein dirigiu ao povo brasileiro, por intermedio da Radio-Sociedade, as seguintes palavras:

"Após minha visita a esta Radio-Sociedade, não posso deixar de, mais uma vez, admirar a que esplendidos resultados chegaram a sciencia alliada á technica, transmittindo aos que vivem isolados os melhores fructos da civilização.

E' verdade que o livro tambem o poderia fazer e o tem feito, mas não com a simplicidade e segurança de uma exposição cuidada e ouvida de viva voz. O livro tem de ser escolhido, porque por vezes traz difficuldades.

Na cultura levada pela radiotelephonia, desde que sejam pessoas autorizadas as que se encarreguem das divulgações, quem ouve, recebe, além de uma escolha judiciosa, opiniões pessoaes e commentarios que aplainam os caminhos e facilitam a comprehensão.

Esta é a grande obra da Radio Sociedade."

Retirando-se do studio, visitou o notavel scientista as diversas dependencias da Radio Sociedade, tendo antes de se retirar assignado o livro de registro dos visitantes illustres.

Recebendo as homenagens que lhe foram prestadas ao chegar, cerca das 18,75, o professor Einstein, acompanhado de uma commissão de scientistas brasileiros, deixou o Pavilhão Tcheco-Slovaco.

O dr. Othon H. Leonardos alvitrou a idéa de ser conservado intacto o quadro negro, contendo as figuras e os calculos desenvolvidos por Einstein, durante a sua exposição.

Calorosamente acolhida a idéa, o illustre sabio accedeu em oppôr a sua assignatura aos referidos calculos e a directoria da Academia resolveu mandar envernizar o quadro, guardando-o cuidadosamente, como uma reliquia da memoravel sessão de hontem.

A' recepção, além de innumeros scientistas patricios e grande numero de convidados, encontravam-se o senhor Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, o representante do embaixador do Japão e o ministro da Allemanha.

Nos intervallos dos discursos foram executados varios numeros de violino acompanhados ao piano.

Hontem, pela manhã, o professor Einstein visitou o Museu Nacional de Sciencias Naturaes, na Quinta da Boa Vista, onde se demorou em minuciosas observações do seu rico patrimonio.

Feita que foi a sua visita ao Museu, o illustre sabio foi á residencia do dr. Aloysio de Castro, com quem almoçou na intimidade.

Realizará, hoje, o illustre scientista uma visita ao Instituto de Manguinhos, em que será acompanhado pelo professor Carlos Chagas.

A's 16 horas, fará o professor Einstein a sua segunda conferencia, que se realizará na Escola Polytechnica.

Nesta segunda conferencia, o illustre sabio tratará da theoria generalizada, abordando a generalização ao caso de movimentos quaesquer dos systemas de referencia, problema muito mais penoso, que o tratado na primeira conferencia.

POLITICA E POLITICOS

Urnas abandonadas é tudo quanto ha de mais commum no nosso paiz e, precisamente a isso é que se attribue a fallencia do regimen democratico, fundado entre esperanças e promessas que se foram desvanecendo, uma por uma, até a desoladora situação a que está reduzido o suffragio eleitoral.

Apesar disso, de ter se tornado trivial, como assumpto de commentario, a pratica de simular eleições e fraudar o voto, não servindo mais as urnas senão para o effeito scenico, ainda ha casos em que, sem cair no ridiculo e sem risco de ser vaiado pela turba politicante que vae vivendo e prosperando á custa dessa ficção, pode-se lamentar em publico um ou outro facto que venha ainda mais affirmar a inutilidade do voto e a completa ausencia do votante para qualquer effeito de representação politica.

E' um desses casos a recente eleição a que se procedeu em S. Paulo para o provimento de cargos da sua representação politica, objecto da chronica em que Plinio Barreto, no O JORNAL de hontem, conta o abandono das urnas e commenta esse deploravel episodio da vida politica daquelle Estado.

Os srs. industriaes da politica terão levantado os hombros, sorrindo e passando adeante, mas o publico, na sua pequena parcella que ainda tem esperanças, não terá lido sem desgosto e grande decepção a nota, serenamente imparcial, tão verdadeira e tão despreoccupada de partidarismo ou de sectarismo que o nosso illustre companheiro traçou sobre a ausencia dos eleitores nas citadas eleições — até em S. Paulo!... — não faltará quem tenha dito ou pensado, lendo a narração do facto e os conceitos externados pelo illustre jornalista.

De facto, seria temerario alinhar considerações de moral politica sobre eleições fraudadas, simuladas na ausencia dos eleitores numa grande parte, na quasi totalidade dos circulos eleitoraes do Brasil. Ha, todavia, um ou outro nucleo de actividade mental onde ainda a consciencia dos homens não sossobrou completamente e onde não se apagou de todo a noção do que venha a ser a responsabilidade dos que governam para com os povos governados. São Paulo é um desses recantos onde ainda encontra agasalho, embora escasso, como se está vendo, o espirito republicano que inspirou a propaganda e orientou a fundação dos alicerces da Republica. E, pois não podia deixar de ser amarga a decepção, ao verificar-se que, nem lá, onde se guardam thesouros das mais honrosas tradições de liberdade e probidades politicas, póde mais escapar á devastação o pouco que resta de verdade na obra politica dos republicanos victoriosos em 1889.

Durante muitos annos foi S. Paulo considerado o estado "leader", com uma forte estructura que seria a norma e o molde a adoptar pelos outros membros da Federação, assim na maneira de organizar e dirigir a sua politica, fundada em principios e opiniões, como nos seus programmas de administração, programmas a valer e que se praticavam de modo a encher de ufania os chefes da politica paulista.

Dahi procede ter-se aquelle grande e rico Estado como o melhor modelo, para a pratica leal do regimen, assim como Minas era considerada baluarte inexpugnavel á quaesquer investidas contra a liberdade e a democracia.

Mas a usurpação pela prepotencia, corrompendo, violando ou falsificando, alastrou-se por tal fórma sobre a extensa superficie do paiz, onde domina a casta dos politicantes, que não havia como estabelecer a defesa efficiente contra a invasão, mesmo nesses reductos onde se poderiam asylar as ultimas aspirações e as quasi dissuadidas esperanças de uma reacção benefica.

Ahi estão os effeitos do terrivel contagio. Não ha mais eleições, o voto não se pronuncia, o eleitor é uma entidade quasi imaginaria e das urnas abandonadas tiram os exploradores da politica quanto lhes é necessario ou conveniente aos proventos da sua exploração.

Com franqueza — deixem-nos confessal-o ingenuamente — por mais justificado que seja o arido scepticismo de alguma alma republicana, alma perdida, temos por de todo inutil lastimar ou censurar essa dissolução de costumes politicos senão servir isso para despertar o desejo e impôr o dever de remediar o mal-

A COMPETENCIA PARA A DECRETAÇÃO DO ESTADO DE SITIO

Como a Camara discutiu o assumpto

OPINIÕES DIVERGENTES

A competencia para a decretação e prorogação do estado de sitio foi o thema dos tres discursos, hontem, proferidos na Camara, cujo recinto esteve sereno, podendo os varios oradores manifestar-se, mais ou menos, livres de apartes sobre os aspectos doutrinarios da questão.

O DISCURSO DO SR. PLINIO CASADO

Rompeu o debate o sr. Plinio Casado por se sentir, principalmente, como disse, na necessidade de desfazer um "mal-entendu" resultante da troca de apartes, na vespera, entre elle e o sr. Manoel Villabolin, a quem não quizera offender, de nenhum modo, e em quem reconhecia um dos mais completos talentos da Camara.

Passou, então, o orador a tratar da critica feita, na vespera, pelo sr. Francisco de Campos ao protesto da minoria parlamentar contra a ultima prorogação do estado de sitio. O representante de Minas não conseguira fulminar os seus argumentos. E passou a ler alguns trechos do discurso pronunciado, na vespera, pelo sr. Francisco de Campos para demonstrar a incoherencia existente entre uns e outros.

Negou o que affirmara aquelle, a existencia de duas competencias simultaneas para a decretação do sitio. A Constituição outorgara privativamente ao Congresso a decretação dessa medida extrema. Só no recesso do Parlamento, é ao Executivo facultada a decretação do sitio, que, no seu vêr, não póde abranger o periodo legislativo e, muito menos, supplantal-o.

O sitio decretado pelo Executivo, na opinião do orador, cessa com a abertura do Congresso. A proposito, lê trechos das Constituições argentina e chilena para affirmar que, nesse particular, a nossa Constituição afastou-se da americana. Considera a nossa, nesse ponto, uma copia da Constituição argentina, onde o sitio decretado pelo Executivo, logo que se abre o Congresso, passa a ser uma simples proposta de lei.

Para precisar sua opinião, demora-se em longas considerações doutrinarias, sendo, muitas vezes, aparteado por elementos da maioria que sustentam opinião contraria.

Quando em meio dessas considerações, a Mesa advertiu-o estar finda a hora destinada ao expediente, pedindo-lhe, então o orador fosse considerado inscripto, em explicação pessoal, após a ordem do dia, afim de poder concluir o seu discurso.

Annunciada a ordem do dia, houve a declaração de falta de numero a impedir a respectiva execução.

Continuo, então, o sr. Plinio Casado na tribuna que se demorou na analyse de varios textos constitucionaes de povos cultos, comparando-os com os nossos para demonstrar que, sobre o assumpto, sempre reservaram, os estrangeiros, a ascendencia ao Congresso.

Depois de outras considerações, o sr. Plinio Casado assim concluiu o seu discurso:

"Sr. presidente, eram estas as considerações que eu devia fazer. O nobre deputado disse que vinha para discutir, apenas, a parte juridica, porquanto a parte moral e politica já tinha sido discutida "ex-abundantia" pelo nobre "leader" da maioria.

Entretanto, s. ex. tambem fez considerações de ordem politica. Fez a apologia da autoridade, disse que a liberdade que propugnavamos era palavra oca, vasia de sentido, era aquella virtude de que falava Brutus a morrer.

Não quero acompanhar o nobre deputado nessas considerações, porque sou homem retemperado nas lutas do fôro e comprehendi desde logo que a maioria o que quer é discutir estes assumptos de ordem politica e moral, fugindo ao debate estrictamente constitucional.

OPINIÕES CONTRARIAS

Occupou, depois, a tribuna o sr. Manoel Villaboim, que defendeu opinião contraria á do sr. Plinio Casado.

Acha licita a decretação do sitio pelo Executivo, no recesso do Congresso, valendo-se dos argumentos em que baseara seu discurso o sr. Francisco Campos. Tanto era assim que a Constituição dá ao Congresso competencia para suspender o sitio decretado pelo presidente da Republica. Como se justificar, pois, esse dispositivo? Se ao Executivo não é licito decretar, naquelle caso, a medida extrema, como dar ao Congresso competencia para suspendel-a? Sem existir, não poderia, de modo algum, ser suspensa.

Falou, por ultimo, o sr. Fonseca Hermes, respondendo a allusões feitas pelo sr. Baptista Luzardo ao sitio de 1911, no quatriennio Hermes.

Defendeu a conducta do governo daquella época e da maioria da Camara da qual, era, então, "leader".

Concluiu desnecessaria a citação de constitucionalistas estrangeiros, pois o precedente, no assumpto, fôra já estabelecido em nosso paiz.

O senador Lauro Sodré justificou a attitude da minoria e deu conhecimento do protesto

Na sessão de hontem, na hora do expediente prorogada por mais 30 minutos, o sr. Lauro Sodré pronunciou o seu annunciado discurso sobre a prorogação do estado de sitio e justificativo do protesto da minoria parlamentar.

O RISCO DE UM INCENDIO QUE CORRE A ENFERMARIA DE COPACABANA

O ministro da Marinha enviou ao seu collega da Justiça as informações prestadas pela Directoria Geral de Saude da Armada, relativamente á exposição do 2º tenente do Corpo de Bombeiros, Raphael Farni, sobre o risco de incendio que corre a Enfermaria Auxiliar de Copacabana.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

Em abril findo, recolheram-se ao Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia 186 enfermos: tinham passado do mez anterior 194, sairam com alta 168, falleceram, 9 e passaram para o mez corrente 213.

O movimento dos ambulatorios foi o seguinte: Medicina geral, 831 consultantes; cirurgia, 403; dermatologia, 512; ophtalmologia, 749, e vias urinarias, 758.

A pharmacia do hospital aviou 4.645 formulas, das quaes 2.901 se destinaram aos doentes internados nas diversas enfermarias e 1.744 aos consultantes externos. Esses medicamentos importaram em 19:805$ e as despesas geraes do hospital, relativas á manutenção do serviço, medicamentos, artigos de penso, radiographias, honorarios e despesas de conservação, attingiram a 88:850$850.

Foram admittidos 36 novos socios, que pagaram 19:000$ de suas respectivas joias de entrada.

Desses novos associados, 15 são de menos de 20 annos, 16 de menos de trinta, 3 de menos de quarenta, e 2 de mais de quarenta.

São empregados no commercio 27, negociantes 1 e artifices os restantes.

Dois são naturaes dos Açores, 4 de Braga, 3 de Bragança, 2 de Coimbra, 1 de Faro, 1 da Guarda, 2 de Guimarães, 1 de Leiria, 8 do Porto, 1 de Santarém, 1 de Vianna do Castello, 1 de Villa Real de Trás os Montes e 2 de Vizeu.

A thesouraria recolheu os donativos seguintes: 280$ de d. Clemencia Pereira dos Santos, para o Retiro da Velhice; 100$, de Manoel José Lebrão; 100$, de Teixeira Soares & C., e 50$ de M. P. Pinto.

A thesouraria recolheu, tambem, a importancia relativa ás despesas da mordomia do mez de março, que foram custeadas pelos srs. José Frias Barbosa e Armando Augusto Bordallo.

As do mez de abril, ainda não apuradas, estiveram a cargo dos srs. Ernesto Francisco da Silveira e Antonio Rebello Lourenço.

A secretaria recebeu communicação da A. M. E. A. de ter sido a Sociedade reconhecida instituição beneficente, com os direitos conferidos do mesmo conselho que permittem reverter em beneficio dos seus cofres o producto de jogos desportivos realizados com esse fim.

As obras do novo hospital para senhoras proseguem com a maior actividade, devendo muito breve reunir-se o conselho para deliberar em definitivo sobre a admissão desta nova classe de socios e approvar a tabella que a directoria organizou para entrar em vigor.

A directoria da sociedade cogita, presentemente, da criação de um sanatorio para tuberculosos, em seus terrenos de Jacarépaguá, afim de ser aproveitado para isolamento de molestias infecto-contagiosas, o actual pavilhão do hospital que abriga doentes de affecções pulmonares.

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos que, por motivo de obras no seu consultorio á Rua da Assembléa 41, dá consultas, provisoriamente, á Rua S. José 43, das 10 ás 12 (Cons. Dr. Sanson) e á Trav. S. Francisco 3, das 3 1/2 ás 5 (Cons. drs. S. do Sampaio e M. Musa).

BOATOS E INFORMAÇÕES

NOS CORREDORES DA CAMARA

Desde que a "minoria parlamentar revolucionaria", como aos elementos da opposição qualificou o sr. Francisco de Campos, em seu discurso de justificação do decreto de prorogação do estado de sitio, começou a vibrar na Camara, o recinto desta Casa do Congresso, onde se ferem os combates entre os seus elementos e os da maioria, passou a ser mais interessante do que os corredores. Estes têm mesmo permanecido abandonados. Hontem, os debates, no recinto, foram menos violentos. Não sairam quasi do terreno doutrinario. E os corredores voltaram a animar-se.

Está despertando commentarios a demora na eleição da Mesa, que se devia ter verificado logo depois de installados os trabalhos do Congresso. Numero tem havido sempre. Entretanto, quando se annuncia a ordem do dia, isso já durante o periodo de quatro sessões, ouve-se sempre a declaração da falta de numero para as votações.

A estranheza, por essa demora, era hontem registrada por prestigioso membro de grande bancada, num grupo formado na sala do café, o qual recordara situação semelhante a garantir-se a ultima eleição da Mesa, antes de empunhar o sr. Arnolpho Azevedo o bastão da presidencia.

Segundo esse commentador dos aspectos politicos, parece que, apesar da garantia da reeleição total da Mesa, isso não se dará. Parece que alguns dos cargos não terão os mesmos occupantes do anno passado.

Em outros grupos, affirmava-se que a falta de numero será mantida até a proxima chegada do sr. Carlos de Campos, que se garante para dentro de alguns dias.

OUTROS OPPOSICIONISTAS

Parece que, além dos já conhecidos, outros elementos de opposição haverá, na Camara, a se fazerem ouvir no correr dos proximos dias.

Resta saber-se como agirão esses novos elementos. Um delles, da bancada mineira, o sr. Leopoldino de Oliveira, dizem, não terá restricções em sua acção. Em Uberaba, tergou armas com o sr. Alaôr Prata, que foi prestigiado pelo sr. Mello Vianna, que não se pode separar do governo da Republica, no tocante ás manifestações politico-partidarias. De lança em riste contra o sr. Alaôr Prata e o sr. Mello Vianna, não poderá deixar o sr. Leopoldino de Oliveira de ser um opposicionista completo no scenario federal.

O outro opposicionista novo é o sr. Rodrigues Machado, mas este faz questão de ser opposicionista apenas aos srs. Godofredo Vianna e Magalhães de Almeida. Opposição ao governo federal, nunca; esse não é assumpto do seu agrado.

OS OPPOSICIONISTAS ESCOLHEM "LEADER"

Na residencia do deputado Plinio Casado, reunem-se, hoje, ás 10 horas, os representantes do Rio Grande do Sul, filiados á Alliança Libertadora, afim de tratar diversos assumptos de economia interna.

Nessa reunião, será escolhido "leader" da representação na Camara o sr. Plinio Casado.

Podemos adeantar que os demais elementos da opposição nessa Casa do Congresso, tambem escolherão para "leader" o mesmo deputado. O sr. Plinio Casado passará, portanto, a desempenhar as funcções de "leader" da minoria da Camara.

O "LEADER" BAHIANO

Reuniram-se, hontem, os deputados pela Bahia, na residencia do sr. Miguel Calmon.

Nessa occasião, além de votos de solidariedade com os governos da União e da Bahia, foi escolhido "leader" da bancada, na Camara, o sr. Octavio Mangabeira e resolvida a acclamação do sr. Miguel Calmon como director maior da politica do situacionismo bahiano.

GOVERNADOR EM VISITA

Em companhia do sr. Magalhães de Almeida, esteve, hontem, na Camara, em visita, o sr. Godofredo Vianna, governador do Maranhão.

Alvos de muitas demonstrações de apreço, foram os dois politicos maranhenses. Ao sr. Godofredo Vianna eram apresentadas felicitações pelo excellente governo que vem fazendo, e ao sr. Magalhães de Almeida, parabens pela sua escolha para substituir o sr. Godofredo Vianna.

NOS CORREDORES DO SENADO

A ORGANIZAÇÃO DAS COMMISSÕES

Embora resolvida a inclusão do sr. Vespucio de Abreu na Commissão de Finanças na vaga aberta com a morte do sr. José Euzebio, a maioria do Senado, tendo á frente os representantes de Minas, julgou mais prudente adiar, por 24 horas, a eleição, tendo, para tal fim, abandonado o recinto forçando, assim, a falta de "quorum".

A preferencia dada ao representante gaucho prejudicou a velha aspiração do sr. Pedro Lago, de ser um dos componentes da commissão directora dos trabalhos do Senado e a conciliação ainda não está feita no seio da maioria.

Na commissão de Legislação e Justiça o sr. Euzebio de Andrade será substituido pelo sr. Fernandes de Lima, em virtude de accordo realizado entre os dois, e na commissão de Constituição deseja incluir o sr. Pedro Lago no logar do sr. Lopes Gonçalves, resignatario do posto em que se destacou na defesa dos vetos do presidente e do prefeito.

A DIRECÇÃO DA COMMISSÃO DE PODERES

Ainda não foi marcada a reunião da commissão de Poderes, hontem sorteada, não obstante, já foi objecto de cogitação a designação do senador que deverá presidil-a.

Será, ao que ficou estabelecido, adoptado o criterio da edade, devendo ser acclamado, em consequencia, o sr. Miguel de Carvalho, representante do Estado do Rio.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

SERVIÇO CLINICO DOMICILIAR

O serviço clinico da Associação dos Empregados do Commercio, que já tão importante papel representa na somma de utilidades offerecidas por essa Associação, vae receber um melhoramento com a inauguração do serviço clinico domiciliar por automovel.

Para esse importante serviço, que será inaugurado no dia 13 do corrente, está sendo elaborado o respectivo regulamento.

Estende-se das 8 ás 20 horas, sem interrupção, o horario do funccionamento do novo serviço, que está a go dos seguintes medicos: drs. Cypriano Carneiro, Oduvaldo Moreira, Souza Aguiar e Aramis Lopes.

Para inaugurar o serviço foi adquirido um automovel de carrosseria azul turqueza, tendo nas portinholas o emblema da Associação.

Muito se tem esforçado pelo completo exito da bella iniciativa o procurador da Associação, sr. Pedro de Magalhães Corrêa, á cuja direcção, na conformidade dos estatutos, está entregue a secção clinica.

OS ACONTECIMENTOS DE 5 DE JULHO EM SÃO PAULO

A defesa do presidente da Associação Commercial de São Paulo, Dr. José Carlos de Macedo Soares

Pelo advogado Plinio BARRETO

(Continuação)

II

Reflectindo melhor sobre tudo quanto se passou, face a face com a sua consciencia, que é limpida e serena, o sr. Procurador Criminal da Republica ha de confessar, um dia, que nunca lhe cairam da penna palavras mais injustas do que as que, na denuncia, senhor apenas da versão parcial dos acontecimentos que os inqueritos lhe deram, escreveu contra o sr. José Carlos de Macedo Soares.

Se s. s., o sr. Procurador Criminal da Republica, calmo e reflectido como é, sentiu a visão toldada deante dos factos que se desenrolaram em S. Paulo e achou que podia, com os pulverulentos materiaes que deparou no inquerito policial, formular contra o sr. José Carlos de Macedo Soares a accusação que formulou, não é de espantar que os representantes do governo, ignorando o papel real que esse cavalheiro desempenhava na cidade durante o dominio revolucionario, se esquecessem dos serviços que elle, na vespera, lhes prestára e lhe fizessem a suprema injuria de suspeitar da sua lealdade. Não é para todos, nas horas de desespero, guardar o dominio do espirito e dos nervos. Dessa injustiça chegavam os ecos diariamente, aos ouvidos do sr. José Carlos de Macedo Soares e este, com um sorriso de resignação, replicava que não fazia mal. Podiam duvidar quanto quizessem da rectidão do seu procedimento. Persistiria no caminho que se traçou e, se fosse preciso recomeçar, recomeçaria. O que visava era a salvação do povo abandonado e não o applauso dos que não puderam defender esse povo.

Apoiando-se na suspeição que se criou, affrontosamente, nas rodas legalistas, contra o sr. José Carlos de Macedo Soares, revelou a denuncia, apenas, que volvemos á época dos crimes de lesa-majestade, em que se admittiam todas as fórmas de accusação, inclusive as que eram ordinariamente prohibidas, e em que a propria suspeição gozava da dignidade de prova, constituindo uma prova por si mesma. Faltou apenas, para dar ao quadro todas as tintas, que se não impuzesse ao sr. Macedo Soares a pena de tortura physica para confessar o delicto... A da tortura moral impuzeram-lh'a, mas, christão pratico, christão de alma e de convicção, soube vencel-a com facilidade — perdoando e sorrindo...

São estas, M. Juiz, as accusações que nos autos se ergueram contra o sr. José Carlos de Macedo Soares. Fóra dos autos houve outras tambem. Podiamos deixal-as no olvido a que já cairam se não tivessemos o proposito de mostrar irrefutavelmente que, não só de qualquer processo juridico como de qualquer processo moral, a respeito do procedimento que manteve durante a revolução de julho, o sr. José Carlos de Macedo Soares teria de sair sem a mais leve nota de culpa.

III

O TRABALHO DA CALUMNIA

Antes de figurar nos autos, as accusações contra o sr. José Carlos de Macedo Soares andavam na bocca dos familiares do governo e nas columnas da imprensa official. E' assim que, no "Correio Paulistano" de 7 de agosto de 1924, lia-se esta noticia:

"Sabemos que o sr. dr. José Carlos de Macedo Soares foi preso, mediante requisição do governo federal, por se achar envolvido na revolta que irrompeu nesta capital e absolutamente compromettido desde as combinações preliminares, segundo a prova documental encontrada nas varias buscas e apprehensões levadas a effeito, não só no archivo dos revoltosos, encontrado no quartel da Luz, como em uma casa onde anteriormente se reuniam os officiaes que depois executaram o vergonhoso movimento. Dizem mesmo alguns revoltosos já interrogados, que o sr. Macedo Soares ficou sendo o candidato á presidencia de S. Paulo, por contarem os salteadores que atacaram a capital com a deposição do presidente legal em exercicio das suas funcções".

Em 20 do mesmo mez e anno, voltava aquelle jornal:

"O inquerito militar instaurado sobre os ultimos acontecimentos prosegue com toda a regularidade. No decorrer do inquerito, que é presidido pelo auditor major Lima Junior, resultaram provas da coparticipação do dr. José Carlos de Macedo Soares na rebellião. E essas provas são as seguintes: o dr. Macedo Soares forneceu a seu irmão José Eduardo de Macedo Soares avultadas quantias, que delle saiam eram empregadas no transporte dos ex-alumnos da escola militar para esta capital para tomarem parte no motim; foi o dr. Macedo Soares quem trouxe para S. Paulo e empregou numa casa de radiotelephonia o primeiro tenente aviador Eduardo Gomes, desertor do Exercito, figura de relevo na revolta e um dos pilotos que tentou ir ao Rio e que caiu nas proximidades da cidade de Cunha. Por um documento encontrado no quartel general de Izidoro, está provado que o dr. Macedo Soares podia usar, sem censura, como bem entendesse, de qualquer telephone. Quando o chefe da rebellião estava disposto a acceitar uma capitulação incondicional, o dr. José Carlos de Macedo Soares procurou fazer do general Abilio de Noronha mediador de uma proposta de conciliação mediante amnistia ampla para os amotinados desta e da passada revolta. Todos os que, até agora, têm prestado o seu depoimento no inquerito militar são unanimes em affirmar que o dr. Macedo Soares gozava de grande e notavel prestigio junto ao general Izidoro, indo frequentemente ao quartel da Luz. O chefe rebelde, por mais de uma vez, esteve na residencia daquelle senhor, onde era amistosamente recebido e onde se demorava em conferencia. Não se póde comprehender como o chefe de um movimento revoltoso, em um momento de acção intensa em que o serviço de segurança de seus proprios planos militares era fundamental, pudesse ter tão illimitada confiança no dr. José Carlos de Macedo Soares sem que este fosse uma figura eminente entre elles".

Dessas accusações a denuncia deixou de lado precisamente as mais graves: a de que o dr. Macedo Soares forneceu avultadas quantias para o transporte de ex-alumnos da escola militar para esta capital e a de que foi s. s. quem trouxe para S. Paulo e empregou numa casa de radiotelephonia o primeiro tenente aviador Eduardo Gomes. As que acolheu já mostrámos atraz que nenhum valor tinham. Porque deixou de acolher estas, unicas de certa importancia? Porque, ao contrario do que affirmou o "Correio Paulistano", orgão official do governo, não existe no inquerito militar o mais ligeiro indicio que autorize acceital-as, não como verdadeiras, mas como possiveis ou provaveis. Não ha uma linha no inquerito policial de onde se deduza que o dr. José Carlos de Macedo Soares forneceu dinheiro ao seu irmão José Eduardo de Macedo Soares para transporte de ex-alumnos da escola militar. Nem meia linha ha tambem que permitta suppor-se que foi o dr. José Carlos quem trouxe para S. Paulo e aqui empregou o primeiro tenente Eduardo Gomes. Ou o "Correio Paulistano", affirmando essas falsidades, foi illudido na sua boa fé pelo major que presidiu ao inquerito ou, de caso pensado, sciente da torpeza que praticava, quiz comprometter o sr. José Carlos aos olhos do publico.

Das provas que se produziram, o que se apurou foi precisamente o contrario daquillo que o "Correio Paulistano" divulgou. O sr. José Carlos de Macedo Soares não conhecia, e cremos que ainda não conhece, o primeiro tenente Eduardo Gomes. Este official, que é, aliás, de alta competencia technica, veiu a S. Paulo com o nome trocado e procurou collocação sósinho, directamente, na Casa Stolze, á rua Direita n. 14. Depois de prolongada insistencia, conseguiu o que desejava, sem ter recorrido á recommendação de quem quer que seja. E' o que se vê do depoimento que o proprietario da casa, sr. Gastão Jordão, prestou no summario (vol. 118, pag. 18). Esse depoimento veiu confirmar a carta que, em 26 de agosto do anno passado, o gerente dessa casa havia dirigido ao dr. Enrico de A. Sodré, parente, amigo e advogado do dr. José Carlos:

"Em resposta á sua carta cumpre-me lhe participar que o dr. *José Carlos de Macedo Soares não se interessou em qualquer tempo, pessoalmente ou por carta, pela collocação nesta casa de qualquer pessoa que seja, muito menos do sr. Eduardo Gomes, a quem VV. ss. se refere*".

Egual declaração fizeram todas as casas de S. Paulo onde aquelle official poderia encontrar emprego adequado aos seus conhecimentos especiaes. São ellas as casas D. J. Martins & Cia., Manufactura Nacional de Lentes J. Vignoli, Henri Albaux, Auto-Ideal, Casa Dodsworth, Schmidt, Trost & Cia., Electrotechnica Paulista, General Electric, Companhia Brasileira de Electricidade e Mello & Filho. (Docs. ns. 21 a 31).

Cresce de hediondez a accusação que o orgão official do governo endossou contra o sr. José Carlos de Macedo Soares quando se sabe que, na occasião, o sr. José Carlos estava preso no Rio, incommunicavel, e que o inquerito militar era processado em São Paulo, em pleno estado de sitio, sem a menor garantia para a defesa e com todas as commodidades para a accusação. Se, apesar do concurso de todos esses elementos, a innocencia do sr. José Carlos de Macedo Soares saiu illesa do assalto que lhe prepararam, foi porque evidentemente, houve nas testemunhas mais escrupulo que nos seus interrogadores... Diz-se que a verdade é mais fragil que a mentira, porque é una e a mentira é multipla. Verificou-se neste processo, a proposito do sr. José Carlos de Macedo Soares, que essa doutrina pessimista é desmentida pela realidade.

Juridicamente estaria concluida a nossa tarefa. Da accusação nada subsiste que constitua o indicio vehemente indispensavel para que o sr. José Carlos de Macedo Soares pudesse ser pronunciado. Mas a defesa desse accusado não estaria moralmente completa se não se puzesse ao lado da critica da accusação a exposição fiel dos actos que o sr. José Carlos de Macedo Soares praticou, desde o momento em que soube da revolução até o momento em que as tropas legalistas entraram na capital.

(Continúa)

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO ITALIANA

Os principaes pontos a reformar — O prestigio do rei

ROMA, 7 (U. P.) — Reformas que revolucionarão o presente systema de gabinete europeu foram propostas pela commissão dos Dezoito creada pelo primeiro ministro sr. Mussolini para suggerir os pontos de reforma da Constituição italiana. O deputado Amiducci, notavel publicista, escrevendo para o jornal "La Naziono" traça nas suas linhas geraes as grandes modificações lembradas pela commissão. Um dos pontos mais alterados é o que se refere ao systema de voto contrario ao governo no Senado e na Camara.

Por exemplo, quando a Camara e o Senado votarem contra um ministro em particular, o gabinete não estará obrigado a demittir-se, mas apenas esse ministro será censurado e substituido.

De accordo com a reforma, quando o governo receber um voto de desconfiança na Camara poderá appellar para o Senado ou para um voto conjunto das duas casas.

A reforma tambem restringe o direito do Senado de recusar os nomes nomeados pelo rei e dá o governo o direito de adiar o voto de confiança dentro de um prazo para momento mais opportuno.

Não haverá nenhuma diminuição dos poderes do rei nem reducção do prestigio da sua autoridade. A Corôa continuará com o privilegio de nomear os senadores por intermedio do rei. A commissão apresentará as suas reformas officialmente ao governo no fim de maio. O gabinete examinará as suggestões para apresental-as, por sua vez, ao Parlamento no proximo outomno.

AS FINANÇAS FRANCEZAS

O plano financeiro do sr. Caillaux — O equilibrio orçamentario

PARIS, 7 (U. P.) — Uma nota officiosa publicada hoje diz que o ministro da Fazenda sr. Caillaux, vae submetter á apreciação de seus collegas na reunião de gabinete que deve realizar-se sabbado proximo novo e seu plano financeiro. O sr. Caillaux redigiu uma exposição clara e exacta das receitas e rectificou as despesas, estabelecendo assim completo equilibrio orçamentario, sob solidas bases.

O sr. Caillaux demonstra em sua exposição que o governo terá que enfrentar um deficit inesperado de tres bilhões de francos, mas propõe-se a saldal-o mediante a rectificação dos impostos actualmente existentes. O plano comprehende providencias que facilitarão os meios de obter-se creditos para a continuação da reconstrucção das regiões devastadas sem se appellar a novos emprestimos ou novas contribuições. Tambem se refere a declaração do sr. Caillaux a outras operações financeiras de grande vulto, cujos projectos apresentará brevemente ao Parlamento.

quaes os srs. Zinoviev, presidente da Terceira Internacional Communista, Bucharein, director do jornal "Pravda", orgão doverno bolchevista, e Frunze, membro do Commissariado governamental, ameaçam apresentar a renuncia de seus cargos se o governo permittir o regresso a Moscou do ex-commissario dos Negocios da Guerra, sr. Trotzky.

A SITUAÇÃO EM MARROCOS

Hespanhóes-Rifenhos e Francezes — Uma informação de Primo de Rivera

LONDRES, 7 (U. P.) — Em resposta a um telegramma da United Press, que lhe pedia uma exposição exacta da situação hespanhola, o general Primo de Rivera deu, tambem, por telegramma, a seguinte resposta:

"A concentração das forças marroquinas proximo a Xauen, não constitue nenhum perigo para as nossas, as quaes estão sendo reforçadas cada vez mais. Por trás das nossas linhas acham-se installadas diversas columnas que, de vez em quando, fazem sortidas infligindo pequenas perdas aos destacamentos rebeldes que ousam approximar-se das posições hespanholas. Acabo justamente agora de reduzir os nossos effectivos de 25.000 homens, que estão sendo enviados para a Hespanha. Com as tropas que permanecem em Marrocos, estamos confiados de que nos tornaremos cada dia mais fortes. Numerosas familias indigenas se têm apresentado nas nossas linhas para fazer entrega de armas. Estou absolutamente certo de que somos capazes de controlar a situação, mesmo em caso de agitação que viesse perturbar a actual tranquillidade reinante na Hespanha. Tudo vae bem, excepto em alguns logares onde a falta de chuvas faz recear pelas colheitas. Neste momento os hespanhóes se entregam com satisfação á tranquillidade, e não desejam governo differente do que têm. (a.) Primo de Rivera, presidente do Directorio Militar."

AS PERDAS SOFFRIDAS PELOS FRANCEZES

PARIS, 7 (U. P.) — Informações recebidas de Rabato annunciam que as perdas soffridas hontem pelas forças francezas por occasião do avanço contra Freldenberg foram de 13 mortos.

Segundo as mesmas informações o marechal Lyautey estava procedendo ao abastecimento de agua das posições seccas por meio de aeroplanos, que deixam cair nessas posições grandes blocos de gelo.

OS RIFENHOS CERCARAM POSIÇÕES FRANCEZAS

PARIS, 7 (U. P.) — As ultimas noticias recebidas esta manhã de Rabat dizem que as perdas soffridas pelas forças francezas, inclusive cerca de cem feridos, foram na maior parte de soldados indigenas. Os rifenhos tiveram baixas muito mais numerosas.

Sabe-se tambem que quatro posições francezas continuam cercadas pelos rifenos na região de Biban.

A CONFERENCIA DO COMMERCIO DE ARMAS

A acção da delegação brasileira

GENEBRA, 7 (A.) — Foram eleitos membros da mesa da Conferencia do Commercio de Armas, o Brasil, os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, a Italia, o Japão, a Allemanha, a Hespanha e a Tcheco-Slovaquia.

O Brasil figura egualmente na commissão geral destinada a discutir o projecto de convenção, artigo por artigo, afim de conciliar os pontos de vista divergentes, e na Commissão Militar Naval e Aerea, incumbida de opinar sobre assumptos technicos.

Encerrou-se a discussão geral, na qual o delegado do Brasil, sr. Leitão de Carvalho, teve applaudida intervenção, relembrando as reservas do almirante Souza e Silva no seio das commissões Temporaria, Mixta e Permanente Consultiva, e indicando, em linhas geraes, a orientação do Brasil, assim resumida:

1º) Contribuir para o estabelecimento do regimen da egualdade entre os Estados productores e não productores;

2º) Remover toda e qualquer clausula capaz de determinar, directa ou indirectamente, o regimen de dependencia dos não productores, susceptivel de attentar, embora veladamente, contra a soberania destes ultimos.

Essa exposição causou a melhor impressão, principalmente entre os delegados latino-americanos, que parecem decididos a congregar-se em torno do Brasil, na questão.

A COLONIZAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

LISBOA, 7 (U. P.) — O governo prohibiu temporariamente a partida de colonos para Moçambique devido ás difficuldades que os mesmos encontram nessa colonia para obter meios de subsistencia.

NOS BALKANS

Os dynamiteiro DA CATHEDRAL DE SOPHIA — A EXECUÇÃO

SOFIA, 7 (U.P.) — O veredicto da Côrte Marcial que está julgando os autores do attentado da Cathedral deve ser pronunciado amanhã.

Informações antecipadas dizem que os condemnados serão executados publicamente, proximo á Cathedral, dentro de uma semana.

A ACÇÃO PELA BOMBA

LISBOA, 7 (U. P.) — Foi lançada uma bomba contra uma padaria no Porto, ficando ferido o forneiro. Os prejuizos são avultados.

OS QUE MORRERAM

LISBOA, 7 (U. P.) — Falleceram, em Coimbra, o coronel Pompeu Garrido; em Lisboa, o commerciante José Bobone

EUROPA

INGLATERRA

TROTZKY CHEGOU A MOSCOU

LONDRES, 7 (U.P.) — O jornal "Daily Herald", orgão do partido trabalhista, publica um telegramma de Moscou, sem data, dizendo que o ex-commissario dos Negocios da Guerra, Leão Trotzky, regressou hontem a essa capital.

FALLECEU LEVERHULME

LONDRES, 7 (U.P.) — Falleceu lord Leverhulme, grande industrial, ex-deputado e uma das principaes personalidades do partido liberal.

UM HEROE DA BATALHA NAVAL DE JUTLANDIA

LONDRES, 7 (U.P.) — Falleceu hoje o almirante sir Frederick Charles Doveton Sturdee, que participou da famosa batalha naval da Jutlandia, em 1916, e contava 66 annos de edade.

ALLEMANHA

A POSSE DO MARECHAL HINDENBURG NA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

BERLIM, 7 (U. P.) — O chanceller Luther irá sabbado ao Hannovel para discutir com o marechal Hindenburg os planos da sua posse no cargo de presidente da Republica.

OPPOSIÇÃO AO REGRESSO DE TROTZKY A MOSCOU

BERLIM, 7 (U.P.) — O jornal socialistas "Voerwarts" diz recebido informações de Moscou segundo as

ITALIA

A EMBAIXADA DA ITALIA NO RIO

ROMA, 7 (A.) — Segundo informa a "Agenzia Nazionale", o governo teria convidado para succeder ao marechal Badoglio na Embaixada do Rio de Janeiro, o sr. Pietro Lanza di Scalea. Essa noticia, porém, carece de confirmação official.

O PARTIDO POPULAR

ROMA, 7 (A.) — O partido popular convocou a reunião de um congresso para fins do mez de junho vindouro.

ESTA' DE LUTO A CASA DE SABOIA

ROMA, 7 (U.P.) — Acaba de ser annunciada a morte do filho da princeza Yolanda, nascido ha poucos dias, que recebera o nome de Giorgio.

A REDE FLUVIAL ITALIANA

VENEZA, 7 (U.P.) — Acaba de formar-se uma companhia com o capital de vinte milhões de liras, que se propõe a desenvolver os serviços de communicações fluviaes da Italia, especialmente no valle do Pó, tornando constante o trafego entre Milão e o mar.

UM ACONTECIMENTO MUNDANO

ROMA, 7 (U. P.) — Realizou-se hoje a ceremonia do casamento civil do sr. Fernando Perez, filho do embaixador da Republica Argentina nesta capital, com a senhorita Elisa Bosch, sobrinha do presidente Alvear. O acto revestiu-se de imponente solemnidade, no palacio do Capitolio, officiando o commissario real de Roma, senador Cremonesi. Assignaram como testemunhas o ex-presidente do Conselho, sr. Victor Manoel Orlando, e o general Caviglia, servindo-se de rica penna de ouro.

Todo o corpo diplomatico sul-americano esteve presente.

A ceremonia religiosa celebrar-se-á hoje mesmo, na egreja de Santa Maria Maggiore, officiando o cardeal Vannutelli.

MORREU O PRIMEIRO NETO DO REI VICTOR MANOEL

PINEROLO, Italia (U. P.) — O filho recem-nascido da princeza Yolanda falleceu hoje, devido a perturbações do apparelho respiratorio que vinha soffrendo desde o nascimento. Todos os recursos da sciencia foram vãos. O rei Victor Manoel e o principe Umberto tinham chegado hoje a esta cidade, afim de assistirem ao baptisado do pequeno. A rainha Elena e as princezas achanse ao lado da condessa Calvi di Bergolo, que está muito triste com a perda do filhinho. O rei Victor Manoel cancellou todos os compromissos sociaes que tinha para os proximos dias, pedindo ao duque de Aosta que o representasse na inauguração da Exposição de Productos Chimicos de Turim.

A familia real está de luto. O rei Victor Manoel não chegou a tempo de encontrar ainda vivo o seu primeiro neto varão.

A PASTA DA MARINHA — MUSSOLINI OCCUPARA' INTERINAMENTE A PASTA

ROMA, 7 (U. P.) — Sua majestade o rei Victor Manoel aceitou o pedido de demissão do almirante Thaon di Revel, ministro da Marinha. O primeiro ministro, sr. Mussolini, occupará essa pasta, interinamente.

PORTUGAL

OFFICIAES DE TERRA E MAR AFASTADOS DO SERVIÇO

LISBOA, 7 (U. P.) — O "Diario Official" publicou um decreto afastando da activa da Marinha e do Exercito, os officiaes revolucionarios Philomeno Camara, Sinel Cordes, Raul Esteves, Villas Boas Villar, Pereira Dias, Licinio Lima, Botelho Muniz e Jayme Baptista.

RADIOTELEGRAPHIA CLANDESTINA

LISBOA, 7 (U. P.) — A policia apprehendeu, nesta capital, nove postos clandestinos de transmissão radiotelegraphica.

O HORARIO DO TRABALHO

LISBOA, 7 (U. P.) — O "Diario Official", publica um decreto regulamentando o horario do trabalho, consoante as resoluções da conferencia de Washington e determinando a duração normal diaria de oito horas para o commercio e industrias. As horas extraordinarias serão combinadas entre os operarios e patrões e pagas debradas.

GENERAES MONARCHISTAS QUE CONSPIRAM

LISBOA, 7 (U. P.) — O jornal "O Mundo", annunciando que determinados generaes com afinidades monarchicas conspiram contra a Republica, reclama do governo previdencias energicas afim de manter a ordem.

A PEREGRINAÇÃO A LOURDES

LISBOA, 7 (U. P.) — Partiu a grande peregrinação nacional que se dirige a Lourdes e Roma, sob a presidencia do patriarcha de Lisboa. Os peregrinos em numero de dois mil occuparam dois comboios, achando-se entre elles dez bispos de diversas dioceses portuguezas.

Na occasião da partida as numerosas pessoas que se achavam na estação afim de despedirem-se dos peregrinos, ergueram enthusiasticos vivas á Patria e á Egreja Catholica.

A peregrinação regressará a esta capital no dia 20 do corrente.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

UM NEGOCIANTE DESPEDAÇADO POR UM BONDE

S. PAULO, 7 (A.) — Deu-se hoje um impressionante desastre nas proximidades do Quartel da Luz, na avenida Tiradentes. Viajava no estribo do primeiro carro reboque de um bonde da linha "Sant'Anna", o negociante de fructas Manoel da Encarnação, residente á rua Cesar 24, e que tem a sua tenda no mercado Central.

Quando passava em frente ao Quartel, Manoel tentou descer do carro, ainda em movimento, mas, caindo, foi colhido pelo ultimo reboque, ficando horrivelmente esmagado.

Seu corpo foi arrastado a certa distancia e pelos trilhos iam ficando pedaços de carne entre grandes poças de sangue. Numa dellas, encontrada no local, via-se o coração do infortunato homem, facto que causou verdadeiro horror aos que presenciaram a triste occorrencia. O motorneiro evadiu-se.

Por ordem do sr. Rabello Netto, medico legista, foram recolhidas as partes do corpo da victima e removidas para o Necroterio da policia.

EXPLOSÃO NUMA FABRICA DE FOGOS

S. PAULO, 7 (A.) — Deu-se hoje, cerca das 12 horas, na estrada de São Miguel, pouco além do bairro da Penha, uma violenta explosão num pequeno compartimento de uma casa da Villa Esperança, onde reside Adelia Andreza. Naquella hora, achava-se entregue aos eus trabalhos, fabricando bombas, o pyrotechnico José Maria da Serra, portuguez, casado, residente na Penha, á rua Justino Galhardo.

Subitamente, por motivos ainda não averiguados, deu-se uma violenta explosão, ficando o desventurado fogueteiro horrivelmente ferido.

Os dedos da mão esquerda se esphacelaram; a mão idralta quasi ficou decepada; no ventre, no rosto e em outras partes do corpo, graves queimaduras.

Quando compareceram o pessoal da Assistencia e a autoridade de plantão na Central, José Maria se achava em estado de não poder prestar declarações.

Prestados os soccorros de urgencia, foi removido em estado grave para a Santa Casa, onde se acha em tratamento.

O PREFEITO RECUSA PROMULGAR UMA LEI

S. PAULO, 7 (A.) — O prefeito municipal recusou promulgar a lei que autoriza a desapropriação do sitio de Jaraguá, tendente a transformal-o em logradouro publico, devolvendo-a á Camara Municipal, acompanhada de um pedido de revogação.

PRAZO PARA CONSTRUCÇÃO DE UM TRECHO FERROVIARIO

S. PAULO, 7 (A.) — Foi assignado o contrato de compromisso entre o governo e a Companhia Industrial da Estrada de Ferro Perús-Pirapora, para o effeito da prorogação de prazo para a construcção do trecho de sua linha ferrea entre o kilometro 16 e Pirapora.

Do Estado do Rio

PARA UMA REUNIÃO DE ENGENHEIROS

CAMPOS, 7 (A.) — Afim de tomar parte na reunião de engenheiros, a qual se realizará sabbado proximo na Secretaria de Obras Publicas e em que serão estudados os planos para construcção de estradas de rodagem, segue hoje para essa capital o dr. Mario Paranhos, engenheiro chefe da terceira residencia de obras e que é portador de um trabalho de sua autoria sobre o assumpto.

Da Bahia

UM INDESEJAVEL

BAHIA, 7 (A.) — A secretaria de policia desta capital recebeu do dr. Raul Magalhães, segundo delegado auxiliar interino, do Rio, um telegramma recommendando impedir o desembarque aqui do menor indesejavel conhecido pelo nome de "Gorgulho", procedente da ilha da Madeira.

A Inspectoria de Policia do Porto foi incumbida das diligencias a respeito, e está exercendo severa vigilancia a bordo dos navios que fazem escala neste porto.

Do Paraná

ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA CONSTRUCÇÕES

CURITYBA, 7 (A.) — O dr. Moreira Garcez, prefeito municipal, sanccionou o decreto legislativo municipal que concede isenção de impostos, durante 5 annos, aos predios que forem construidos nesta capital dentro de 2 annos.

Essa medida, alliada a outras da mesma natureza já tomadas pelo Poder Executivo estadual, muito influirá para o augmento das construcções destinadas a habitações, nesta capital.

UM TELEGRAMMA DO GENERAL RONDON

CURITYBA, 7 (A.) — O general Rondon, commandante das forças legaes que operam contra os sediciosos, congratulou-se, por telegramma, com o dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, por motivo da occupação dos portos de Artaza, Mendes, S. Francisco e Britannia pelas forças sob o seu commando, que livra o territorio paranaense dos rebeldes e termina as operações de guerra no Rio Paraná.

De Santa Catharina

O NOVO DIRECTOR DO THESOURO

FLORIANOPOLIS, 7 (A.) — Foi exonerado, a pedido, do cargo de director do Thesouro Estadual, o sr. Adolpho Salles, sendo nomeado para substituil-o o dr. Gervasio Luz, que tomou posse.

VISITA DO REPRESENTANTE DE BANQUEIROS AMERICANOS

FLORIANOPOLIS, 7 (A.) — Chegou a esta capital sir Mahoney, representante de banqueiros americanos.

SUISSA

O TRAFICO DE ARMAS — Os gazes venenosos

GENEBRA, 7 (U.P.) — O representante dos Estados Unidos na Conferencia de Controle do Trafico de Armas, sr. Burton, declarou que segundo lhe constava, o presidente Coolidge apoia a moção apresentada propondo que seja assignada uma convenção em que as partes contratantes concordem em prohibir a exportação de gazes venenosos que possam ser empregados em operações bellicas.

O sr. Burton declarou que o governo e o povo americanos desejam que o commercio internacional desses gazes fosse prohibido

GRECIA

O 1º CENTENARIO DE SANTAROSA — AS HOMENAGENS DA GRECIA

ATHENAS, 7 (U. P.) — De conformidade com o programma da commemoração do primeiro centenario da morte de Santarosa, o patriota e erudito italiano que morreu em 1825 lutando pela independencia da Grecia, o ministro da Marinha, almirante Miaoulis, acompanhado do professor Andrewdes, irá receber officialmente em Navarino a esquadra italiana composta de oito unidades que é ali esperada amanhã, e nessa occasião depositarão ramos de flores no tumulo de Santarosa.

A Municipalidade de Pylos, commemorando o centenario do heróe italiano, cujo nome ficou ligado á historia grega, concedeu a um sobrinho-neto de Santarosa o titulo de cidadão honorario da cidade.

No sabbado os navios de guerra italianos chegarão a Phaleron. No domingo o professor Kougeas pronunciará um discurso commemorativo na Universidade de Athenas, e será em seguida inaugurada uma placa na rua Santarosa.

Os navios italianos seguirão para Salonica na terça-feira, devendo a officialidade ali assistir á inauguração do monumento erguido em memoria dos italianos tombados na campanha da Macedonia.

DINAMARCA

UMA TERRIVEL CONSPIRAÇÃO — O ASSASSINIO E O INCENDIO

COPENHAGUE, 7 (U. P.) — O representante diplomatico do governo dos Soviets informou á policia da existencia de uma conspiração que tinha por objecto o assassinio de todos os membros do Gabinete dinamarquez e o incendio de diversos edificios publicos. O diplomata russo, ao dar a denuncia, accrescentou que fôra convidado a participar do attentado.

Munida destas informações, a policia procedeu a diligencias, effectuando a prisão de um sueco e um francez, ambos criminosos conhecidos.

OS GREVISTAS NA JUTLANDIA

COPENHAGUE, 7 (U. P.) — Noticia-se que milhares de grevistas atacaram varios trabalhadores voluntarios nas fabricas de Fredericia na Jutlandia, ficando diversos desses operarios feridos.

A policia interveiu dispersando os assaltantes.

O IMPRESTIMO NORUEGUEZ DE 1924

COPENHAGUE, 7 (U. P.) — Telegrammas de Stockolmo dizem, que o Departamento da Divida Nacional Sueca, negociou com o National City Bank de Nova York a reforma, até o dia 20 de maio de 1926, do emprestimo de 25.000.000 de dollares obtido em maio de 1924.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O PAN-AMERICANISMO — A COMMISSÃO DE JURISCONSULTOS

WASHINGTON, 7 (A.) — O Conselho da União Pan-Americana, em sua no Rio de Janeiro, da Commissão de secretario de Estado, designou o dia 2 de agosto de 1926 para a reunião, no Rio de Janeiro, da Commissão de Jurisconsultos.

Foi escolhido o mez de agosto, devido a que a reunião do Congresso Bolivariano do Panamá se realizará em 23 de junho, permittindo assim que os delegados compareçam a ambas essas reuniões.

ATTENTADOS A BOMBAS

NOVA YORK, 7 (U. P.) — Morreu uma pessoa e ficaram sete feridas em consequencia da explosão de duas bombas, collocadas na adega de um importador de hervas italiano.

Desconhecem-se os motivos do attentado. Os jornaes lembram a proposito a explosão de um petardo occorrida hontem, no armazem de um italiano em Pittsburgh e perguntam se não haverá alguma ligação entre os dois crimes.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA NORTE-AMERICANA

HONOLULU, 7 (U. P.) — A esquadra dos Estados Unidos fez-se ao mar pela madrugada, afim de iniciar os exercicios de torpedos, devendo retornar a este porto a 29 de maio proximo. Nessa occasião, metade da frota seguirá para a Australia e a outra metade, regressará á America.

O Estado-Maior recommendou a realização annual de grandes manobras conjuntas do Exercito e da Marinha.

MEXICO

O PRESIDENTE CALLES E A REPUBLICA DOS SOVIETS RUSSOS — Definindo opiniões

MEXICO, 7 (A.) — Todos os jornaes desta capital dão publicidade, commentando-a elogiosamente, á declaração feita pelo presidente da Republica, general Plutarcho E. Calles, referindo-se a certas opiniões emittidas pelo sr. Tchitcherin, commissario das Relações Exteriores no governo dos Soviets.

Disse o general Calles:

"O sr. George Tchitcherin, commissario das Relações Exteriores da Russia, disse, num relatorio official, o seguinte:

"Na America, encontramo-nos deante de um ponto de interrogação. Com o restabelecimento das relações com o Mexico, temos uma base politica e commoda para o desenvolvimento de nossas relações no novo mundo". Pois bem, como a opinião acima possa ser interpretada erronea e injustamente com respeito ao Mexico, cumpre-me declarar o seguinte: Ao decidir a restação de relações com o governo dos Soviets, o governo do Mexico inspirou-se fundamentalmente no principio de Direito Internacional que manda respeitar estrictamente a soberania dos povos e o seu direito de adoptar as instituições e o regimen que a seu criterio seja o mais conveniente. De accordo com esse principio, o Mexico estendeu a sua mão de amigo á Republica dos Soviets, levado por um sentimento de confraternidade universal e com o proposito de assentar as suas relações com ella sobre uma base de justa reciprocidade e comprehensão e de mutuos respeitos e consideração, está sendo a norma inquebrantavel que guia o meu governo em suas relações com os paizes amigos, cuidando especialmente de não se immiscuir em assumptos que lhe não dizem respeito, para exigir, ao mesmo tempo, um respeito absoluto pela independencia e soberania do Mexico. Seguindo este criterio, o meu governo não tolerará abusos, á sua bôa fé, quando se o pretenda tomar como um instrumento para a realização de manobras ou combinações de politica internacional ou propagação de principios que não sustenta.

"O Poder Executivo, a meu cargo, declara que a reforma politica e social do Mexico se veiu realizando para garantir as desvalidos a sua condição de homens com direito de viver, desenvolver-se e aperfeiçoar-se, cimentando um ambiente social em perfeita harmonia e justo equilibrio de egualdade, resultado proprio e exclusivo dos soffrimentos e valor do nosso povo que, para realizar o seu anhelo, confiou em suas proprias forças e na justiça absoluta de sua causa, sem desvirtuar os problemas com que se defronta, nem deshonrar as suas esperanças com a intervenção de factores ou influencias estranhas, ignoradas e incomprehendidas, exoticas em nosso meio e alheias ás nossas lutas, ao nosso caracter e á nossa mentalidade."

AMERICA DO SUL

BOLIVIA

O NOVO MINISTRO NO BRASIL

LA PAZ, 7 (A.) — O sr. Adolfo Flores, ex-ministro do Fomento, foi designado para o cargo de ministro plenipotenciario da Bolivia junto ao governo brasileiro.

AFRICA

AFRICA DO SUL

A UNIÃO SUL-AFRICANA E A LIGA DAS NAÇÕES

CIDADE DO CABO, 7 (U.P.) — O primeiro ministro da União Sul-Africana, general Hertzog, falando, hontem, perante a Assembléa Nacional, declarou que o governo tinha rejeitado o protocollo de Genebra, accrescentando que a Liga das Nações não offerecia nenhuma vantagem, emquanto os Estados Unidos não fizessem parte della.

ASIA

JAPÃO

PRISÃO DE CONSPIRADORES

TOKIO, 7 (U. P.) — Ry Ohei Uchida, proeminente "leader" da principal organização nacional dos conservadores e dois outros companheiros foram presos accusados de conspirar o assassinato do primeiro ministro Kato e varios membros do seu gabinete.

O AVIADOR ZANNI

OSAKA, 7 (U. P.) — O celebre aviador argentino major Zanni que segundo os seus planos devia partir hoje desta cidade, proseguindo o seu vôo em redor do mundo, adiou para amanhã a saida.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS
Anno...... 48$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Sabola de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER
Rua Dias da Cruz 188 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e anuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milesi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar, Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n° "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt

RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 272, 1º andar.

JUIZ DE FÓRA
Representante geral: dr. Clóvis Mascarenhas.

PORTO ALEGRE
Representante geral: dr. João C. de Freitas.

PARAHYBA DO NORTE
Dr. Alphéu Domingues.

A MISSÃO LIBERAL DE MINAS

Entre os incidentes occorridos, ante-hontem, na reunião dos senadores em que se deliberou reeleger para as commissões os membros da minoria, um causou particular impressão pela significação politica que lhe é inseparavel. O sr. Bueno de Paiva deu o seu voto secundando a proposta do sr. Carlos Cavalcante no sentido que se tornou opinião vencedora. A attitude do representante de Minas, formando ao lado dos que se oppunham á corrente de intolerancia de que se tornaram expoentes os srs. Bueno Brandão e Miguel de Carvalho, trouxe á maioria do Senado o apoio prestigioso da autoridade moral do povo de Minas, expressa pelo seu autorizado orgão na camara alta, á orientação conciliadora e liberal que havia sido tão apropriadamente formulada pelo senador paranaense e pelo sr. Lauro Müller.

Se o voto do senador Bueno de Paiva trouxe tão confortante apoio aos seus pares, na opinião publica em geral a attitude de s. ex. foi acolhida como um auspicioso symptoma de que o pensamento politico mineiro procura, neste momento tão cheio de difficuldades para o paiz, reaffirmar os principios e o valor dos methodos que tornaram, em todas as épocas da nossa historia, o grande Estado central o campeão das liberdades publicas e o prestigioso e acatado inspirador das idéas de conciliação e de equilibrio quando as divergencias partidarias se tornavam extremadas e tendiam a perturbar a vida politica da Nação.

A essa vocação historica de Minas nunca falhou o nobre povo daquella gloriosa terra nas horas em que as paixões abalaram a serenidade dos politicos de outras regiões do paiz. Sem remontarmos a mais afastados exemplos, basta relembrar o papel que a serenidade e a tolerancia de Minas, em face dos graves acontecimentos que agitaram a vida do Brasil nos primeiros annos do regimen republicano, concorreu poderosamente para facilitar o ultimo apaziguamento, que consolidou as instituições e estabeleceu a supremacia do poder civil. Em circumstancias semelhantes áquellas que defrontaram á Nação ha trinta annos, Minas, pelo gesto sympathico do seu digno embaixador na camara alta da Republica, affirmou, ante-hontem, que a sua politica é hoje, como foi então, a politica da moderação, da tolerancia, da reconciliação e do paz.

Pela reconciliação dos brasileiros e pela pacificação dos espiritos almeja a Nação em peso. E tão fortes são as correntes que se manifestam nesse sentido que não seria concebivel que a ellas ficassem estranhos os meios politicos. Nestes tem havido, entretanto, um silencio que não tem outra causa senão a falta de coordenação de idéas que estão no ambiente e nas quaes todos, mais ou menos, explicitamente, commungam. Para que essa vaga aspiração nacional possa articular-se de um modo claro e imperativo como expressão da vontade collectiva do paiz é, exactamente, necessario que os pensamentos ambientes se congreguem em torno de uma corrente politica cujas tradições de ordem, de respeito ao principio da autoridade se conjugam com outras egualmente valiosas de respeito pelas liberdades individuaes e de enraizada aversão aos methodos violentos e ás idéas extremas e radicaes.

Sob este ponto de vista, Minas representa melhor do que qualquer outro Estado a média das tendencias fundamentaes e irreductiveis da alma brasileira. Foram essas tendencias ao apaziguamento e ao respeito pelos direitos das minorias, que o senador Bueno de Paiva, como autorizado expoente da opinião de Minas, exprimiu ante-hontem, com o seu voto, na reunião dos senadores.

O BALANÇO FINANCEIRO

Ao iniciar-se a execução do Codigo de Contabilidade, os balanços do Thesouro estavam em atrazo de mais de uma dezena de exercicios, as contas da gestão financeira do paiz nunca tendo sido prestadas ao Congresso, embora a exigencia insophismavel do art. 34, n. 1, da Constituição.

Era natural, e nem outra poderia ser a orientação na especie, que toda a escripturação fosse aberta em livros novos, com absoluta abstracção do estado em que estivesse o expediente até então observado. Emquanto se fossem registrando os factos da gestão contemporanea, o Tribunal de Contas e o Thesouro deveriam dar andamaneto ao expediente atrazado, ultimando a tomada de contas dos exactores e, com os elementos de que dispuzessem, encerrando o balanço de cada um dos exercicios anteriores.

A lei de provimento orçamentario de 10 de agosto de 1922, autorizando a reforma do instituto fiscal, tambem autorizou o governo a organizar commissões especiaes, abrindo os necessarios creditos, para auxiliar o primeiro desses serviços. Ora, a tomada de contas dos exactores e o balanço financeiro de cada exercicio, embora serviços distinctos e confiados a institutos diversos, têm entre si intima correlação, na dependencia, a verdade do ultimo, da exacção daquelle expediente.

Entretanto, como vimos em anteriores considerações, a propria "divida fluctuante", que todo o mundo sabe progressiva e ascendendo a vultosa importancia, até hoje não está devidamente apurada, tanto que, no parecer dos relatores do orçamento no Congresso, e em outros documentos officiaes, sempre que se faz preciso alludir a esse encargo do Thesouro, o seu vulto apparece na imprecisão das citações — "cerca de um milhão", ou "mais ou menos um milhão de contos de réis".

Por outro lado, as dividas de exercicios findos, que o vigente systema de contabilidade pretendia, senão extinguir por completo, restringir a um minimo possivel, continuam a expandir-se em avantajada progressão, compromettendo os maiores e mais legitimos interesses da Fazenda, no ponto de vista moral, como sob o aspecto economico, desde que, quantos tenham de tratar com o governo, — limitado cada vez mais o circulo de taes pretendentes — prudentemente se vão acautelando dos azares da liquidação de suas contas.

Ainda agora, observa-se no Thesouro um facto curioso. Havendo milhares de processos de exercicios findos, vindos de annos anteriores, ao invés de competir a funccionarios differentes o trato do expediente atrazado e o do actual, de maneira a facilitar, em cada exercicio, a apuração das responsabilidades a elle directamente transferidas, só a um empregado compete informar e classificar a despesa relativa a todos os processos, antigos e modernos. Desse accumulo de trabalho, decorre necessariamente o adiamento da liquidação dos novos processos que, grupados em ordem chronologica, só poderão ser apreciados com alguns annos de demora.

Quer isto dizer que o balanço financeiro, encerrado em 30 de abril de cada anno, se já não consigna o resultado de operações muito anteriores ao exercicio, e cujos processos se acham paralysados no Thesouro, tambem não referem as despesas do exercicio antecedente, talvez da mesma gestão, as quaes, por qualquer circumstancia, tenham deixado de ser registradas pelo Tribunal de Contas, até 31 de março.

Assim, por exemplo, para apparentar equilibrio, ou mesmo saldos, entre a receita arrecadada e a despesa realizada em cada anno, bastaria que as despesas caidas em exercicios findos importassem no valor, ou em mais do valor, do "deficit" que se teria de verificar, desde que o Thesouro fosse pontual nos seus pagamentos. Semelhantes balanços nunca traduzirão a verdade da situação financeira do paiz e, como os saldos ou "deficits" de taes balanços são factores imprescindiveis do balanço economico, segue-se que tambem este não representa o estado real do activo e passivo do Patrimonio Nacional.

Entretanto, as dividas de exercicios findos, embora não pagas, deveriam seguir o processo de liquidação até final, de fórma a serem escripturadas pela Contadoria Central e entrarem no respectivo balanço. Aliás, do systema organizado pelo Codigo de Contabilidade, se depreheende precisamente essa orientação, tanto que o § 2º, do art. 75, manda que taes contas sejam liquidadas "á conta dos creditos para exercicios findos" que deverão figurar no orçamento de cada ministerio, ou em leis especiaes".

Se o credito deve figurar no orçamento e, portanto ser escripturado na Contadoria Central, segue-se que as dividas a serem saldadas por elle, tambem deveriam ser escripturadas no momento em que ficassem devidamente reconhecidas, embora tivesse de ser adiado o seu pagamento. Na fazenda particular, o balanço annual registra todas as operações do negocio e, comquanto sejamos dos que consideram haver grandes differenças entre a contabilidade publica e a privada, nenhuma razão vemos para deixar no silencio as dividas officiaes não pagas, quando se procede ao balanço da receita e despesa de cada exercicio.

Convem accentuar que tambem não comprehendemos como passa a administração adiar "sine die", annos e annos a seguir, o reconhecimento de seus encargos financeiros e a satisfação de seus debitos. As dividas em virtude de sentença judiciaria, as do exercicios findos e a fluctuante só deveriam aguardar o pagamento ou a consolidação do respectivo credito, durante o tempo indispensavel para o expediente normal da liquidação. Se, do balanço financeiro, decorre "deficit", cumpre á administração providenciar no sentido de levar o contribuinte a suppril-o, promovendo a consolidação daquellas que, pela inadvertencia administrativa, adquiriram vulto superior ás possibilidades de um appello ao regimen tributario, mas, em todo o caso, não deixando que, sobre a vida financeira do paiz, permaneça o cahos, hoje em vigor, apezar da vigencia do Codigo de Contabilidade.

O balanço financeiro de cada exercicio deve e precisa merecer fé, estar revestido de todos os requisitos de expressão formal verdadeira e irrefutavel, por onde, não só o Congresso Nacional e a administração, mas tambem o proprio contribuinte fiquem conhecendo a situação de folga do Thesouro ou de aperturas de cada momento e os motivos pelos quaes novos sacrificios de sua economia privada lhe são reclamados pelo Fisco.

Estamos que nunca conseguiremos chegar a essa lealdosa condição, emquanto quizermos apparentar diminuição do progressivo "deficit", através o silencio em torno á evolução da divida fluctuante e mediante o illogico expediente da conversão dos saldos ouro em papel, na vigencia da miseria cambial que, ha tanto tempo, vem entorpecendo as forças vivas da actividade nacional.

EM TORNO DA MENSAGEM

H. F. WILEMAN

(Director da "Wileman's Brazilian Review")

Especial para O JORNAL

A mensagem do presidente da Republica, apresentada ao Congresso Nacional em 3 do maio corrente, despertou invulgar interesse, devido aos acontecimentos dos onze ultimos mezes. As circumstancias anormaes e a natureza complexa e difficil dos problemas que o governo tem defrontado, tornaram essa mensagem, sem duvida, de muito maior interesse que outra qualquer anterior.

O dr. Arthur Bernardes sustenta as suas convicções e a sua critica com firmeza e desassombro. E tanto assim que não poupa quantos têm tentado subverter o regimen por meio de revoltas.

E' innegavel que, se não fosse o movimento revolucionario destes ultimos dez mezes, o paiz se encontraria, hoje, em relativa prosperidade; pois, a despeito das despesas extraordinarias decorrentes da revolução, o "deficit" orçamentario soffreu uma reducção de 279.143 contos, em 1923, para 89.739 contos, em 1924. E esse facto deve ser registrado com satisfação.

Comquanto a mensagem não mencione o "quantum" que tem sido despendido para debellar os movimentos revolucionarios, póde-se bem avaliar que, pelo seu vulto, só isso bastaria para transformar um "superavit" em "deficit". Tal sacrificio, numa quadra de reconstrucção financeira, é deveras lamentavel, pelo que pensamos com o presidente da Republica que os culpados devem soffrer o castigo merecido. No Brasil, jamais uma revolução deu resultado. No emtanto, ainda ha quem desvairado pela ambição, esteja sempre prompto a fazer correr sangue inutilmente. Exceptuado o movimento de S. Paulo, no anno que findou, os levantes periodicos, verificados nesta capital e em alguns dos Estados, não passaram de farças. Parece incrivel que ainda haja homens capazes de prestarem-se a esse ridiculo.

A mensagem começa appellando para o povo e para o Congresso, afim de, unidos, num esforço patriotico, velarem pelo Brasil. Depois, o dr. Bernardes aborda a necessidade da revisão da Carta Constitucional, dizendo que esta cerceia o poder do governo na manutenção da ordem, não o apparelhando convenientemente para tornar respeitada a lei e obedecida a autoridade. Mas a reforma da Constituição, como parece querer o presidente, affecta não só a liberdade do povo, como, tambem, talvez a immigração.

O tom da mensagem, no que concerne ao movimento revolucionario, não nos trouxe grande alento, porquanto esperavamos que, em virtude da ultima victoria do governo, no Paraná, ella nos adeantou, tambem, que a paz estava assegurada em toda a Republica.

Na sua critica á lei constitucional do paiz e nas razões que expende para demonstrar a necessidade urgente da sua revisão, o dr. Arthur Bernardes revela tendencias nacionalistas. Porque é de opinião que o desenvolvimento da riqueza natural do paiz deve ser confiado apenas, aos cidadãos brasileiros. Ao sentimento do primeiro magistrado da Nação nada ha a objectar. E' um sentimento puro. Mas, o principio politico é erroneo.

Se se pudesse conseguir, facilmente, dentro do paiz, o capital para a realização desse "desideratum", ainda bem. Mas, em paizes novos, onde falta o elemento essencial para o seu desenvolvimento, não ha senão recorrer ao estrangeiro para obter-se o auxilio indispensavel, isto é, o capital requerido.

E' indiscutivel que cada paiz tem a sua riqueza natural. Poucos, no emtanto, têm sido tão protegidos pela Natureza como o Brasil. Todavia as suas jazidas de ferro, uma das maiores riquezas nacionaes, dormem o somno do esquecimento. Longe de nós o intuito de criticar a politica interna. Comtudo, deante do seu effeito sobre a situação economica do Brasil, não nos é licito cruzar os braços, passivamente. Precisamos externar o nosso sentimento profundo, por isso que a nossa ambição não é mais que um reflexo daquelle que deve dominar todos os bons brasileiros: vêr este paiz no apogeo da prosperidade, retirando o maximo proveito da incalculavel fortuna com que a Natureza tão liberalmente o aquinhoou.

Pretender, porém, alterar as leis liberaes que, hoje, regem, indistinctamente, nacionaes e estrangeiros, em detrimento destes ultimos, é, sem duvida alguma, procurar retardar o progresso do Brasil, porquanto o capital e o trabalho estrangeiros, cuja falta já se faz sentir, desertarão delle de uma vez! E o que será, então, do paiz, com a sua moeda depreciada e as suas avultadas dividas externa e interna?

A independencia é um bem inestimavel. Mas, nenhum paiz, tal qual succede com o commercio, póde viver sem o capital e o trabalho — a menos que possua plethora de ambos — sem soffrer as consequencias. E são, justamente esses dois elementos essenciaes que o Brasil carece e por cuja entrada em seu seio deve propugnar ardentemente, facilitando-lhes toda a protecção ao seu alcance.

Porque os Estados Unidos são, na época presente, o paiz poderoso e rico que todos sabemos? Justamente porque os primeiros elementos que se fixaram em seu sólo e, depois, se fizeram independentes, qual occorreu no Brasil, previram a necessidade de povôar o vasto territorio que possuiam com homens de trabalho, portadores não só de capital para o paiz, mas, tambem, de experiencia, com a qual pudessem aproveitar a riqueza nacional para fazel-o prospero e grandioso.

Assim, comquanto progressista e indiscutivelmente patriota, o povo brasileiro não póde enfrentar, só, as necessidades oriundas do seu vasto e riquissimo territorio. Elle precisa de elementos que o auxiliem nessa ingente obra. E, nestes termos, só ha um caminho a seguir: é abrir os portos ao estrangeiro que queira comsigo cooperar nessa bemdita tarefa.

A S. CRUZ DAS PALMEIRAS

Brenno FERRAZ.

(*Especial para O JORNAL*)

(*Da nossa succursal em São Paulo*)

S. PAULO, 9-IV-1925.

Em meio da civilização, costas voltadas para a garganta selvatica do Pacaembú', entre a aristocracia das Perdizes e a modernidade, ainda aberta para o futuro, da avenida São João, a desembocar um dia, ali, existe ainda, na rudeza das cruzes da estrada, uma capella votada não se sabe a que santo do céo. E' uma das raridades desta terra, e, senão uma antiguidade, um documento curioso de tempos, que, por não muito afastados, não são menos longinquos em diversidade. Sobrou ali, tosco monumento a relembrar, sob a indumentaria da grande arteria, o trilho do caminho que dantes foi.

De dia, ninguem dá pela Santa Cruz das Palmeiras, chamemol-a assim. Desapparece, com o seu adro minusculo, numa reintrancia da linha edificada, modestamente edificada.

A gente do automovel não a vê, nem, desenfreada a corrida, a póde ver. Não a vê tambem a gente que, a cavalleiro da energia vehiculante, que nos sobejou da estiagem e a que o vulgo chama bondes, ali passa, embevecida no goso de ainda não andar a pé... Sob a luz do sol, genero de illuminação e de energia, que ainda não depende das chuvas, das barragens com ladrões abertos, dos dynamos e concomitantes apparatos, de nomes mais ou menos gregos, quando não christmado de saxonios, nem se sujeita a paternaes regularizações dos governos humanos, sob essa luz do monopolio solar, ninguem nota a capella perdida.

A' noite, é differente. Em passando alguem, levado pelas volatilizações da gazolina, pela potencialização dos electrons remanescentes ou pela energia dos calcantes, ell-a á plena luz de mil vélas derramadas sobre o solo, tapizado de reflexo, bordado de luzes, inundado de reverberos.

O adro todo, poucos metros em quadra, é uma só coruscação dentro da rua escura. Dá na vista, espanta, escandaliza o desperdicio orgiaco do elemento, hoje precioso, em frente á ermida fechada...

Como é imprevidente o povo e como é ironico em sua ingenuidade. A religião, a propria superstição, é materia e é instrumento de uma ironia que lhe vem do intimo substractum, espontanea, simples, ingenua, mas, cá fóra, rascante de perversidade.

As vélas queimam e, no halo que formam, ha interrupções varias, que lhe põem crianças, mogollas e mulheres, miserrima gente que se ajoelha e pede, ante o velho deus das aras antigas e a sua personificação christã, mais que luz e fogo para as lareiras de hoje, trabalho, salario, pão para o corpo, que para a alma ali o tem.

E a gente, que passa, se descobre, diante da alheia fé e da alheia miseria, senão do fogo votivo e da cruz sagrada.

Isso era, ha um anno, ás segundas-feiras. Ao entrar a hebdomada, á noitinha, começava o triste voto de uma plebe infeliz, que não conhece o amanhã e teme o sabbado terrivel. Impetrava-se para a semana ou para a quinzena, succedendo-se alternados os impetrantes, talvez, emquanto duradoura a graça.

Hoje, longe estamos da semanal dilação. E' todas as noites a mesma romaria, o mesmo espectaculo de luz e de fé, miseria e esperança. O pequeno atrio se illumina em myriada, recamado de luz o chão, pannejadas de reflexos as paredes.

Algum economista importuno e irreverente, avezado aos numeros e ás deducções arithmeticas, iria contar, pelo numero de vélas, o dos necessitados do bairro e pela sua diaria insistencia o valor das necessidades respectivas, e concluiria, decerto, que a vida se difficultou na razão de sete e quinze para muitos e que o numero destes se elevou na proporção de tantos, quantas luzes a mais sóem accender-se á frente da Santa Cruz das Palmeiras...

Seria muita mathematica para tão frageis apparencias. Vélas — consome-as o vento — não podem significar tanto.

Ali, o que ha é o sarcasmo da massa para com esse caso de luz que nos falta, que não aclara as ruas, nem as fachadas e as ancestras, nem as casas, os "bars", os restaurantes. E' o melancolico revide á economia por decreto. Nada mais.

Pelo sim, pelo não, entre os dois sentidos provaveis, o mais certo é demolir a capella, destruir a cruz, providencia que aconselhamos á autoridade como a mais sábia.

Elimine-se o symptoma, desde que o mal não se elimina.

E' pratico, ao menos.

O CONGESTIONAMENTO DO PORTO DE SANTOS

O aviso dirigido pelo ministro da Viação á Inspectoria de Portos, a proposito dos dados estatisticos reunidos sobre o congestionamento do porto de Santos, do pár com a divulgação do inquerito promovido pela Associação Commercial de São Paulo em torno do mesmo assumpto, offerece-nos ensejo para bordar alguns commentarios esclarecedores da realidade dos factos nessa ordem de coisas. Tem-se querido insistentemente desviar o exame da questão do seu verdadeiro ponto de partida, ligando-se as difficuldades por que passa o ancoradouro paulista a causas de outra ordem que não a insufficiencia dos serviços ferroviarios de que depende a regularidade das operações de carga e descarga das mercadorias, em Santos.

A Associação Commercial de São Paulo se vem inclinando pela acceitação de razões dessa natureza. A luz das estatisticas em que se consubstancia o movimento de mercadorias no porto de Santos, num periodo que permitte conclusões seguras a semelhante proposito, julgamos que Ese não assiste fundamento neste particular. Agora mesmo, a mensagem presidencial, tratando da crise que perturba o referido ancoradouro, faz uma observação merecedora do maior relevo, pela procedencia que a caracteriza. E' a de que o movimento de entrada de mercadorias no porto de Santos, até ao segundo trimestre de 1924, ficou mais ou menos em torno do nivel verificado em 1913, anno em que se registrara o maior coefficiente de aproveitamento do respectivo caes.

Para tornar ainda mais palpavel o alcance dos nossos argumentos, melhor será que o exprimamos em algarismos. Conforme os dados estatisticos já divulgados, entraram no porto de Santos, no anno que precedeu a guerra, 2.190.325 toneladas de mercadorias, das quaes 1.533.654 toneladas se referem á importação e 656.671 á exportação. De modo que, em 1913, o coefficiente de utilização do caes se elevou á altura de 464 toneladas por metro linear.

Ora, se a crise do ancoradouro santista estivesse ligada realmente a causas de ordem portuaria, para que isso acontecesse seria preciso a verificação de uma das duas hypotheses. Em primeiro logar, que o movimento de mercadorias entradas excedesse de muito ao volume registrado em 1913, ou, então, que houvesse diminuido a capacidade do apparelhamento destinado ao serviço de carga e descarga dos productos que por ali transitam, mesmo sem a constatação da outra hypothese a que alludimos. Nada disso se verificou.

Iremos demonstrar por partes o nosso enunciado. A estes, porém, para ordem de exposição, devemos frisar uma circumstancia bastante preciosa, no caso vertente. E' sabido que a congestão do grande emporio paulista teve como causa directa a insufficiencia do material rodante das vias ferreas em ligação com o porto. Basta considerar que, recommendado á S. Paulo Railway o estabelecimento de turmas de trabalho, diurno e nocturno, nas duas linhas da serra, de par com outras providencias complementares, foi possivel reduzir o stock de mercadorias de 104.963 toneladas para 56.773 toneladas, respectivamente, em 20 de junho e 5 de julho do anno passado. Esse facto mereceu, aliás, ser confirmado pela propria Associação Commercial de São Paulo, quando houve de tratar do assumpto.

Retomando o fio da nossa argumentação, cabe-nos frizar que a tonelagem entrada no porto de Santos, em 1924, excedeu em tão pequena escala ao nivel constatado em 1913, que não seria logico nem razoavel attribuir a situação angustiosa que se manifestou á influencia de um motivo de tão reduzidas proporções. Mas, desprezado mesmo esse augmento, como se explica o facto de, em 1923, quando a crise já se debuxava, haver permanecido o coefficiente de aproveitamento do cáes abaixo do que se apurou antes da guerra? Em relação ao anno passado, uma estimativa levantada com certo criterio, chegou á verificação que aquelle coefficiente foi de 472 toneladas, por metro linear, excedendo o de 1913 na razão de 8 metros simplesmente.

Se a crise por que passa o commercio paulista, em consequencia da congestão do seu maior emporio mercantil, fosse, na realidade, portuaria, não sabemos em que condições lastimaveis estaria o porto do Rio de Janeiro, cujas difficuldades não denotam o aspecto geral que reveste a situação em Santos. E' opportuno accentuar que o coefficiente de aproveitamento do cáes, em Santos, em 1923, não ultrapassou de 431 toneladas, ao passo que no porto desta capital, mais ou menos com equivalencia de apparelhamento, foi attingido o coefficiente de 623 toneladas, por metro linear, o que representa um movimento 44,5 o|o mais intenso do occorrido no porto de Santos.

CAIXAS DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DOS FERROVIARIOS

A reunião dos representantes das Caixas de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviarios e dos delegados das respectivas emprezas, convocada pelo Conselho Nacional do Trabalho, está definitivamente marcada para o dia 25 do corrente.

Essa reunião tem por objectivo, conforme já foi noticiado, tornar conhecido dos interessados o anti-projecto de reforma da lei n. 4.682, de 24 de janeiro de 1923, recentemente estudado por uma commissão mixta de membros daquelle instituto e de representantes das Caixas de S. Paulo e da Leopoldina.

— O Conselho Nacional do Trabalho realizará hoje, ás 15 horas, a sua primeira sessão ordinaria deste anno.

O NOVO MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS

Afim de assumir as funcções de ministro do Tribunal de Contas, em virtude da licença de seis mezes concedida ao ministro Barros Lima, foi convocado o auditor Oliveira Lima.

DESAPPARECIMENTO DE UM PASSAGEIRO A BORDO DO "CEARA"

O ministro da Marinha enviou ao ministro da Justiça cópia do termo de desappareclmento do passageiro de 1ª classe Carlos Serapião, occorrido a bordo do paquete nacional "Ceará", do Lloyd Brasileiro, quando em viagem, do porto de Natal para o de Fortaleza.

BOLETIM INTERNACIONAL

As informações telegraphicas sobre o que se passa na Conferencia Internacional do Commercio de Armas, ora reunida em Genebra, são por tal fórma deficientes que não é facil formar um juizo claro da natureza exacta do que ali se discute e do que ali se delibera. Dada a liberalidade telegraphica da agencia official do Itamaraty, que não se detem em considerações economicas para prodigalizar munificentemente minucias acerca de insignificantes occorrencias, esse silencio torna-se muito curioso. Assim é que, ao lado de um vasto telegramma, contando-nos a galhardia com que o sr. Barbosa Carneiro conseguiu arrancar dos cerberos financeiros da Liga das Nações uma reducção de seis por cento na quota da nossa contribuição pecuniaria para a obra ingente da Sociedade, apparece um telegramma, descrevendo tão sobriamente o occorrido na Conferencia do Commercio de Armas, que chegamos a suspeitar uma intervenção do parcimonioso dedo orçamentario do referido sr. Barbosa Carneiro.

Comtudo, a questão do "contrôle" internacional do commercio de armas constitue materia de relevancia infinitamente maior do que os seis por cento de abatimento nas despesas que estamos fazendo para comprar brigas na Europa.

Dos limitados informes telegraphados deduz-se que os nossos delegados almirante Souza e Silva e major Leitão de Carvalho teriam opposto uma razoavel objecção á renovação dos principios da convenção de Saint-Germain, que estabelece uma differenciação de situação entre os paizes productores de armamentos e as nações que importam armas. A attitude daquelles nossos representantes merece applausos, porque, em these, o ponto de vista por elles sustentado é o que se coaduna com os nossos interesses. Aliás, ha mezes que, tratando deste assumpto no Boletim, tivemos ensejo de chamar a attenção para os riscos de uma fiscalização do commercio de armamento, que nos deixava á mercê de estranhos no tocante á acquisição de material, porventura necessario á nossa defesa nacional. Mas reconhecendo a procedencia do ponto de vista geral em que os nossos delegados collocaram a questão, devemos, entretanto, observar que a linha de acção adoptada pela nossa chancellaria, no louvavel esforço de salvaguardar os nossos interesses, é infeliz e defeituosa.

Procurando reivindicar uma certa liberdade de acção para a compra de material bellico que nos venha a ser necessario, não deveriamos ter levado a defesa dos nossos interesses para o ingrato terreno em que os nossos delegados na Conferencia do Commercio de Armas foram travar batalha. A egualdade geral entre os paizes importadores de armas em face das nações productoras desses artigos difficilmente será admittida pela Conferencia. E, de facto, se ella fosse aceita, ficariam frustrados os objectivos visados pelos que promoveram a reunião de Genebra. O alvo do "contrôle" do commercio de armas consiste, exactamente, em impedir que os paizes incompletamente civilizados, ou, pelo menos, muito atrazados em civilização e cultura, possam adquirir armamentos de uma fórma desproporcionada á sua capacidade de responsabilidade internacional. Ora, acontece que o Brasil não se achando nesse nivel inferior é, comtudo, um dos paizes que ainda não dispõem de recursos industriaes para fabricar o seu proprio armamento. Nestas condições, parece que não era preciso um grande descortino da chancellaria, para comprehender que deviamos deslocar a defesa dos nossos interesses de um terreno em que iamos encontrar alliados tão pouco recommendaveis e tão compromettedores. A linha de acção que evidentemente se impunha era procurar obter, diplomaticamente, das grandes potencias a elaboração de um formula por meio da qual o Brasil e, comnosco, as nações civilizadas e responsaveis que se acham em condições industriaes identicas ás nossas fossem constituir caso differente dos paizes atrazados e suspeitos a que nos referimos. E se não conseguissemos alcançar esse resultado, seria preferivel abstermo-nos da Conferencia. Porque comparecer a ella e fazer a defesa dos nossos interesses nos termos em que o estamos fazendo é sujeitar-nos ás inadmissiveis alternativas de um doloroso dilemma. Ou somos vencidos e ficamos reduzidos a uma posição material e moralmente intoleravel; ou vencemos e neste caso, como a victoria do nosso ponto de vista tornará praticamente nullo o resultado da Conferencia, sairêmos della com a onerosa responsabilidade de termos concorrido para o insuccesso de uma medida civilizadora e necessaria á segurança da paz.

Não se diga que ao Brasil seja impossivel pleitear tratamento especial nesta materia, tanto mais quanto a nossa acção seria secundada por outras pequenas potencias em posição analoga á nossa. Se uma nação, que tem representação com categoria de embaixada junto ás grandes potencias, e que se tem feito credora da gratidão das grandes chancellarias da Europa pelos seus prestimosos serviços na Liga das Nações, não tiver prestigio para obter que a dispensem de ter de defender os seus interesses em pé de egualdade com a Republica do Salvador e com o reino de Sião, será melhor pôr escriptos ás portas do Itamaraty.

Esperemos que os maioraes da chancellaria não nos levem a sentir a conveniencia de tão drastica economia...

VICENTE DE CARVALHO

Floriano de LEMOS

(*Especial para* O JORNAL)

O artista ha de ser immortal, emquanto houver na terra um sopro de emoção. A saudade que elle nos desperta, após a morte, não é esteril nem fria; crêa e constróe, ardente e fecunda, vivendo comnosco em todos os themas eternos — em cada mulher, em cada flor, em cada luar. Apaga-se o estro e paralysa-se a penna, quando não e cerebro se enregelam para sempre; mas impossivel esquecer, enterrar ou destruir os versos inspirados naquelles olhos, naquellas petalas, naquella luz. Homenagem melhor não póde ser, portanto, prestada á memoria de um grande poeta do que sentirmos nós outros, todos os dias deante dos motivos que lhe inspiraram a obra, um pouco da impressão que ella nos provocou quando a gosamos pela primeira vez e que virá agora dobrada de uma segunda sensação — a da pena que esses motivos tambem sentem dentro de nós, porque não mais serão cantados por quem tanto os soube exaltar.

Eu senti encontrar-me em uma cidade de campo e de montanha, quando, ha exactamente um anno, morreu Vicente de Carvalho. Queria estar numa praia, os pés sobre a areia humida, olhos a banhar-se na salsugem das ondas, para recolher, com ouvidos devotos, "a voz piedosa do gigante" chorando de certo a perda do seu amigo e cantor. Como foram felizes, naquella tarde triste, os pescadores de Santos! Elles, só elles, deviam ter ouvido alguma coisa de novo, deviam ter percebido alguma coisa de grave e inaudito, que resoava como dentro de um coração, ao rebentarem as aguas verdes de encontro ás fragas litoraneas: e mais de um canoeiro, velho conhecedor de queixas semelhantes, teria entretanto, perguntado a si mesmo, no enleio de um mysterio

> Que pede no céu que a não escuta
> a voz do mar?

Vicente de Carvalho fez sempre justiça ao mar, que lhe é grato, porque tem alma: — "essa alma raivosa e libertina de combatente, rebelde e mal composto de atheu", mas que se commove á hora das vesperas, como o sorprehendeu o acdo. E então, é de sentir-se vibrar, no clamor amorecido das vagas, "alguma coisa do gemido de um orgão numa cathedral". Ora, os praianos conhecem a voz daquelle eterno peccador que se recolhe ás Ave-Marias para soluçar confidencias, e por isso, naquella triste tarde, deviam ter comprehendido a linguagem das espumas, no estrolamento das aguas erguendo-se como lenços brancos, a aljofrar os ares com a melancholia de um adeus.

Assim, nestes serros de Minas, quedei-me a reler os lindos versos do poeta do mar.

Elle foi tambem o poeta do amor, o psychologo do coração. — esse coração deitado como um defunto "nas severas raizes de um cypreste", estroina louco e sonhador, dormindo a sua noite enorme, de tal sorte, que do fundo da terra sobe ainda uma voz — "de alguem que chora a murmurar um nome"...

E a tarde, expirando, veiu encontrar-me com os "Poemas e Canções". Foi quando a capella do largo bateu a primeira das seis horas crepuscular. Todos os desejos do homem evocavam a verdade da linda pagina de Bilac: nessa hora, os sinos adoçam a sua voz metallica para enviar aos céos esses desejos. Logo um segundo choque sonoro fez vibrar o espaço; e

> ponho-me attento a escutal-os
> que diz, alto e repentino,
> esse bater de um badalo
> num sino?

Mas a terceira pancada, ao sair, pareceu-me precipitada: os ultimos harmonicos da segunda ainda me faziam a sua resonancia no espirito. Quarta percussão: — esta, menos forte, como que abafada, não tinha as qualidades acusticas do bronze, dir-se-ia que a gemera uma garganta... Quinto tanger plangitivo: já não era voz de companario, era soluço humano. E quando o sino, como se fosse gente, disse a sua derradeira palavra, todos os emotivos que o ouvissem haviam de rezar com elle uma Ave-Maria, pensando em Vicente de Carvalho. Porque Vicente foi tambem o poeta dos sinos e das Ave-Marias, — daquelles enéos corpos que se postam no alto das torres para elevar as almas comsigo, e daquella hora do fechar das folhas para o abrir das estrellas, em que

> como que interrompida
> a correnteza da vida
> fez neste ponto um remanso.

Ai! de todos nós que lemos os poetas, que os sentimos, que somos como poetas tambem: os grandes artistas hão de ser eternos e a sua obra immortal, porque ella se grava e perpetua, através das nossas emoções, até no inconsutil e no ethereo, realizando o milagre de darem-nos as suas ancias e saudades o murmurio das ondas e o badalar dos sinos...

UM PARQUE DE AVIAÇÃO COMMERCIAL

NÃO E' POSSIVEL REALIZAL-O NOS TERRENOS DA EXPOSIÇÃO

Respondendo ao aviso em que o sr. ministro da Viação solicitou que seja reservada uma parte da area ganha ao mar em frente ao Calabouço, para installação de um aerodromo destinado á aviação commercial, o prefeito do Districto Federal, em officio hontem dirigido áquelle ministerio, informou não ser possivel attender á solicitação, pelas seguintes razões:

1º — Porque já a reservou a Prefeitura para um amplo parque, cujos planos, aliás, foram objecto de um concurso entre os nossos artistas, podendo affirmar-se que os escolhidos, uma vez realizados, assegurarão á cidade, um novo motivo de encanto;

2º — Porque não pareceria aconselhavel que se fosse destinar a aerodromo terrenos de preço tão elevado, quando havia até, a outros respeitos, contra-indicações;

3º — Porque a proximidade em que esse aerodromo ficaria do centro urbano, e de altos predios, que o limitariam em grande extensão, aggravaria o risco de desastres continuos, nas manobras para saida e chegada dos aviões;

4º — Porque a substituição do bello parque projectado pelo aerodromo de que se trata seria muito prejudicial, não apenas aos interesses estheticos da cidade, senão tambem á commodidade e aos recursos hygienicos que deve ella proporcionar á população, a que deixaria de offerecer um amplo e excellente logradouro.

CONCURSO DE BELLEZA DO "O JORNAL"

CONCURSO DE BELLEZA

COUPON DE VOTO

Voto na figura N°..........

Nome da figura:

....

Estado a que pertence:

....

VOTANTE:

Nome:

....

Assignatura:

....

Estado:

....

Localidade:

....

Endereço:

....

ATTENÇÃO

Só têm direito a usar deste coupon os concorrentes que apresentarem completas as suas collecções.

Instrucções para a entrega das Collecções

Iniciaremos o recebimento das collecções em 12 do corrente, ficando estipulado o dia 12 de Junho como limite extremo do prazo que concedemos para a sua entrega.

Os concorrentes que "TROUXEREM" ao O JORNAL as suas collecções observarão o seguinte:

Todas as collecções deverão ser-nos entregues em enveloppe fechado, preenchidas correctamente as respostas ás perguntas em cada "coupon", incluindo o concorrente tambem nesse enveloppe o COUPON DE VOTO, hoje publicado, cujos dizeres preencherá com o maior cuidado e clareza. Na face do enveloppe o concorrente declarará o seu nome e endereço, por extenso.

Preenchidas estas condições, attribuiremos ao concorrente um numero que constará dos nossos livros e que será transcripto nas proprias columnas do O JORNAL, com o nome do concorrente a que pertence. ESSE SERÁ' O NUMERO COM QUE ELLE CONCORRERÁ' AO SORTEIO DE PREMIOS-OBJECTOS.

Os concorrentes que nos "ENVIAREM" as suas collecções pelo Correio observarão o seguinte:

Todos os concorrentes nos farão remessa das suas collecções em enveloppe registrado contendo as trinta figuras de belleza, com as respostas devidamente preenchidas, e o COUPON DE VOTO, hoje publicado, cujos dizeres preencherão com o maior cuidado e clareza. Dentro desse enveloppe incluirão ainda estes concorrentes uma tira de papel das dimensões de um quarto almasso ao alto, em que declararão o seu nome por extenso, endereço completo, e lançarão a assignatura de que usarem. Esta tira é destinada a auxiliar a prova de identidade do concorrente, no caso de ser elle contemplado nos sorteios.

A' medida que nos chegarem ás mãos as collecções, iremos attribuindo a cada concorrente um numero que constará dos nossos livros e de que elle terá noticia pela publicação no O JORNAL do seu nome e do numero que lhe foi attribuido. ESSE SERÁ' O NUMERO COM QUE ELLE CONCORRERÁ' AO SORTEIO DOS PREMIOS-OBJECTOS.

APURAÇÃO

para o Sorteio de Premios em Dinheiro:

Ultimado o recebimento das collecções, apuraremos pelos COUPONS DE VOTO qual das figuras publicadas foi a mais votada para Primeiro Premio de Belleza, e entre os votantes dessa figura será sorteado o primeiro dos premios em dinheiro, no valor de Rs. 1:500$000. As duas figuras que receberem o numero de votos mais approximado do total obtido por aquella serão consideradas 2.° e 3.° Premios de Belleza, e entre os concorrentes que lhes houverem dado os seus votos sortearemos os 2.° e 3.° premios em dinheiro, no valor de Rs. 1:000$000 e Rs. 500$000, respectivamente.

Feita esta apuração publicaremos pelo O JORNAL quaes as figuras que mereceram maior votação para 1° Premio de Belleza, e as duas immediatas para 2.° e 3.° premios, e de uma publicação neste jornal, faremos constar ainda o novo numero attribuido a cada concorrente, que houver votado nessas figuras, e com o qual elle concorrerá ao sorteio dos premios em dinheiro, que lhes dizem respeito.

Opportunamente designaremos as datas para os sorteios, que se effectuarão de modo o mais publico e sob a fiscalização dos proprios concorrentes.

MIRANTE

Pareceu-me estranho o privilegio que se arrogou a Municipalidade de Montevidéo para o commercio de photographias e cartões postaes referentes á cidade.

No proprio edificio que é séde do Governo Municipal ha uma repartição, aliás, bem montada, para o fim especial de vender vistas de Montevidéo e de outros departamentos da Republica Oriental del Uruguay.

Pareceu-me estranho; mas hoje acho essa exclusividade perfeitamente justificada, reparando nos dislates e falsidades com que photographos e impressores de gravuras da nossa natureza, e dos nossos edificios e ruas, compõem as respectivas legendas.

Tenho aqui, deante de mim, seis cartões postaes illustrados adquiridos hontem numa casa da Avenida, e nos quaes desejava falar do Rio de Janeiro a amigos que ha pouco deixei no Rio da Prata. Ao escolher essa meia duzia de cartões reparei, apenas, nas estampas; e só quando me fui utilizar delles notei que eram mentiras que eu não devia mandar para o estrangeiro.

No menos imperfeito desses cartões a palavra Itamaraty (Ministerio das Relações Exteriores) está escripto com H Y — *Hytamaraty*. Bem sei que isto não faz ao nosso paiz o mal que lhe faz uma revolução; mas... podendo-se evitar...

No segundo cartão lê-se: *Rio de Janeiro — Quartel Geral!*

No terceiro: *Rio de Janeiro. Jardim do Passeio!*

O quarto representa a rua da Misericordia. No primeiro plano a antiga Camara e a esquina da rua do Perú; depois o oitão noroeste da egreja de S. José; e, ao fundo, a massa do morro do Castello. Pois neste cartão a legenda é: *Rua 1° de Março. Trecho da igreja S. José!*

O quinto cartão é todo occupado pela estampa do Corcovado, vendo-se em baixo a renque fininha de casas pertencentes a operarios da fabrica de tecidos que tem esse mesmo nome. A legenda é: *Vista da Lagoa Rodrigo de Freitas!*

O sexto representa a linha de palmeiras que fórma a frente do Jardim Botanico, desde Ponte de Tuboas até o portão. Ahi se lê: *Rio de Janeiro. Jardim Botanico. Rua Voluntarios da Patria!*

Ora, isto é incomprehensivel.

A Sociedade Brasileira de Turismo bem podia tomar a iniciativa (não contemos com a Prefeitura) de fiscalizar este commercio de cartões postaes illustrados, e promover a inutilização de falsidades taes.

Já é bastante sensivel e lamentavel a falta de arte, a falta de bom gosto na escolha das bellas paizagens que temos, e do ponto de onde o photographo deve operar. E' notavel a falta de gravuras dos nossos monumentos: quem desejar uma collecção das estatuas do Rio de Janeiro não a encontra! A impressão de quasi todos os cartões é detestavel: serve só para mostrar o nosso atrazo em artes graphicas. Para cumulo de tanta impericia, ainda legendas erradas. E em que proporção? Pelos que tenho á vista, cento por cento.

Certo, bem certo estou, de que não é por via disto que o cambio chegou a cinco e não sei quantos dezeseis avos. Não podendo, porém, a Sociedade Brasileira de Turismo melhorar o credito da nossa moeda, bem bom seria que, ao menos, evitasse o descredito dos nossos bilhetes postaes.

R.

A REFORMA DO ENSINO

AS ESCOLAS RURAES PRIMARIAS — AS NOVAS CADEIRAS DO COLLEGIO PEDRO II — OS ANNAES DA CONFERENCIA DO ENSINO

O ministro da Justiça, em circular aos governos dos Estados, solicitou-lhes que informassem se desejam entrar em accordo com a União para o estabelecimento e manutenção das escolas primarias ruraes, nos termos do cap. III do decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro ultimo.

O ministro communicou, tambem, aos mesmos governos, que em relação ao resolvido para o Collegio Pedro II, a actual organização dos cursos só se applica ao 1° anno gymnasial. Em consequencia, nos estabelecimentos equiparados áquelle Instituto, ha necessidade de preencher, no corrente anno lectivo, unicamente duas cadeiras: a de instrucção rural e civica e a que resultar do desdobramento da cadeira de Historia, em Historia geral e do Brasil.

Tal provimento depende de concurso, conforme declaração já feita pelo Ministerio da Justiça, por isso que o art. 288 do decreto n. 16.782-A, só se refere ao governo da União.

— O ministro da Justiça está mandando distribuir os "Annaes da Conferencia interestadual de ensino primario", contendo a genese da reforma do ensino. Não sendo possivel realizar, com o exiguo orçamento de réis 500:000$, de que foi dotada a nova lei, o sr. Affonso Penna Junior está procurando pôr em pratica as "conclusões" daquella "Conferencia" que comportem o referido orçamento.

O TEMPO DE SERVIÇO NO EXERCITO SERÁ' DE 18 MEZES

De accordo com o disposto na letra a) do art. 9 do regulamento do Serviço Militar, o marechal ministro da Guerra estipulou o tempo de 18 mezes para a permanencia dos voluntarios e sorteados nas fileiras do Exercito.

A IDENTIFICAÇÃO DOS DOMESTICOS FOI PROROGADA

O ministro da Justiça, em aviso aos srs. marechal chefe de policia e director do Gabinete de Identificação, declarou ficar prorogado até 31 de dezembro do corrente anno, o prazo para a identificação obrigatoria dos locadores do serviço domestico.

BELLAS-ARTES

O TERCEIRO SALÃO DA PRIMAVERA — NOTAS E IMPRESSÕES

Um desconhecido do nosso meio artistico que nos tivesse de julgar nesse ramo de actividade pelo Salão da Primavera, aberto ao publico, far-nos-ia uma grave injustiça. E o faria de boa mente porque ninguem é obrigado a adivinhar que aquillo não passa de um movimento de moços na sua maioria inexperientes, meros iniciados uns, fallidos outros, mas todos desejosos de trabalhar, ainda mesmo os que não logram progredir.

O proprio catalogo do certamen o colloca, aliás, em certa evidencia, quando o diz prestigiado pela Sociedade Brasileira de Bellas Artes, o que constitue para nós, como sempre accentuamos, motivo de particular estranheza. Não quer isso dizer, como algures se chegou a pensar, que hostilisamos a iniciativa. Pelo contrario: ella sempre nos mereceu sympathia e isso ficou bem comprovado nas resenhas feitas sobre as exposições anteriores e na noticia com que registramos a abertura da actual. O que combatemos, por considerarmos prejudicial á arte e aos artistas jovens, é a praxe do livre envio, em salão que uma agremiação de classe, qual a Sociedade Brasileira de Bellas Artes orienta e prestigia.

Cabeça enviada ao Salão da Primavera pelo pintor Raul Pedrosa

Do pouco que o terceiro Salão da Primavera conseguiu reunir, reduzido é o numero de trabalhos que merece referencias nesta secção. O certamen é, a bem dizer, só de pintura, pois de esculptura o catalogo registra apenas um esboço em gesso do sr. Paulo Mazzucchelli.

Como assignalámos, ao ser aberto o actual Salão da Primavera, ha lá alguns trabalhos que despertam interesse. Comecemos pelo retrato do pintor Gargarino (o principe), um estudo consciencioso do sr. Candido Portinari. E' um retrato em corpo inteiro. O retrato está sentado e empunha os pinceis. O fundo não é neutro. O artista aproveitou-o para scenario de uma paizagem ampla e discreta no colorido como convinha no caso. A figura tem expressão, caracter e relevo. Esse quadro já esteve exposto na "Galeria Jorge".

Depois a nossa attenção é attrahida por um excellente retrato a crayon do sr. Roberto Rodrigues e, ao lado deste, talvez a nota mais original do salão, a cabeça que reproduzimos, enviada pelo sr. Raul Pedrosa. Quanta vida e quanta expressão nesse pequeno trabalho em negro! Entretanto, sente-se que foi feito com um desprendimento absoluto, valendo-se o artista da propria impressão digital para obter uns tantos effeitos.

Merece registro a "Primavera" do sr. Alagio Baptista, por apresentar harmonia da côr e uma proporção bem equilibrada nos valores e nas distancias.

Boas qualidades de desenho revela a sra. Francellina Falcão nos seus trabalhos a crayon.

Das aquarellas enviadas pelo sr. Porciuncula de Moraes destacamos o tunnel de bambús, aspecto colhido na Quinta da Boa Vista. E' um bom estudo de perspectiva.

E ahi estão, em traços rapidos, as nossas impressões sobre o terceiro Salão da Primavera, orientadas, como é natural, pelo consciencioso e justo principio da relatividade das coisas...

EXPOSIÇÃO VERDIE'

O prefeito do Districto Federal visitou a exposição que ora realiza o esculptor sr. Pétrus Verdié, em salão do Palace Hotel. O dr. Alaor Prata teve expressões muito amaveis para o artista, fazendo justiça aos seus trabalhos e formulando votos para que o ensino da esculptura em madeira, bem como o da arte decorativa, se affirme mais fortemente no Brasil.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 383 rezes; em Entre Rios, 28; em transito para Santa Cruz, 371. "Stock" em Entre Rios, para embarque, 188 rezes.

A RENDA DA CENTRAL

A renda bruta da Central do Brasil, durante a ultima semana, attingiu á importancia total de réis.... 2.648:445$580. Dessa importancia, 47:207$900 foram entregues ás E. de F. Federaes Brasileiras, como saldo do trafego mutuo e réis..... 2.601:237$680, foram recolhidos ao Thesouro Nacional.

RESOLUÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas registrou o pagamento a Costa & Santos, da quantia de 22:333$333, da verba material da Policia, pelos serviços prestados, de remoção de cadaveres, enfermos e alienados.

A CUNHAGEM DE MEDALHAS NA CASA DA MOEDA

Respondendo a uma consulta do seu collega da Justiça sobre si a Casa da Moeda já dispõe de ouro para restabelecer a cunhagem de medalhas de distincção de 1ª classe, o ministro da Fazenda declarou-lhe que a referida repartição só dispõe do stock de ouro que se destina exclusivamente ao seu movimento proprio, não podendo, assim, restabelecer a cunhagem das referidas medalhas.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Foram concedidos pela Despesa Publica os seguintes creditos: á inspectoria da Alfandega desta capital, de 1:329$559 para occorrer ao pagamento da differença de vencimentos a que fez jus nos mezes de janeiro a março do corrente anno o 3° escripturario Jodoco Malta Guimarães; á delegacia fiscal do Thesouro no Paraná, de accordo com o que solicitou o Ministerio da Justiça, de 10:000$ de 50 o|o de subvenção á Faculdade de Medicina daquelle Estado; e de 50:000$ á Faculdade de Medicina de Curityba; á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, 1:504$759 ouro e 1:229$531, papel, por conta da verba Reposições e Restituições, para pagamento de restituição á firma Ernesto Lang; e ao Ministerio da Guerra, de 1:553$, para pagamento da restituição devida ao dr. Garcia Dias de Avila Pires.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL INTERNACIONAL DA BOLIVIA

Respondendo ao aviso em que o Ministerio do Exterior transmitte o convite do governo da Bolivia para que o Brasil se faça representar na Exposição Industrial Internacional, a realizar-se em La Paz, a 16 de agosto proximo, o sr. Miguel Calmon declarou áquelle seu collega que o nosso comparecimento ao projectado certamen só poderá effectuar-se se o mesmo ministerio dispuzer do credito necessario ao custeio das respectivas despesas.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 142 passagens, na importancia total de réis 3:646$000.

— Por estes dias, será inaugurada a nova estação de Rocha Sobrinho, situada no kilometro 30 da linha Auxiliar, entre as estações de Costa Barros e Andrade Araujo.

— Foi indeferido por falta de vaga o requerimento em que Manoel Antonio pedia admissão como carregador numerado.

— Está de plantão na chefia do Movimento o engenheiro J. Assumpção.

O APROVEITAMENTO DO MANANCIAL DE GERICINO'

SOB A JURISDICÇÃO DA INSPECTORIA DE AGUAS

Achando-se actualmente o manancial "Gericinó", de propriedade do Ministerio da Guerra, abastecendo apenas duas ou tres bicas no campo do mesmo nome, as quaes, segundo informações prestadas ao Ministerio da Viação, só funccionam por occasião das manobras militares, o sr. Francisco Sá solicitou, hontem, do marechal ministro da Guerra a cessão do citado manancial, que póde fornecer 2.000.000 de litros de agua diarios, sendo incorporado aos serviços da Inspectoria de Aguas e Esgotos.

Transferido com suas obras accessorias ao Ministerio da Viação e passando a fiscalização da respectiva bacia hydrographica a ser exercida pela referida Inspectoria, viria esta a abastecer uma bica no posto de vigilancia militar, no limite do terreno daquelle ministerio, sendo, por outro lado, mantido o fornecimento ás duas bicas existentes no campo de Gericinó, mediante agua dirivada da rêde distribuidora da Inspectoria de Aguas.

O titular da Viação solicitou ainda do seu collega da Guerra autorização para que a Inspectoria de Aguas e Esgotos realize o necessario estudo de um manancial proximo á bacia de Gericinó, o qual tambem pertence ao Ministerio da Guerra.

OS CANDIDATOS A OFFICIAES DO RESERVA

A ESCOLA FUNDADA NÃO TEM O APOIO DOS PODERES PUBLICOS

O general Menna Barreto, commandante desta região militar pede-nos a publicação do seguinte:

"Tendo sido publicada em diversos jornaes a noticia da fundação nesta capital de uma Escola para officiaes de reserva, convem, para evitar sorpresas, fique bem sabido que tal escola não tem o menor apoio dos poderes publicos.

Sem procurar saber quaes as disposições do regulamento que se diz ter sido approvado, o commando da região, responsavel pela instrucção dos candidatos ao officialato de reserva e dos que já pertencem a ella, julga-se obrigado a declarar que o regulamento para o Corpo de Officiaes de Reserva não cogita de taes escolas.

Os candidatos, que só podem aspirar o 1° posto, são obrigados á frequencia regular de cursos de commandante de pelotão ou secção (cursos especiaes para os serviços).

Os officiaes da reserva podem aperfeiçoar seus conhecimentos militares, fazendo estagios na tropa ou frequentando cursos de instrucção que forem officialmente organizados.

Os officiaes da antiga G. N. não têm mais a faculdade de passagem para a 2ª linha, a não ser nas condições acima expostas. Assim, qualquer promessa que lhes seja feita nesse sentido não tem garantias de realização."

O ASSALTO AO 3° REGIMENTO

A MARCHA DO INQUERITO

O auditor de guerra, Augusto de Lima, encarregado de um dos inqueritos para apurar o assalto ao 3° regimento de infantaria, continuou hontem a tomar varios depoimentos.

E' possivel que ainda hoje o dr. Lima termine os seus trabalhos, fazendo a entrega dos autos ao ministro da Guerra.

DIREITO FISCAL

IMPOSTO DO SELLO

4 — Uma decisão que julga passivel de revalidação a inutilização irregular ou incompleta de estampilhas

Tito REZENDE.

Sr. delegado fiscal no Rio Grande do Sul:

N. 109 — Com o vosso officio n. 648, de 30 de junho de 1924, encaminhastes a esta Directoria o processo relativo ao recurso interposto por Pedro Jorge Aché, da decisão dessa delegacia que confirmou a da Collectoria das Rendas Federaes em Cachoeira, nesse Estado, que multou em 5:000$, por infracção do regulamento annexo ao Decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920.

O sr. ministro da Fazenda, a quem foi presente o mesmo processo, proferiu, em 6 deste mez, o seguinte despacho:

"Diante dos laudos parciaes da Casa da Moeda e em face do preceituado no paragrapho 9° do art. 11 do regulamento approvado pelo Decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920, nego provimento ao recurso. Faça-se a recommendação proposta".

A recommendação a que allude o despacho do sr. ministro, é a contida no parecer que emitti sobre o assumpto, nos seguintes termos:

"Convém determinar á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, mande completar, com revalidação, o sello da petição de fls. 7 a 9, levando em conta, como pago, apenas os sellos de 1$ e de $300, unicos inutilizados regularmente".

O que vos communico para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official" de 6 de maio de 1925).

Observação — Se esta decisão pode ser aceita quanto á caracterização do emprego de sello servido, — certo é que o mesmo não acontece no tocante a mandar cobrar com revalidação a importancia dos sellos que se não acham regularmente inutilizados.

Houvesse a decisão sido proferida na vigencia do anterior regulamento do sello (Decreto n. 3.564, de 22 de janeiro de 1900) — cujo art. 50 sujeitava a revalidação os papeis e documentos "que não tivessem as estampilhas inutilizadas de conformidade com as prescripções deste regulamento", — e nada haveria que objectar.

Mas a verdade é que o actual regulamento (Decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920), ao estabelecer, tambem no art. 50, os casos de revalidação, — em nenhum delles incluiu a hypothese.

Não ha, pois, como punil-a, attento o velho brocardo juridico — base de todo o direito repressivo e pallio da liberdade individual — que proclama que **"nullum crimen, nulla pœna sine previa lege pœnale"**, principio esse que encontrou, entre nós, consagração na Constituição Federal, art. 72, paragrapho 15 ("ninguem será sentenciado senão pela autoridade competente **em virtude de lei anterior** e na fórma por ella regulada") e está inscripto no portico do Codigo Penal (art. 1° — "Ninguem poderá ser punido por facto que não tenha sido anteriormente qualificado crime e nem com penas que não estejam previamente estabelecidas. A interpretação extensiva por analogia ou paridade não é admissivel para qualificar crimes, ou applicar-lhes penas").

A fundamentação do parecer, de só se deverem levar em conta, como pagos, os sellos regularmente inutilizados, — o que importaria em considerar não sellado o documento quanto ás estampilhas não devidamente obliteradas, com incidencia, assim, no n. 1 do citado art. 50 — não pode ser aceita, — nem só porque redundaria em interpretação extensiva como porque, se a lei entendesse casos taes comprehendidos no citado n. 1, ella com certeza se teria limitado a incluir no art. 50 apenas o preceito desse n. 1, com argumentação identica todos os outros quatro itens desse artigo se poderiam reduzir ao desse n. 1.

Aliás, sobre o assumpto já se tem o Thesouro mais de uma vez manifestado, sempre pela inapplicabilidade da revalidação.

Versando a ordem ora commentada, segundo pudemos verificar, sobre inutilização incompleta de estampilhas (falta de data numas, falta de assignatura noutras), começaremos por citar a ordem n. 171, publicada no "Diario Official" de 4 de julho de 1922, da qual consta o seguinte parecer, tambem da Directoria da Receita, com o qual concordou o ministro da Fazenda: "Convém se recommende nova sellagem do requerimento de fls. 31, visto não se acharem os sellos inutilizados devidamente; falta na inutilização a data do mesmo. **No caso não ha revalidação, attenta a disposição contida no novo regulamento do imposto do sello (art. 50, em cujos numeros não está prevista a hypothese occorrida)**".

Um caso especial de inutilização incompleta, que merece ser destacado pela sua importancia, — é o da falta da data abreviada, em algarismos, sobre cada estampilha, a que se refere o art. 41 da lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921.

Note-se que a falta dessa data abreviada poderá significar absoluta falta de data; porque, tendo esse artigo estabelecido que "em cada uma das estampilhas a collocar em qualquer documento deverão ser indicados por algarismos o dia do mez e o anno da assignatura do documento", accrescentou que "esta regra não revoga as disposições em vigor acerca da inutilização das estampilhas pela assignatura". Desta ultima parte se deduz, **a contrario sensu**, que revogadas ficaram as disposições regulamentares quanto á inutilização pela **data por extenso**. Quer dizer que, a partir da citada lei n. 4.440, só existe a obrigação de escrever a data abreviada, o que tambem significa que a falta dessa data abreviada poderá importar em absoluta falta de data. Converte-se, assim, o caso no mesmo de que tratou a ordem n. 171, anteriormente citada.

Entretanto, especialmente quanto á falta de data abreviada, declarou a Directoria da Receita, na ordem n. 409, á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul ("Diario Official" de 9 de agosto de 1922) que "deve ser o interessado convidado a preencher a lacuna, não cabendo no caso a revalidação, pois tal não foi determinado pela lei supracitada, attendida, outrosim, a circular desta Directoria, sob n. 11, de 26 de janeiro do corrente anno". Essa circular n. 11, publicada no "Diario Official" de 28 de janeiro de 1922, e bem assim a de n. 17 ("Diario Official" de 2 de fevereiro de 1922), — declaram que as petições, requerimentos e memoriaes não estão sujeitos á exigencia do art. 41 da lei n. 4.440, por não constituirem documentos.

A solução dada pela referida ordem n. 409 (convite para preencher a lacuna) está em evidente desharmonia com a exigencia do sello simples, feita pela ordem n. 171; e mais franca ainda é a collisão com a exigencia de revalidação, constante da decisão ora commentada. Tres criterios diversos, e um só caso verdadeiro.

Parece-nos, todavia, que a solução mais razoavel é a exigencia de novo sello simples (que não se poderá considerar pena, senão um gravame justificado para quem não cumpriu exactamente a lei), pelos motivos expostos numa outra decisão do ministro da Fazenda, relativa a um terceiro caso de inutilização irregular: — o de terem as estampilhas sido inutilizadas por pessôa que não é a competente, indicada no art. 11, paragrapho 2°, do Decreto n. 14.339.

Referimo-nos ao despacho constante da ordem n. 61, á Recebedoria Federal, publicada no "Diario Official" de 6 de julho de 1921: "A estampilha apposta ao requerimento de fls. 9 foi inutilizada em contravenção com o que dispõe o art. 11, n. 23, do Decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920, e a assignatura a rogo — não se revestiu da indispensavel fórma legal. E como a contravenção referida escapa á penalidade do art. 50 do mesmo decreto, é devido o sello simples, unico modo de corrigir a inobservancia da prescripção regulamentar alludida, que, a não ser assim, ficaria desamparada de qualquer repressão fiscal". Dessa mesma doutrina fizeram applicação as ordens n. 65, á Delegacia Fiscal da Bahia, publicada no "Diario Official" de 5 de abril de 1922, e n. 26, á Delegacia do Maranhão ("Diario Official" de 9 de junho de 1922). Em sentido contrario, sustentando a revalidação, houvera o despacho da Recebedoria, publicado no "Diario Official" de 8 de março de 1921, e que, com justiça, foi reformado pelas supracitadas ordens do Thesouro.

Ha, finalmente, um argumento decisivo, absolutamente incontestavel, para mostrar que actualmente a inutilização irregular dos sellos não incide em revalidação.

E' a emenda n. 29, apresentada pela Commissão de Finanças ao projecto da lei da Receita para o corrente anno ("Diario do Congresso", de 12 de dezembro de 1924, pag. 4.949), e que manda accrescentar sob n. 11 e no fim da renda n. 50 (sello) o seguinte: "Ficam sujeitos á revalidação do art. 50 do decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920, os papeis que não tiverem as estampilhas inutilizadas conforme os preceitos do mesmo regulamento ou com a data escripta por algarismos sobre cada estampilha, obrigação extensiva tambem aos requerimentos, razões ou petições".

Certo é que o projecto da receita para o corrente anno ainda não foi convertido em lei. Mas o facto daquella emenda ter atravessado, victoriosa, todas as discussões da Camara, e duas no Senado (a terceira ainda não se ultimou) — bem claramente mostra que a opinião do Legislativo é que não ha actualmente punição para a inutilização irregular ou incompleta de estampilhas, — porque, se já existisse, não seria necessario creal-a. Cremos que se não faz mistér dizer mais nada sobre o assumpto. — T. R.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

CORTE DE APPELLAÇÃO

Primeira Camara (Civil) — Sessão, ás 12 1|2 horas, realizando-se antes a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 14 horas.
Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 13 horas.
Provedoria e Residuos — Audiencia, ás 13 horas.
Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia, ás 13 horas.
Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Segunda e Terceira — Audiencia, ás 13 horas.
Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Lucinda de Jesus e Maria da Conceição, incursas no artigo 381 e José de Oliveira, incurso no art. 278 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — Dr. Aloysio Neiva e outro, incursos nos arts. 229, 198 e 231 e Braga Carneiro, incurso no artigo 231 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Joaquim Victorino, incurso no art. 297, Luiz Fernando, incurso no art. 331 e Aziz Saavedra Durão, incurso no art. 356 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Armando Placido de Almeida, incurso no art. 297, Raul Alves de Amorim, incurso no art. 268, e Casemiro Xavier da Silva, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Francisco Pinto de Almeida e outro, incursos no art. 136 e 140, e Julio Valentim da Silveira, incurso nos arts. 30 da lei n. 2.110 e no art. 18 da lei n. 4.680.

Setima Vara

Julgamentos — Fernando Marques da Conceição, incurso no art. 297 e Manoel Alves de Souza, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — José Lan, incurso no art. 267 e Rosa Roso, incurso no artigo 278 do Codigo Penal.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Está annunciada para hoje, ás 13 horas, na Terceira Vara Civel, a primeira reunião dos credores da fallencia de Antonio Elias & Cia., estabelecidos á rua Buenos Aires 347-B, que se confessaram insolvaveis, pelo que foi decretada a sua fallencia em 8 de abril ultimo.

E' syndico o credor Antonio Nacif, estabelecido á rua Buenos Aires 347.

JURY

Perante o Tribunal do Jury, serão chamados hoje a julgamento os réos Pedro Felisberto e José Emiliano Cardoso.

O primeiro responde por uma tentativa de morte, e o segundo, é accusado de homicidio.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Não são de receber os embargos oppostos ao accordão que declarou não caber recurso extraordinario da decisão da Justiça local, que se limitou á apreciação da prova dos autos.

Na sua ultima sessão, entre outros feitos, julgou o Supremo Tribunal Federal os embargos oppostos pela Companhia Paulista de Armazens ao accordão do mesmo Tribunal, de 5 de setembro de 1923, que deixou de conhecer do recurso extraordinario numero 1.580, em que era recorrente a mesma Companhia e recorrida The Guardian Fire Assurance Company.

Sustentava a embargante ser o caso do recurso extraordinario (Const. Federal, art. 59, paragr. 1º, letra a), por ter o Tribunal de Justiça de S. Paulo deixado de applicar os arts. 1.433 e 1.434 do Cod. Civil, confirmando assim a sentença da primeira instancia, que julgou improcedente a acção ordinaria intentada pela embargante, contra a embargada para desta haver a importancia de 2.000 contos, premio do seguro de uma partida de juta, depositada nas Docas de Santos, que ali se incendiou em 3 de março de 1919.

Feito o relatorio, pelo ministro Guimarães Natal, teve a palavra o dr. Manoel P. Villaboim, advogado da embargante, que disse que consoante a prova dos autos, houvera ajuste do seguro da mercadoria então desembarcada e depositada em um dos armazens das Docas de Santos, tendo sido fixado nesse ajuste os riscos assumidos pela embargada, o valor do objecto seguro e o premio devido.

Historiou que havendo findado o seguro maritimo, para não deixar a sua mercadoria exposta á possibilidade de um sinistro nos armazens onde se encontrava em deposito, diligenciou a embargante no sentido de fazer novo seguro, o que effectuou, por intermedio de corrector official, na Companhia embargada.

Refere como occorreu a proposta e a acceitação do seguro entre o gerente desta Companhia e o corrector encarregado pela embargante de segurar a sua mercadoria, dizendo que fechado o contrato recebeu o mesmo corretor o recibo do premio, recibo em que, como é sabido e confessa a embargada, vale como apolice provisoria, até ser entregue ao segurado a apolice definitiva.

Affirmou ao Tribunal a perfeita idoneidade moral dos directores e do gerente da Companhia sua constituinte, pessoas de alta representação na sociedade paulista e incapazes de affirmarem uma inverdade. Alludo tambem ás declarações prestadas sobre o caso pelo corretor, cuja palavra tem fé publica, declarações essas não contestadas pela embargada e confirmadas pelas demais provas dos autos.

Disse ainda que do exame procedido no livro de talões de recibos da embargada consta a extracção daquelle recibo que foi entregue ao corretor ás 14 horas do dia 3 de março de 1919.

Referiu o estratagema, usado pelo agente da embargada para apossar-se do alludido recibo; tendo tido communicação telephonica do incendio que estava lavrando nos armazens das Docas de Santos, onde estava a juta recem-segurada, mandou a embargada um seu preposto ao escriptorio do mencionado corretor, pedir-lhe que lhe devolvesse por alguns instantes aquelle recibo, a fim de fazer nelle uma correcção, e obtendo, em confiança, tal recibo, não mais o restituiu ao corretor até hoje.

Terminou dizendo que o caso vertente era typico de recurso extraordinario, pois deixaram de ser applicados os arts. 1.433 e 1.434 do Codigo Civil. Assim é que declarando o primeiro que o contrato de seguro se considera perfeito desde que o segurador remette a apolice ao segurado ou faz nos livros o lançamento usual da operação, estava patente dos autos que não só fôra remettida a apolice, visto como o recibo provisorio vale como tal e contém todos os dizeres desta, como tambem fôra feito o lançamento no livro de recibos da embargada.

Demais, dos autos tambem constava que no talão do recibo provisorio dado ao corretor continha todas as declarações que o art. 1.434 exige se contenham na apolice.

Assim era evidente que deixara de ser applicada a lei federal, pelo que a embargante esperava fossem recebidos os seus embargos, para dar-se provimento no recurso extraordinario.

Em seguida, deu o ministro relator o seu voto, que foi succinto e claro. Disse s. ex. que, apesar da brilhante exposição do advogado, que acabava de falar, não tinha elle conseguido provar que o caso era de recurso extraordinario, não tendo mesmo adduzido nenhum argumento novo, capaz de modificar o modo de pensar delle relator.

De accordo com a invariavel jurisprudencia do Tribunal, não era cabivel na especie o recurso extraordinario, por isso que tinha o Tribunal da justiça local applicado a lei, uma vez que, bem ou mal, reconhecera que não se formara o contrato de seguro entre a embargante e a embargada, e em que fundava aquella a acção ordinaria que propoz contra esta.

Se tinha sido justa ou injusta a decisão de que se interpoz o recurso extraordinario, não cabia ao Supremo Tribunal declarar, por isso que não é tribunal de revista.

Não sendo, portanto, caso de recurso autorizado pela letra a) do art. 59 paragrapho 1º da Constituição Federal, desprezava os embargos.

Falou em seguida, justificando o seu voto, que foi de accordo com o do relator, o ministro Edmundo Lins.

Votaram tambem desprezando os embargos os ministros Arthur Ribeiro, Pedro dos Santos, Viveiros de Castro, Muniz Barretto e Godofredo Cunha; e recebendo os embargos os ministros João Luiz Alves e Pedro Mibielli e H. de Barros.

Declarou-se impedido o ministro Leoni Ramos.

NÃO SE REALIZOU HOJE

A assembléa de credores da concordata de Mauricio Leal, que estava marcada para hoje, na 3ª Vara Civel, foi adiada para o dia 27 do corrente.

FALLENCIA DECRETADA

A requerimento de Francisco Corrêa, credor de José Machado dos Santos da importancia de 4:000$, foi decretada, hontem, pelo juiz da 5ª Vara Civel, a fallencia do devedor, que é estabelecido á rua Viuva Claudio n. 331.

Foi fixado o termo legal de 21 de agosto, marcado o prazo de 30 dias para os credores se habilitarem e designado o dia 4 de junho para a realização da assembléa.

José Machado dos Santos foi intimado a apresentar em cartorio a lista de seus maiores credores, afim de ser nomeado o syndico.

OS EMBARGOS FORAM PROCEDENTES

O juiz da 5ª Vara Civel julgou procedentes os embargos propostos por Pinheiro & Costa e Souza Valle & C., contra a concordata de Julio Gomes de Amorim, estabelecido á rua Leopoldina n. 1, deixando de homologar a mesma, proseguindo-se portanto na fallencia.

DECLARARAM-SE FALLIDOS

Botelho, Cardoso & C., estabelecidos ás ruas da Prainha n. 51 e Andradas n. 40, requereram ao juiz da 1ª Vara Civel a decretação de sua fallencia, allegando difficuldades financeiras occasionadas pela crise.

O juiz, por sentença de hontem, decretou a fallencia pedida, e designou o dia 1º de junho para a assembléa.

Os credores têm 20 dias para se habilitarem.

ASSEMBLE'AS TRANSFERIDAS

Foi adiada para o dia 28 do corrente, a assembléa de credores da fallencia de Oliveira Junqueira & C., estabelecidos á rua Carlos Sampaio n. 81.

— A assembléa de credores da concordata preventiva de Clemente Pereira & C., que estava marcada para hontem na 5ª Vara Civel, foi adiada para o dia 21 do corrente.

— Na 6ª Vara Civel foi requerido o adiamento da assembléa de credores da fallencia de Brandão & Costa.

A PEDIDOS

UM SABIO E A FACULDADE DE MEDICINA

A *Folha Medica* — o brilhante quinzenario que se publica sob a orientação do illustre Dr. J. P. Fontenelle, — tinha publicado ha tempos que o nosso compatricio Dr. Rocha Lima foi agraciado na Allemanha com o titulo de professor da Universidade de Hamburgo.

Rectificando essa noticia, escreveu Rocha Lima dizendo que o que lhe fôra concedido era o direito de clinicar na Allemanha, medida excepcional que ordinariamente, obedece a formalidade de rigorosa habilitação.

Na carta rememora o Dr. Rocha Lima que o titulo de Professor lhe foi dado desde 1919.

De facto o nosso patricio é uma gloria legitima de nosso paiz no estrangeiro. Trabalhando nos meios universitarios allemães, ha muitos annos, sua situação no Instituto de Medicina Tropical já era em 1909 tão brilhante que pouco depois lhe foi dado nesse Instituto o titulo de livre docente. Já em 1907 eu o vira em Munich como um dos mais notaveis do professor Durck, no Instituto Anatomo Pathologico daquella cidade.

Seu nome não fez senão crescer de valor. Durante a guerra seus admiraveis trabalhos sobre o typho exanthematico com a descoberta do respectivo germen causador, valeram-lhe a gratidão da Allemanha e a admiração universal.

Foi, ao terminar a guerra que a Universidade de Hamburgo lhe concedeu o titulo de Professor — honra verdadeiramente excepcional, que glorificando um brasileiro, representa para o Brasil um motivo de orgulho.

Como não bastassem tantas distincções, o Governo Allemão acaba de permittir que o Dr. Rocha Lima clinique no territorio da Allemanha — e foi essa extraordinaria homenagem a que motivou a carta que aqui commentamos.

Nesse documento ha uma phrase digna de grande e profunda meditação: é aquella em que o Dr. Rocha Lima diz que essa honra ultima é menos uma recompensa aos seus meritos "do que um acto de cordialidade e respeito á Faculdade de Medicina Brasileira", em que se "orgulha de ter-se formado"...

Assim, emquanto no Brasil os hygienistas de cartaz retumbante tudo fazem para desmoralisar e diminuir a Faculdade de Medicina, desvalorisando-lhe os cursos, açambarcando-lhe as funcções, criando especialisações que só têm o objectivo de desacreditar o ensino da Faculdade — um sabio de renome mundial, como Rocha Lima, declina publicamente das homenagens que lhe são feitas ao seu merito, para não vêr nellas senão um acto de cordialidade e respeito á Faculdade onde se formou.

Professor no Instituto de Medicina Tropical e na Universidade de Hamburgo, o grande brasileiro que tanto tem honrado o nome do Brasil no estrangeiro, dá assim uma prova emocionante do carinho com que zela as tradições da velha Faculdade onde se formou.

E' um exemplo a meditar.

Mauricio de Medeiros.

(Do *Diario de Medicina*, 17-4-1925).

NOTA — O professor Rocha Lima era chefe do serviço no Instituto Oswaldo Cruz, cargo do que, infelizmente, foi forçado a demittir-se, sendo substituido pelo dr. Carlos Chagas.

COM CONCURSO E SEM ELLE...

Vel-o agora assim nomeado sem preencherá a vaga no magisterio consequente á ultima reforma. Vae submetter todos os candidatos a concurso.

Abriu entretanto uma excepção a essa regra para nomear o dr. Carlos Chagas. Da excepção nada eu digo pois que entendo que um Governo que nomeia Juizes, Ministros, Marechaes e todas as autoridades bem póde escolher livremente os professores para o seu magisterio. Mas no caso do dr. Carlos Chagas occorreu circumstancias curiosas que merecem recordação. O illustre medico é um apaixonado partidario do concurso. Sempre que o Governo lhe dá a incumbencia de regulamentar ou dictar leis, s. ex. estabelece como formalidade indispensavel o concurso. No Instituto Oswaldo Cruz porque um antigo assistente com longuissima e trabalhosa intensidade pleiteasse no Congresso dispensa de concurso para ser effectivado, um grupo se formou hostil contra o interino, apedrejaram-n'o, amesquinharam n'o, como se tivesse seguro um vulgar ladrão a saltar uma janella. Do grupo fazia parte, entre os mais exaltados, o dr. Carlos Chagas.

Ao que é corrente o Governo não concurso, como um acto do Governo, no mesmo momento em que todos os demais logares resultantes da Reforma vão a concurso, é uma coisa que causa alegria aos que nunca acreditaram na panacéa das formalidades para averiguação de competencia, porque é uma prova de que o dr. Carlos Chagas, afinal comprehendeu, mesmo sem ter jámais feito nenhum concurso, que o seu rigor de outr'ora era um excesso doutrinario sem base.

Gostam geralmente do concurso as Congregações porque julgam e votam. Gostam os chefes de repartições, os directores, porque melhor apadrinham os seus preferidos, sem assumir a responsabilidade franca de escolha.

A nomeação do dr. Carlos Chagas é um acto elogiavel, porque ao menos hoje á hypocrisia das formulas convencionaes: revela nitidamente uma preferencia do Governo.

Vale pela franqueza.

Pena é que não façam assim para os demais professores, abundando como abundam os candidatos e dos mais distinctos.

Mauricio de Medeiros.

(Do *Diario de Medicina*, 29-4-1925).

AO ELEITORADO CARIOCA E AOS MEUS COMPANHEIROS DO CENTRO REPUBLICANO DO DISTRICTO FEDERAL

A opposição revolucionaria ao governo do sr. Arthur Bernardes

No Districto Federal, em vesperas de eleição, qualquer candidato que não fôr opposicionista mais ou menos revolucionario, corre grande risco de derrota. E é esse o risco que voluntariamente vou correr, no presente manifesto ao eleitorado carioca e, especialmente, aos meus companheiros do Centro Republicano.

Contrario á candidatura do actual presidente da Republica, sempre entendi terminada a luta, quando o Congresso o reconheceu eleito.

Evidentemente, o Districto Federal, Estado do Rio, Bahia, Pernambuco e as opposições de alguns dos outros Estados não conseguiram maioria. Fomos vencidos. A Nação, bem ou mal, por sua maioria, quiz ser governada pelo ex-presidente de Minas.

Opposicionistas, vencidos nas urnas, cumpria-nos esperar os actos do sr. Arthur Bernardes e combater a sua politica, quando contraria ao nosso modo de ver, mas dentro da ordem e da lei, porque, entre nós, uma revolução só se justificaria com um programma de reforma constitucional.

A revisão constitucional, a que se oppunha o governo perpetuo, anti-republicano, do Rio Grande do Sul, está em debate. Os representantes da corrente contraria á situação dominante intervirão no debate, e, certo, as suas idéas justas serão aceitas, defendidas, como hão de ser, pela grande cultura e talento de Lauro Sodré, Barbosa Lima, Moniz Sodré, Soares dos Santos, Azevedo Lima, Adolpho Bergamini e outros.

Ao contrario, agindo de outra fórma, por meios violentos, mesmo na hypothese de victoria, o que a opposição revolucionaria nos daria, em substituição ás leis vigentes, ao que ahi está? A nossa lei basica como seria revista? Teriamos o parlamentarismo, a divisão dos Estados, a modificação da nossa representação parlamentar, a distribuição nova de impostos entre a União e os Estados, a unidade da instrucção, da justiça e do processo? Haveria a suppressão da policia militar e dos exercitos estaduaes em formação, a regulamentação dos casos de intervenção nos Estados, a criação de tribunaes regionaes, permittindo que o Supremo Tribunal julgasse os feitos por uma eternidade pendentes de julgamento?

Dar-se-ia attenção aos problemas sociaes, á luta desegual e deshumana entre o capital prepotente e o trabalho?

Mas todos esses assumptos e muitos outros podem ser tratados pelo Congresso, agora que o presidente da Republica levantou, patrioticamente, a questão da revisão constitucional.

Qual a garantia que nos dão de que a opposição revolucionaria, se triumphasse, resolveria todos esses problemas de accordo com os interesses nacionaes?

O Conselho Municipal não é uma assembléa politica, na acepção vulgar do termo. Exige, entretanto, o eleitorado carioca que os seus membros tenham, na politica, posições definidas.

Eleito, seguirei a orientação do centro parlamentar, isto é, com o governo federal ou municipal, nos seus actos dignos de applausos, e contra os que me parecerem prejudiciaes ao interesse publico. Nem opposição systematica, nem apoio incondicional.

Emquanto formos Republica, deve governar a maioria. E a maioria da Nação, embora mal, a meu ver, está com o sr. Arthur Bernardes.

Não pertenço á maioria governista, como não pertenço á minoria revolucionaria.

Essa maioria governista approva o estado de sitio successivamente prorogado, o que importa na suppressão permanente das nossas liberdades e no applauso a uma politica de rigor contraproducente.

O Brasil, desde o longo reinado de Pedro II, tem prosperado, sob governos orientados, em regra, por sentimentos de tolerancia e de magnanimidade.

Fosse essa a orientação dos vencedores no ultimo pleito presidencial, e, de bom grado, neste manifesto, eu me penitenciaria de ter sido contrario á candidatura Bernardes.

Quanto ao Districto Federal, o programma que julgo mais acertado, mais de accordo com os interesses da nossa população, é o da autonomia municipal, nos termos da Constituição, brilhantemente defendido pelo ex-prefeito Sá Freire.

Executado esse programma, poderá o districto attender aos interesses da instrucção publica, tão deficiente, e resolver o problema das habitações para as classes pobres.

As outras questões, relativas á carestia da vida, quasi intoleravel, pelo preço elevado das mercadorias de primeira necessidade, sómente serão resolvidas pela acção harmonica e conjunta dos poderes federaes e municipaes.

Não dependem apenas dos representantes cariocas no Conselho, mas tambem e, talvez, principalmente de seus representantes no Congresso Nacional.

Rio, 7-5-925.

Brenno dos Santos.

GILDA

Impossivel continuar assim: grande urgencia falar-te. Para onde me dirigir? Sigillo será absoluto; podes escrever endereço, já te mostrei cartão. *Confia* e verás como será feliz nossa vida depois de tudo, combinado!

Espero aviso dentro quatro dias tomar resolução definitiva. Faltará coragem? Não creio. Será confirmada minha terrivel suspeita? Teu silencio diz. Gilda, meu grande amor, quanta coisa teria a dizer-te! Ultimo angello.

Romeu.

"BIBLIOTHECA-FILM" — Saiu á luz da publicidade o 2º numero desta interessantissima revista de cinema, que se occupa especialmente da publicidade de desenvolvidissimos enredos dos films de maior successo, passados nos écrans do Rio. Este segundo numero, que se apresenta profusa e bellamente illustrado, traz um enredo primoroso do INFERNO DE DANTE, a grandiosa super da Fox, que se está exhibindo presentemente. BIBLIOTHECA-FILM é uma revista victoriosa, dado o interesse que por ella tem demonstrado o publico, que lhe esgotou o primeiro numero. O 3º numero a sair a 15 deste mez, inserirá o enredo de BEIJA-FLOR, o grande film de Gloria Swanson, e apresentará notavel melhoria sobre os anteriores, inclusivé bellas paginas a côres.

MULATA

Cada vez mais adoro aos CAES: a miseria humana é formidavel. Recebi tua 1ª carta, vendo haver algo de importante no teu lar. Não mais escreva; desconfia de tudo. Fui attingido vilania e procuro accommodar situação grave. Até um dia teu eterno

. . . .

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

EXAMES DE MADUREZA

Nos Estados

Tambem á frente dos Estados se encontram homens que, embora não estejam effectivamente na primeira linha, ou não façam parte do estado-maior, todavia são excellentes reservas, aptos para acudirem ao primeiro chamado de — á frente! dos destinos da Nação.

Testemunha occular, passo a passo, vimos, em Goyaz, o desembargador Alves de Castro arrancar da poeira a presidencia do seu Estado, para deixal-a na altura de uma dignidade, e no respectivo thesouro, em dinheiro, mais da metade da renda do seu quatriennio de governo.

Egualmente, em Matto Grosso, Dom Aquino Corrêa, bispo e presidente, confraternizando a familia mattogrossense, que vinha de uma luta sangrenta e duradoura, com todos os sacrificios e despesas que a tal estado conduz, ao mesmo tempo reparando damnos materiaes, organizando a receita, praticando beneficiamentos para, no fim do periodo, ainda deixar consideravel saldo no thesouro estadual.

Assim, tambem, vimos, em Alagôas, o dr. Fernandes Lima, como governador daquelle Estado, acalmando paixões, congraçando elementos de ordem, fazendo resurgir o credito publico, fomentando as energias e o credito particular por todo o Estado e — o que mais é — na horrivel quadra da grippe, transformando as repartições publicas em hospitaes, inclusivé o palacio do seu governo, e fazendo-se o enfermeiro-mór do seu povo. Tudo isso valeu-lhe uma reeleição, e tantas mais valeria, se elle proprio a essas não resistisse.

Convém registrar que esses homens foram indicados aos postos pelo presidente Wenceslau Braz — o pacificador, em momento de crise politica estadual; e, assim tambem, para alguns outros estados: sempre feliz na escolha: embora tão feliz não fosse a sua interferencia como preliminar da actual situação do paiz, cabendo-lhe, por consequencia, a primazia na responsabilidade moral.

Agindo na mesma altura que aquelles ex-presidentes estaduaes, e em lances semelhantes, vemos actualmente, no Ceará, o desembargador Moreira da Rocha; em Sergipe, o dr. Graccho Cardoso; no Rio Grande do Norte, o dr. José Augusto, e para não irmos mais longe, no Estado do Rio, o dr. Feliciano Sodré.

Benemerito presidente

Catão e Pyrrho, se fossem nilistas, já agora não deixariam de reconhecer e louvar, na actual administração do Estado do Rio, o abnegado e patriotico desejo do dr. Feliciano Sodré de firmar a paz e o progredimento entre a heroica e altiva familia fluminense, da qual elle é um dos mais lidimos filhos.

Não deixariam de esquecer o candidato desaffecto de hontem, para louvarem e auxiliarem o benemerito presidente de hoje; cujos lances, largos e intelligentes, salutares e luminosos, visam, sem duvida — pelo que se vê — formar do trabalho organizado e desenvolvido, entre todas as actividades economicas, a columna vertebral da grandeza politica e moral do Estado.

O Estado do Rio

O Estado do Rio, sem arrhas ao servilismo ou sem ciumes do mundo, se apresentou sempre na vanguarda, em soccorro do poder central. Na revolta de 1893 já se cognominou — "Fortaleza do Marechal de Ferro", e a sua capital — "Invicta Cidade de Nictheroy".

Como aba do chapéo federal, tomado ás vezes por succursal da Policia Central, ferido a miude na sua autonomia, (não sem protesto), esquece a offensa para, deante da imagem da Patria, sómente lembrar-se que é brasileiro, afim de apresentar-se em primeira linha da ordem, das instituições, do regimen, se por ventura periclitam.

Em todas as suas villas e cidades, de longa data, levantam-se batalhões patrioticos. Desta vez, ao primeiro appello, os seus reservistas correram para a caserna e mobilizaram-se logo.

Identico procedimento não tivera, entretanto, o Estado de vanguarda: ao appello especial, excepcional, os seus reservistas de todos os tempos, ricochetaram ao alvo, cohestados, afinal, por uma revogação de ultima hora, como a melhor interpretação.

Tivesse o Estado do Rio outra posição no mappa do paiz, não invejaria a resistencia do Rio Grande do Sul.

Nova politica

Para a nova politica do Estado do Rio fez-se mister improvisar eleitorado, candidatos á Assembléa e prefeitos municipaes, e até mesmo importar alguns destes, daquelle e até daquell'outros, quando as actas os não suppriram. Como preliminar, sem exemplo em qualquer outro paiz do regimen constitucional, depuzeram as camaras municipaes e juizes districtaes — praticando-se destarte a maior monstruosidade de que uma politica sem entranhas jámais pudera conceber. Entregaram-se cargos policiaes, com raras excepções, a individuos da mais palpavel incapacidade, quando não da mais triste celebridade.

Mas, tudo isso pouco importou para a sua volta á realidade. Foi tambem de um cahos que se organizou este harmonioso conceito que se chama — Mundo.

O preclaro presidente, apenas empossado, reconheceu desde logo que indispensavel era-lhe o concurso do nilismo na sua administração. Mediu a extensão do vacuo, sondou a profundidade do abysmo, em que se via, e de nilistas fez a maioria das camaras municipaes do Estado, aliás, sem responsabilidade no passado, que fôra a Intervenção federal, aberrando das normas da Constituição.

Arthur Loureiro.

(Ex-secretario de Silva Jardim, na propaganda republicana).

O CASO CATHARINENSE

Quem poderia suppor que o presidente do curioso "Club Tiradentes", cuja timidez é notoria, e de quem são conhecidos os processos de "acender uma vela a Deus e outra ao Diabo", na phrase incisiva e causticante do venerando senador Miguel de Carvalho, esteja tentando lançar o Estado de Santa Catharina em uma luta politica, para servir aos interesses de sua oligarchia?

Quem poderia suppor tal coisa?

As velleidades do sr. Lauro de apeiar á viva força da chefia do Partido o sr. Pereira de Oliveira são em pura perda.

Demais, a este todos os catharinenses confiaram, de maneira inequivoca e espontanea, a chefia do Partido.

Agora mesmo, quando devido á energia do sr. Arthur Bernardes, o paiz vê jugulado o espirito de revolta que ameaçava destruir a unidade nacional e de fazer resaltar, ao lado de vacillações criminosas, a collaboração efficiente, intemerata dos verdadeiros amigos da ordem, a cuja frente, no Estado de Santa Catharina, em momento angustioso, se collocou o governador catharinense.

Assim, emquanto o sr. Pereira de Oliveira organizava batalhões patrioticos que vieram a derramar o sangue generoso em defesa da legalidade, os srs. Lauro e Schmidt, frios, indifferentes, titubeantes, torgiversavam, *"accendendo uma vela a Deus e outra ao Diabo"*, conforme confissão expressa do proprio sr. Lauro, em pleno Senado da Republica, quando interpellado pelo sr. Miguel de Carvalho.

Aliás, a attitude dos srs. Schmidt e Lauro no reconhecimento do irrequieto sr. Irineu Machado, dá razão á critica acerba, mas frisantemente justa, do respeitavel senador fluminense, sr. Miguel de Carvalho.

Accresce que, se não fôra a lealdade, o patriotismo, a coragem civica dos srs. Adolpho Konder e Edmundo da Luz Pinto, o sr. Pereira de Oliveira nem sequer seria informado do curso dos acontecimentos, de modo a orientar, pela do inclyto dr. Arthur Bernardes, a sua conducta e collaboração em pról das instituições em perigo.

Ainda: parallelamente á passividade dos srs. Schmidt e Lauro, que se quedavam em um mutismo, sómente incomprehensivel para os que não lhes conhecem as manhas, os srs. Adolpho Konder, Edmundo da Luz Pinto, aqui, e Abelardo Luz, no Estado, com os seus elementos, agiam desassombradamente, prestigiando em toda linha a acção benemerita do grande brasileiro, — o sr. Arthur Bernardes.

Agora, depois de tudo pacificado, é que os srs. Lauro e Schmidt tentam, inutilmente aliás, insinuar-se como pessoas fieis ao chefe da Nação, procurando humildemente entrada no Cattete, pelos braços generosos dos srs. Adolpho Konder e Luz Pinto.

Esses processos sediços e machiavelicos de fraque surrado, não illudem mais a ninguem. Outra escola... Outra freguezia...

Catharinense brasileiro.

"Tomou posse do cargo de socio effectivo da Academia Nacional de Medicina o Dr. Jarbas de Carvalho, autor do trabalho "A cura pelo Sol". — Dos jornaes.

O manes de Galeno e de Avicenna!
Engalanae, — do portico ao zimborio,
O Syllogeu, — de rosa e de verbena,
Ante a figura do doutor Sertorio...

Bancando, agora, o sabio mais finorio,
Eil-o que surge, de repente, em scena,
Trazendo no frontal amplo e mar- [moreo,
Em vez de lagartixa, uma phalena...

Couto, Aloysio, Vaz, Rocha, Faria!
Emquanto drogas receitaes em pról
Da soffredora gente, doentia,

Jarbas Sertorio, medico de escól,
Matando na cabeça a drogaria,
Cura a bobice e tudo pelo sól!...

Dioscór de Sóca.

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Realmente, *infinitus est numerus stultorum*...

Pois não ha muita gente suppondo existir já séria divergencia entre Bernardes e Mello Vianna!

Santa ingenuidade!

Este Mello Vianna é uma segunda edição correcta e augmentada do saudoso Nilo Peçanha.

Tem a preoccupação de embasbacar a platéa.

Gosta de fazer uma *fitinha* como ninguem.

Affinidades que a ethnologia explica facilmente...

Aliás, isso é um fraco como outro qualquer, como tambem é um fraco de S. Ex. o extasiar-se ante as côres do arco-iris, ou melhor, do arco da velha como chamam os seus conterraneos, de S. João do Sabará, a esse phenomeno metereologico.

Mas, o engraçado é que com as suas *fitas* vae elle conseguindo manhosamente o fim que tem em vista, isto é, dar aos *beócios* da politica a illusão de que está em dissidio com o Bernardes.

E tanto vae conseguindo que não faltou quem visse na entrevista que Bernardes concedeu a um reporter d'*O Paiz* uma resposta a certas declarações que fez a membros da commissão do P. R. M. e divulgadas pel'O JORNAL.

E' justamente isso o que queriam um e outro.

Caiu a sôpa no mel, exclamam aos seus botões, esfregando as mãos de contentes e rindo-se a bom rir da credulidade alheia.

Ora, nada de menos exacto.

A verdade é muito outra.

A verdade toda é esta: nunca estiveram tão irmanados os dois grandes homens.

Não rezasse um pela cartilha do outro.

O que pensa Bernardes é o que já passou pelo cerebro do Vianna: se Bernardes grita, esfola: berra Vianna: mata!

Tal divergencia pois não passa de méra apparencia.

E' um habil jogo politico.

Estão, como diz o caipira de Sabará ou o Jéca de Viçosa, *de lingua passa a*.

Bernardes aspira ser chefe unico e supremo de Minas.

Vianna anceia pela presidencia da Republica.

Entre os dois está firmado de pedra e cal o pacto para alcançarem uma e outra coisa.

As declarações, as *fitas* do Vianna são visadas préviamente pelo Bernardes.

Tal como da outra vez entre Bernardes e Raul.

Esperem e verão quanto está certo este trabalho de radiologia politico-moral por nós feito.

Talvez já tenham percebido bem isso a Bahia e o Pará, a cujas subservientes bancadas na Camara Federal foi distribuido o ingrato papel de fiscalização summaria da candidatura do ex-presidente de grande Estado do sul.

Arco da Tina.

AVISOS E DECLARAÇÕES

FABRICA TAMOYO

A' PRAÇA

CUNHA, MARINHO & Cia., estabelecidos á Avenida Salvador de Sá ns. 12 e 14, com Fabrica de Balas, Bombons e Café moido, marca "TAMOYO", tem o prazer de communicar aos seus amigos e freguezes desta praça e do interior que, devido á grande aceitação dos seus productos, adquiriram por contrato o predio de rua Marechal Floriano Peixoto, 128, onde installaram sua Fabrica e um bem montado varejo dos seus productos, addicionados ao mesmo, doces de diversas qualidades, biscoitos, chá, matte, chocolates, etc., onde contam continuar a merecer a preferencia dos distinctos amigos e freguezes. Communicam que a abertura do novo estabelecimento será no proximo sabbado, 9 do corrente.

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1925.

Exgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal o regulamentos em vigor só ella poderá executar quaesquer obras de esgotos mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as suas canalizações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelos mesmos contratos e instrucções, á demolição immediata das obras executadas e multas.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Accusava a lista da porta a presença de 32 senadores, á hora habitual, quando o presidente deu por aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

Não houve expediente, nem pareceres.

AS OBRAS DO MONROE

O primeiro orador a occupar a tribuna, foi o sr. Mendonça Martins que leu algumas tiras em resposta ao discurso do sr. Alfredo Ellis, referente ás obras do Monroe, dizendo ter sido a mesa autorizada a fazer a installação provisoria do Senado fóra do antigo palacio do conde dos Arcos, o que foi realizado de accordo com o Ministerio da Justiça.

PROTESTO CONTRA O ESTADO DE SITIO

A seguir o sr. Lauro Sodré pronunciou um discurso justificativo do protesto da minoria á prorogação do estado de sitio, do que damos noticia noutra local.

ELEIÇÃO DOS SECRETARIOS

Passando-se á ordem do dia e presentes 32 senadores, foi effectuada a eleição dos secretarios, sendo proclamados 1º, 2º, 3º e 4º secretarios, os srs. Silverio Nery, Pires Rebello e Pereira Lobo e supplentes, os srs. Sampaio Corrêa, Murtinho, Camargo e Pedro Lago.

COMMISSÃO DE PODERES

Effectuado sorteio para constituição da Commissão de Poderes, ficou esta assim formada: Felippe Schmidt, Jeronymo Monteiro, Lacerda Franco, Miguel de Carvalho, Muniz Sodré, Soares dos Santos, Aristides Rocha, Eusebio de Andrade e João Thomé.

FALTA DE NUMERO

Antes de proceder a eleição para a Commissão de Finanças, o presidente foi informado da retirada de varios senadores, razão por que disse não haver numero para a votação, pelo que levantava a sessão, adiando-a para hoje.

CAMARA

A SESSÃO DE HONTEM

Iniciada com a presença de 67 deputados, teve a sessão de hontem a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Domingos Barbosa e Ferreira Lima.

Approvada a acta da sessão anterior, a Mesa declarou não haver materia para leitura do expediente.

Toda a primeira hora da sessão foi occupada pelo sr. Plinio Casado que pronunciou o discurso que inserimos noutro local.

Esse discurso foi interrompido com o final da hora do expediente.

Annunciada a ordem do dia — eleição da Mesa — não havia numero para a votação, presentes 101 deputados.

O sr. Plinio Casado, em explicação pessoal, concluiu seu discurso.

Em explicação pessoal, occuparam tambem a tribuna os srs. Manoel Villaboim e Fonseca Hermes, que combateram a opinião do sr. Plinio Casado, como resumimos á parte.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco e Setembrino de Carvalho estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem esteve em conferencia o marechal Carneiro da Fontoura, chefe de Policia.

AUDIENCIAS PARTICULARES

O dr. Arthur Bernardes recebeu hontem, á tarde, em audiencias particulares, o sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e o dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro.

AUDIENCIAS MARCADAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, os deputados Pollidonio Leite e Heitor Penteado, general Gil de Almeida, commandante da Escola Militar, dr. Virgilio de Mello Franco e Valle Junior.

DESPEDIDAS

O deputado Altino Arantes, apresentou, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as suas despedidas por ter de partir para a Europa.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra:

Transferindo para a 2ª classe do Exercito, ficando aggregados á respectiva arma, o capitão Leopoldo Nery da Fonseca Junior e 1º tenente Edmundo Macedo Soares e Silva, ambos de engenharia, visto terem sido classificados desertores.

Nomeando vitaliciamente o major de engenharia José Pires de Carvalho e Albuquerque adjunto da aula de geometria do antigo curso de adaptação do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Concedendo reforma no posto de tenente ao 1º sargento Marcos José Ferreira, musico do 2º regimento de infantaria.

Mandando admittir no quadro do serviço de saude do corpo de officiaes da 2ª classe da reserva de 1ª linha, no posto de major pharmaceutico para servir na 4ª região militar, o civil Waldomiro Apocalypse; no posto de capitão medico para servir na 1ª região militar, o dr. Guilherme Pereira Rebello Junior.

Transferindo na infantaria, os capitães Alcebiades de Oliveira Brasil da 1ª companhia do 14º de caçadores para a companhia de metralhadoras mixta do 31º; Oscar Apocalypse deste batalhão para aquella companhia do 14º; Alberto Duarte de Mendonça, da 1ª companhia do 18º de caçadores para o logar de ajudante do 1º batalhão do 1º regimento; na cavallaria, os capitães Pelopidas Couto de Araujo, do 3º regimento divisionario para o logar de ajudante do 4º regimento independente; e Waldemar Nunes Galvão, deste regimento para o logar de ajudante do 3º regimento divisionario.

Nomeando vitaliciamente o capitão de engenharia Heitor Alberto Carlos, adjunto do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Classificando na 6ª região militar, o 1º tenente medico de 1ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha dr. Urbano d'Avila Ribeiro.

Promovendo ao posto de 2º tenente do intendencia, na 2ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha para servirem na 5ª região, os segundos sargentos reservistas Luiz Pereira de Araujo, Manoel de Andrade e Luiz Sanardo;

Demittindo do posto de 2º tenente da 2ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha, Raymundo de Barros, visto ter verificado praça no Exercito.

Na pasta da Justiça:

Concedendo seis mezes de licença a Antonio Duarte da Fonseca, correio do Hospital Nacional de Alienados.

Nomeando o bacharel Raphael Dornellas Camara, para o logar de adjunto do promotor publico do 3º termo da comarca do Rio Branco no Territorio do Acre.

Exonerando Francisco da Costa Menezes, a pedido, do logar de adjunto do procurador da Republica no municipio de Santa Isabel em S. Paulo; e nomeando para o referido logar Antonio Rodrigues do Godoy.

Nomeando supplentes do substituto do juiz federal: na secção de Minas Geraes, José Ramos de Oliveira, 1º, da 1ª vara em Bello Horizonte; 1º, 2º e 3º em Uruguay, respectivamente, Francisco Joaquim de Souza Peixoto, Hyppolito de Oliveira Campos e Lacordino Rocha; na secção de S. Paulo, 1º no municipio de Santa Isabel, Albino José de Souza; e 1º no municipio de Araçariguama, Joaquim Antonio dos Santos; na secção do Amazonas: 1º, 2º e 3º no municipio de Codajás, respectivamente, Raymundo Carlos Sampaio, Manoel Bezerra de Menezes e Manoel Fernandes de Oliveira; 2º e 3º no municipio de Porto Velho, Francisco Souto e David Amer; na secção da Bahia: 1º e 3º em Muritiba, Justino Antonio do Sacramento e Antonio Marques Santos Passos, 1º em Muritiba, Nicolau Pereira de Britto; e 1º, 2º e 3º em São Felix, Manoel Octavio Pedreira, Eulydes Alves dos Santos; na secção do Espirito Santo: 1º, 2º e 3º no Pão Gigante, respectivamente, Amphiloquio Alves da Motta, Ettore Broth e Ernesto da Rocha, Francisco Alves Pereira da Rocha e Francisco de Souza Martins; na secção de Alagôas: 1º e 3º em União, Antonio Navar de França e Orlando Carlos da Silva; na secção do Districto Federal, da 2ª vara, bacharel Lincoln Massena.

Nomeando ajudantes do procurador da Republica: no municipio de Pão Gigante, na secção do Espirito Santo, Theodoro Ferreira dos Santos, e no municipio de Codajás, na secção do Amazonas, Raymundo Celestino de Sampaio.

Na pasta da Viação:

Aposentando: na Estrada de Ferro Central do Brasil: Domingos Valentim Mello, machinista de 1ª classe; Carlos Evaristo Carvalho, conductor de trem de 1ª classe, e João Boaventura Marques, conductor de trem de 2ª classe; na Repartição Geral dos Telegraphos: Carolina Braulia de Lacerda Velloso, telegraphista de 4ª classe; e Manoel Vaupharo Pires, telegraphista de 2ª classe; na Repartição Geral dos Correios: Ignacio Gomes de Araujo Mello, agente em Capivary, no Estado de São Paulo.

MENSAGENS ASSIGNADAS

O presidente da Republica assignou hontem mensagens ao Congresso Nacional solicitando a abertura dos seguintes creditos: de 167:047$680, destinado a um pagamento devido em favor do dr. Alfredo Novis; de 6:840$117, destinado ao pagamento devido em favor de d. Honorina Benjamin de Mello, que obteve augmento de pensão do montepio civil em virtude de sentença judiciaria; de 541$935, destinado ao pagamento devido ao bacharel Anselmo Eulalio Monteiro, delegado regional da Inspectoria Geral de Bancos, no Estado do Rio de Janeiro; de réis 35:253$629, destinado a effectuar o pagamento devido em favor de José Ruschi, collector federal, em virtude de sentença judiciaria; e de 35:491$500, destinado a effectuar o pagamento devido em favor da Empresa de Sal e Navegação, proveniente do imposto, accrescido de custas, restituido em virtude de sentença judiciaria.

No Ministerio da Fazenda

O ministro approvou a proposta feita pelo thesoureiro da Alfandega desta capital, do conferente de descarga, extincto, Eugenio José Pinto Sergueira, para substituir, interinamente, o fiel do mesmo thesoureiro, Alvaro Gomes Cardim, que se acha licenciado.

— Foram enviadas, devidamente assignadas pelo ministro, á Inspectoria Geral dos Bancos, as cartas patentes do Banco de Varginha, com séde na cidade do mesmo nome, Minas Geraes, referentes á casa matriz e suas agencias em Arcado e Eloy Mendes, no mesmo Estado.

— O ministro deferiu o requerimento em que d. Isabel de Oliva Gomes pede seja-lhe permittido praticar no Laboratorio Nacional de Analyses.

— Transmittindo ao seu collega da Agricultura o processo relativo ao pagamento de 2:758$, do que é credora a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o ministro declarou-lhe que, não constando, inscripta na relação de "restos a pagar de 1920", a divida de que se trata deverá ser a mesma liquidada por exercicios findos.

— O ministro prorogou por mais sessenta dias o prazo do termo de responsabilidade assignado por Vicente dos Santos Cancio & C.

— Ao seu collega da Agricultura o ministro declarou que não póde ser cumprido o aviso pedindo seja feito ao agronomo Carlos de Magalhães Duarte, o adeantamento de 9:000$000, para attender, nos mezes de março a maio do corrente anno, ás obras de adaptação de parte do predio que serve de escriptorio do Campo de Sementes de Lorena, do Laboratorio Central do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, por não ter o mesmo adeantamento amparo do disposto no art. 267, do regulamento do Codigo de Contabilidade.

— Foi designado pelo ministro o agente fiscal do imposto do consumo, Accacio de Almeida, para o logar de inspector fiscal no Estado da Bahia.

No Ministerio da Marinha

Foram exonerados: o capitão de mar e guerra graduado Emmanuel Gomes Braga, de commandante da flotilha do Amazonas; e o capitão-tenente Roberto de Alencar Osorio, de chefe de machinas do "Almirante Jaceguay".

— Foram nomeados: capitão-tenente graduado Arenor Santos, para chefe de machinas do "Almirante Jaceguay", e o primeiro-tenente Augusto Gomes Fontes, para chefe de machinas do navio mineiro "Maria do Couto".

— Obteve mais tres mezes de licença, em prorogação, o primeiro-tenente medico dr. Fabricio Lessa Junior.

— O ministro submetteu á consideração do seu collega da Viação o relatorio do navio-escola "Benjamin Constant" relativo ao facto de não ser observado de parte das estações radio o necessario silencio no tempo regular á emissão de signaes horarios.

— O ministro mandou excluir do serviço da Armada, a bem da disciplina, o 2º sargento Clodoaldo Rodrigues dos Santos, do Corpo de Marinheiros Nacionaes, e do soldado naval Arthur Borges de Oliveira.

— O ministro mandou que fosse posto em dia do Estado-Maior da Armada, o contingente naval que foi a Bello Horizonte, sob o commando do capitão de fragata Amphiloquio Reis.

— O ministro transferiu para a jurisdicção da Directoria Geral de Saude Naval, o Gabinete de Identificação da Armada.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official de dia á região: cap. Boanerges Lopes de Souza; auxiliar, sargento Florentino de Moraes.

— O inspector do Serviço de Veterinaria inaugurará segunda-feira as suas visitas aos corpos desta região.

— O conselho de Justiça a que respondeu o 1º tenente Olyndo Denis decretou a sua prisão preventiva.

— O ministro da Guerra mandou que fossem matriculados no Collegio Militar do Porto Alegre, nas vagas existentes, os seguintes candidatos, filhos de officiaes fallecidos: Moacyr Rodrigues de Oliveira, Philadelpho Vieira Bueno, Bayard Granja Ferreira, João Sebastião de Souza, Dirceu do Nascimento, Nelson Dacia de Faria e Ruy Alencastro e Silva.

— Foram excluidos das fileiras do Exercito, por effeito de "habeas-corpus", os seguintes sorteados: Vicente Jaimes Salles de Moura, João Assumpção, e Murillo Collin, da 1ª região militar.

— Foram nomeados auxiliares do instructor de esgrima da Escola Provisoria de Cavallaria os capitães Cyro Vidal e Evaristo Marques da Silva e os primeiros-tenentes Horacio dos Santos, Oswaldo Rocha, Raul Pinto Seidl, Doodoro Sarmento e Oromar Osorio.

— Foram licenciados para tratamento de saude, por tres mezes, o auxiliar da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra Antonio da Silva Grey e por seis mezes, o aprendiz da mesma Fabrica Octacilio Umbelino.

— O 1º tenente João de Almeida Freitas foi exonerado do cargo de ajudante do instructor de infantaria da Escola Militar, a pedido.

— O ministro providenciou para que seja installado no Curso Especial de Aperfeiçoamento de Pharmaceuticos da Escola de Applicação do Serviço de Saude do Exercito o serviço de visita á Fabrica de Polvora sem Fumaça.

— Foi mandada trancar a matricula com que o 1º tenente medico Abelardo Calmon de Oliveira frequentava as aulas do Curso de Aperfeiçoamento da Escola de Applicação do Serviço de Saude do Exercito, devendo o mesmo official ser matriculado no proximo anno.

No Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brazileiros: José Pinto Carneiro, José Fernandes Areias, Luiz Fernandes Terroso, Armando Soares de Oliveira, naturaes de Portugal; Nicola Liberati, natural da Italia, e Anna Cerqueira de Sousa, natural de Portugal, sendo todos residentes nesta capital.

— Foram concedidos 6 mezes de licença, com todos os vencimentos, ao escrivão de 1ª entrancia da policia desta capital, João Bergamini e ao auxiliar da Bibliotheca Nacional, Clovis Lengruber.

— No gabinete do dr. Affonso Penna Junior esteve, hontem, uma commissão de funccionarios da Inspectoria da Lepra e doenças venereas, dispensados por motivo de falta de verba orçamentaria e que foram solicitar os bons officios do ministro da Justiça, afim de lhe ser paga a gratificação provisoria, relativa aos servidores que prestaram serviços no Departamento de Saude Publica.

— O marechal chefe de policia assignou, hontem, os seguintes actos: nomeando 2º delegado auxiliar, em commissão, o bacharel Francisco Anselmo das Chagas, auditor militar; exonerando, a pedido, o 1º supplente do 17º districto, Augusto Carlos Moreira Guimarães e nomeando para substituil-o, Mario Gonçalves.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda: fiscaes Antonio de Almeida Ovidio, Nicanor e ajudantes Noronha Siqueira, Nominato e Rodolpho Oliveira.

Uniforme, 3º.

— Foram concedidas licenças: de seis mezes, sem vencimentos, ao de 2ª, 612 e de 30 dias, com 2|3, ao de 3ª 1.018.

— Foi relevada a suspensão do de 2ª, 675.

— Foram suspensos: por quatro dias, o de 1ª, 117; por seis, o de 2ª, 488 e de 3ª, 927.

— Perdeu os vencimentos de hontem, o de 2ª, 799.

— Foram transferidos os guardas: da 1ª para a 13ª, o de 2ª 621, o da 7ª para a 30ª, o de 3ª 927.

— Tem permissão para usar crépe no braço esquerdo, por seis mezes, o de 1ª 204.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: os ns. 804, 842 e 648; por dois e cinco dias, os ns. 701 e 475.

— Passam a servir no Cartorio do 15º districto policial, por dois mezes, os de 1ª 60 e 76.

— Apresentou-se hontem, o guarda de 3ª 834.

— Ficam a serviço da Inspectoria, até segunda ordem, os de ns. 583 e 350.

— Compareçam hoje á Secretaria, ás 12 horas, o de n. 92 e ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os de ns. 989, 722, 867, 421 e 170.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, major Guimarães; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Soares; medico de dia, capitão dr. Macedo; medico de promptidão, 2º tenente dr. Faria; pharmaceutico de dia, 2º tenente Campos; dentista de dia, 1º tenente Clodomir; interno de dia, academico Torres; ronda com o superior de dia, 2º tenente Bresciani e aspirante Escudero; guarda: do Quartel-General, aspirante Fortes; da Moeda, 2º tenente Mattos; do Thesouro, 1º tenente Waldemar; promptidão: no Quartel-General, capitão Domingos e 2º tenente V. Junior e aspirante Camargo; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Firmino; nos autos blindados, aspirante Annibal; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Pimentel; musica de promptidão, a banda do 1º batalhão; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros do 3º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Santos; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Sotto; no 2º, 2º tenente Orlando; no 3º, capitão Soldo; no 4º, capitão Celestino; no 5º, 1º tenente Azevedo; no 6º, capitão Dinis; no regimento de cavallaria, 1º tenente Vital; no Corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Cicero; promptidão: 2º tenente Bueno, 1º tenente Telles, segundos-tenentes Gastão e Pedro, 1º tenente Asthon, 2º tenente Paes e aspirante Nunes.

Uniforme, 6º.

No Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro criou uma estação de monta provisoria, na propriedade do criador Ruysdael de Freitas Lima, sita em Rezende, Estado do Rio de Janeiro.

— Para a reunião a realizar-se a 25 do mez corrente, afim de serem discutidas as bases da regulamentação do ensino commercial, o ministro mandou expedir convite tambem ao Instituto Commercial de Campos, no Estado do Rio.

— Em solução a uma consulta dos professores do curso de clinica industrial, annexo á Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, o ministro declarou que aos alumnos do 3º anno do referido curso pode ser facultada a frequencia ás aulas de clinima-physica, independente da prestação dos respectivos exames, que lhes não devem ser exigidos, conforme se depreheude do art. 16 das instrucções de 16 de fevereiro do corrente anno.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá deu hontem a audiencia publica semanal, attendendo a todas as pessoas que o procuraram.

— O ministro approvou a tomada de contas da Estrada de Ferro Santa Catharina e da secção de navegação fluvial, relativa ao 1º semestre de 1924.

— Foi approvado o termo de accordo celebrado entre a Companhia Ferro-Viaria E'ste Brasileiro e Gonçalo Rollemberg do Prado, proprietario da Usina Oiteirinhos, para o transporte de canna de assucar e combustivel pelos trens da mesma usina, no trecho comprehendido entre as estações de Riachuelo e Japaratuhemba, do ramal de Alagoinhas a Propriá, da linha da Bahia ao S. Francisco.

TODOS OS SPORTS

MAL DE MUITOS...

A Hollanda não póde acceitar a incumbencia de organizar as olympiadas de 1928

Destacamos — sem commentarios — para o primeiro logar desta secção, o seguinte telegramma de Londres:

LONDRES, 7 (U. P.) — A Exchange Telegraph Company, recebeu um telegramma do Amsterdam, dizendo que a Hollanda rejeitou a proposta de que se realizassem os Jogos Olympicos nessa cidade hollandeza no anno de 1928, devido ter a Camara Legislativa rejeitado após um debate turbulento, o pedido de credito especial formulado pelo governo afim de occorrer as despesas que se tornariam indispensaveis no caso em que os grandes concursos internacionaes tivessem logar na Hollanda.

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

Realizam-se, no aprazivel campo deste club, á rua Paysandu' n. 262, no proximo domingo, ou no dia 10 do corrente, os importantes matches officiaes da AMEA, entre o Flamengo x Bangu' e Flamengo x S. Christovão, respectivamente, que, com tanta anciedade, estão sendo esperados pelos seus torcedores.

As lutas promettem ser brilhantes e o valor dos contendores, já largamente demonstrado em refregas passadas, é o penhor seguro para que se possa augurar pelejas bem movimentadas que trarão sempre presa a attenção da assistencia.

Os ingressos para os socios do Club de Regatas do Flamengo far-se-ão com a apresentação da carteira de identidade e o recibo de maio corrente e a entrada para os mesmos far-se-á no portão do canto das ruas Guanabara e Paysandu'.

As pessoas que estiverem munidas de cartão especial numerado, deverão entrar pelo portão do pavilhão central. Haverá tambem cadeiras numeradas ao ar livre ao preço de 8$ e as archibancadas e geraes estão a 3$ e 1$500, respectivamente, podendo, tanto umas como outras, ser desde já adquiridas na thesouraria, á Praia do Flamengo, 66.

A FESTA SOCIAL DO FLAMENGO

A directoria communica aos socios que o chá dansante mensal, costumeiro, será realizado no "rinck" da rua Paysandu', ás 22 horas de 16 do corrente, e que poderão comparecer e fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia todos os que apresentarem carteira de identidade e o recibo de maio corrente.

AMERICA F. C.

Realizando-se no campo do America F. C., no dia 10 do corrente, a prova official do campeonato da A. M. E. A., entre este club e o Hellenico A. C., o presidente communica que:

1º — O ingresso dos socios será pela porta principal, á rua Campos Salles, mediante a apresentação da carteira do socio acompanhada do recibo do mez de maio (n. 5);

2º — O ingresso dos portadores de permanentes da A. M. E. A., será por qualquer das portas que ficam á esquina das ruas Junqueira Freire e Gonçalves Crespo, á excepção do representante official, no jogo, que terá ingresso pela porta principal, á rua Campos Salles;

3º — O ingresso dos representantes da policia, da imprensa e demais convidados do America, será pela porta principal, á rua Campos Salles, ficando reservado o "hall" do primeiro pavimento exclusivamente para a policia e a imprensa e o do segundo para os demais convidados do club;

4º — O ingresso nas archibancadas do publico será por qualquer das portas que ficam á esquina das ruas Junqueira Freire e Gonçalves Crespo, sendo que os respectivos bilhetes serão adquiridos na bilheteria da rua correspondente á archibancada de destino;

5º — O ingresso na geral só será pela rua Junqueira Freire (lado da barreira), sendo os bilhetes adquiridos na bilheteria que fica á esquina da rua Campos Salles;

6º — O ingresso dos jogadores do team visitante, só será pela porta do lado direito da archibancada dos socios, á rua Campos Salles, com o distico, "Jogadores", indicando-se-lhe ahi por onde devem dirigir-se ao alojamento especial que lhes é destinado; por esta porta só terão ingresso, os jogadores uniformizados, o director technico, o massagista e o empregado que acompanhar o team visitante.

O associado que não tenha ainda retirado o recibo do mez corrente deve procural-o na porta principal á rua Campos Salles, onde encontrará bilhetes de archibancadas cuja venda é reservada para os socios quando o bilhete fôr destinado a senhoras.

E' absolutamente vedada a presença de pessoas estranhas ou não á directoria, nos vestiarios, nos salões, salas, no campo ou outras dependencias que não lhes sejam destinadas estando a directoria no firme proposito de reprimir energicamente, como lhe incumbe, as manifestações hostis á actuação dos juizes.

FESTAS

America F. C.

Dedicado ao corpo social, á directoria do America F. C., levará a effeito, no dia 12, um baile.

A festa que está sendo preparada com cuidado e esmero pelo presidente, sr. Raul Reis, será abrilhantada por uma jazz-band.

A thesouraria pede-nos a publicação da seguinte nota:

A thesouraria chama a attenção que, de accordo com os estatutos, o socio terá o direito de se fazer acompanhar de duas senhoras, de sua familia, para o baile a realizar-se no dia 12 proximo.

Não é permittido o ingresso dos socios infantis ou meninas.

Cada socio, porém, na fórma do regimento interno, poderá, de accordo com o art. 43, adquirir com antecedencia, na thesouraria, "complementos" tantos quantos forem as pessoas de sua familia, excedentes de duas fixadas pelos estatutos.

SPORT CLUB MACKENZIE
(Filiado á A. M. E. A.)

O presidente, convida os associados amadores, a comparecerem diariamente na séde social, das 20 ás 23 horas, munidos de duas photographias "mignon" para o effeito de registro.

FLACK F. CLUB
(Filiado á L. B. D.)

Realiza-se hoje, 8 do corrente, ás 20 horas, na séde, á rua Dr. Barbosa da Silva n. 39, Riachuelo, a assembléa geral extraordinaria, ultima convocação, para eleição da directoria e interesses geraes.

LIGA METROPOLITANA
Nota sobre a Commissão Technica de Football

A Commissão Technica de Football, em sua sessão de 6 de maio corrente, resolveu:

a) multar de accordo com o art. 87, do Regulamento de Football, o sr. Napoleão Lomar, por não comparecer como juiz, na partida de primeiros quadros, Confiança x Esperança, realizado em 3 do corrente;

b) multar em 100$ o sr. Julio Pereira Mendes, do Ramos F. C., de accordo com o paragrapho unico do art. 37 dos Estatutos, por não ter comparecido como delegado ao jogo Modesto x Campo Grande, realizado em 3 do corrente;

c) multar em 30$, o Campo Grande A. Club, de accordo com o art. 51 do Regulamento de Football, por ter incluido na partida de segundos quadros, realizada em 3 do corrente, no jogo com o Modesto F. C., o sr. Bismarck dos Santos Pereira, sem pagar a taxa de inscripção;

d) approvar a summula da partida de primeiros quadros entre o Modesto F. C. x Campo Grande A. C., realizado em 3 do corrente, marcando dois pontos ao Modesto F. C., por ter vencido pelo score de 3 x 1 e dois pontos nos segundos quadros, por ter vencido pelo score de 2 x 1. Approvar a summula da partida de primeiros quadros entre o Confiança A. C. x Esperança F. C., realizada em 3 do corrente, marcando um ponto a cada club disputante, por terem empatado de 2 x 2.

e) marcar dois pontos nos primeiros e segundos quadros, ao Engenho de Dentro A. C. por ter o Progresso F. C. feito a entrega dos respectivos pontos;

f) approvar o relatorio do sr. Joaquim José da Silva, do Fidalgo F. C., sobre o jogo Confiança x Esperança;

g) approvar os campos seguintes: dos Clubs Americano F. C., Confiança A. Club e Campo Grande A. C.;

h) approvar as seguintes escalas de juizes e representantes:

River x Americano

Dia 10:

Primeiros quadros — Lincoln Coimbra.

Segundos quadros — Waldemar Gomes dos Santos.

Representante — Manoel Vieira, do Bomsuccesso F. C.

Fidalgo x Esperança

Primeiros quadros — Bismarck dos Santos Pereira.

Segundos quadros — Annibal José da Costa.

Representante — Norival Sampaio de Freitas, do Americano F. C.

Metropolitano x Confiança

Primeiros quadros — Augusto Fernandes de Araujo.

Segundos quadros — Joaquim Alves Martins.

Representante — Abel Torres Damasceno, do Bomsuccesso F. C.

Ypiranga x Progresso

Primeiros quadros — Ary Kerner Cannes Ribeiro.

Segundos quadros — Luiz Rocha.

Representante — João Fernandes Moreira, do Modesto.

Everest x Ramos

Primeiros quadros — Antonio Neves.

Segundos quadros — Ignacio da Silva Proença.

Representante — Odilon Corrêa de Albuquerque, do Campo Grande A. C.

Dia 13:

Bomsuccesso x S. Paulo-Rio

Primeiros quadros — Lincoln Coimbra.

Segundos quadros — Homero Arcuri.

Representante — Duarte Lopes da Silva, do River F. C.

i) adiar o julgamento da summula da partida de segundos quadros, entre o Confiança x Esperança, realizada em 3 do corrente;

j) acceitar a renuncia do sr. Frederico Mauro Moore, do cargo de secretario da commissão.

BOX

As provas finaes do Torneio Pan Americano

DOS SUL-AMERICANOS SO' UM URUGUAYO VENCEDOR

BOSTON, 7 (U. P.) — Eis os resultados das provas finaes do Torneio Pan-Americano do Box, realizado nesta cidade:

Alfred Rollison, americano derrotou o argentino Juan Lencina; Tommy Lorenzo, americano venceu seu compatriota Mike Sunsome; Thomas Burley, canadense ganhou contra German Balarino, argentino; Thomas Bawun, americano, derrotou James Mc Gongal tambem americano; Luiz Gomez, uruguayo, venceu Raid S. Mills, canadense; Felipe Flanagan, americano, derrotou Arthur Flynn tambem americano; Charles Belanger, canadense bateu Henry Lamar, americano; A. E. Anider canadense derrotou Victorio Campolo, argentino.

NAS PRELIMINARES

BOSTON, 7 (U. P.) — Resultados do campeonato americano do box aqui inaugurado hontem:

O peso pesado Campolo bateu Chicherne por knock-out no primeiro round; Snider, peso-pesado, derrotou Monti por decisão.

O peso-medio Flynn derrotou Grecco por decisão.

O peso-leve Lawn derrotou Caldera por knock-out technico.

O peso-penna Balarino ganhou por decisão contra Alfano.

O peso-mosca Lencinas venceu por knock-out a Mc Culle no primeiro round; Rawlinson bateu Leithan por decisão.

O peso-gallo Sanzonio poz Cagne knock-out no primeiro round.

O peso-medio Burly ganhou de Covetti por decisão e o peso-leve Mc Gonegal derrotou Mc Grath.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

BOSTON, 7 (A.) — No campeonato pan-americano de box para amadores, disputado aqui, conquistaram o primeiro logar os Estados Unidos, com quatro pontos; os Canadenses, com tres pontos, collocaram-se em segundo e os sul-americanos, por intermedio do pugilista uruguayo Luis Gomez, marcaram um ponto.

J. F.

AS INSCRIPÇÕES DE AMANHÃ, NO JOCKEY CLUB

De accordo com o projecto abaixo, serão encerradas, amanhã, sabbado, ás 17 horas, na secretaria do Jockey Club, as inscripções para a corrida do dia 17, no hippodromo do São Francisco Xavier:

Grande Premio "13 de Maio" — 2.000 metros — 8:000$ — Para animaes nacionaes, já inscriptos.

Premio "Carvalho de Menezes" (2ª eliminatoria) — 1.600 metros — 8:000$ — Para animaes nacionaes de 2 annos, já inscriptos, que figuraram na exposição-leilão de 1924.

Premio "28 de Setembro" — 1.450 metros — 3:000$000 — Para animaes nacionaes de 3 annos sem victoria no Jockey Club, nem em pareo de premio superior a 5:000$, no paiz — Pesos da tabella.

Premio "Redempção" — 1.450 metros — 3:000$ — Para animaes estrangeiros de 3 annos, e mais, sem victoria no Jockey Club, nem em pareo superior a 5:000$ no paiz — Pesos da tabella, com a descarga de 2 kilos aos perdedores de 2 ou 3 carreiras e de 4 kilos aos de 4 ou mais.

Premio "Liberdade" — 1.600 metros — 3:000$ — Para animaes nacionaes de 3 annos, sem mais de uma victoria commum no Jockey Club e que não tenham ganho premio superior a réis 5:000$, no paiz — Pesos da tabella, com a descarga de 2 kilos aos perdedores.

Premio "Aventureiro" — 1.000 metros — 3:5000$000 — Para animaes de 2 annos, de qualquer paiz, sem victoria — Pesos: nacionaes 51 kilos, europeus 52 e platinos 54, tendo as eguas 2 kilos de vantagem.

Premio "Mosquette" — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Confiance 54 kilos, Tymbira 53, Morcego 53, Mouro 52, Tapajoz 52, Olãos 51, Fidelidad 50, Rouleuse 50, La China 50, Adversario 50, Resoluta 50, Okapi 50, Stamboul 49, Sultana 49, Schimmy 49, Obelisco 49, Garupá 49, Paracatu' 49, Rigor 48, Gigante 48, Pretoria 48, Porto Alegre 47, Querol 47, Cocquilan 47 e Trovoada 46.

Premio "Kitchner" — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Solidago 54 kilos, Ronden 54, Salerno 54, Cerrito 53, Molecote 53, Murmurio 52, Cabaret 52, Mirante 51, Detraqué 48, Media Rienda 48, Bragança 48, Ramalero 48, Palmella 48, Mais Um 47, Sincera 47, Santuzza 47, Divino 46, Moreno 46, Velleda 46, Dalila 46, Ondina 46 e Confiança 46.

Premio "Ebano" — 1.600 metros — 3:500$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Rataplan 57 kilos, Mico 56, Mostrador 53, Revery 51, Estero 49, Patricio 49, Magnificence 49, Caravana 49, Rêve d'Armes 49, Fluminense 48, Tupy 48, Salerno 47 e Ronden 47.

Premio "Bluff" — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes, nacionaes, com pesos especiaes: Favella 54 kilos, Aeroplano 54, Piraju' 54, Tritão 54, Borracha 53, Espirita 53, Ouvidor 52, Parisina 52, Revancha 51, Pimenta 50, Barão 50, Mi Sustenido 49, Pancho 49, Yára 47, Tribuna 47, Diamantina 47 e Mascara de Ferro 46.

— Os pesos nos pareos communs subirão de modo que o maximo não seja inferior a 53 kilos nos pareos de animaes de 2 annos e a 54 nos demais.

— A inscripção será encerrada sabbado 9, ás 17 1|2 horas, terminando na mesma occasião o prazo para os forfaits no Grande Premio "13 de Maio" e no premio "Carvalho de Menezes".

COMMISSÃO CENTRAL DOS CRIADORES

Sob a presidencia do marechal Caetano de Faria, reuniu-se ante-hontem a Commissão Central dos Criadores, achando-se presentes os srs. dr. Geraldo Rocha, Jonathas Pereira, dr. Ricardo de Almeida Rego, Codrato de Vilhena, dr. Ricardo Xavier da Silveira e Raul de Carvalho.

A Commissão, depois de ter tomado conhecimento das provas officiaes disputadas recentemente nesta capital, julgou, á vista dos programmas apresentados, o Jockey Club da Bahia e o Jockey Club de Pernambuco, habituados a distribuirem os premios officiaes.

DIVERSAS NOTICIAS

A egua nacional Bolina, adquirida pelo conhecido sportman dr. Joaquim Guimarães, foi entregue ao entraineur José Lourenço.

— O tordilho Valete será dirigido, domingo proximo, pelo jockey Domingo Suarez, a titulo de experiencia.

— Acompanhando tres potros de sua criação, chegou, ante-hontem, do Paraná, o turfman Angelo Protto. Esses animaes são, um filho de Premier Diamond e Francia, uma potranca por Stromboli e Lelle e outra por Britus Jenny.

— Está sendo objecto de negociações com um turfman paulista, o cavallo Molecote, do sr. J. Bessa de Carvalho.

— No Grande Premio "13 de Maio", prova basica do meeting de quarta-feira proxima, são provaveis as seguintes montarias:

Engeitado, 57 ks. — M. Betancôr.
Vesta, 57 — D. Vaz.
Azjul, 51 ks. — A. Feijó.
Fragoso, 48 ks. — J. Gomez.
Mimi-Ali, 48 ks. — A. Rosa.

BASKET-BALL

BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Realizando hoje, 8 do corrente, um treino de Basket-ball, o director sportivo solicita o comparecimento de todos os jogadores, na séde do Club, ás 20 horas e 30 minutos.

(Continúa na 11ª pagina)

RADIO-JORNAL

A "RADIO-SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO" VAE OBTENDO PLENO EXITO, NAS SUAS COMMUNICAÇÕES INTERNACIONAES

MAIS UMA VICTORIA DE SUA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL EM ONDA CURTA

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" acaba de contar mais um feliz acontecimento, na lista das radio-communicações, em onda curta, e que ella está procurando realizar pelo seu departamento radiotelegraphico.

E' assim que o sr. dr. José Cardoso de Almeida Sobrinho, que trabalhou, no dia 6 do corrente, com a Estação Experimental da "Radio-Sociedade", conseguiu, ás 22,45, communicar-se com o amador "(O) — L N.", de Amsterdam (Hollanda).

Finda a conversação, poude o dr. Cardoso de Almeida conhecer o nome do operador hollandez. E' o sr. J. Westerhand, residente em Amsterdam, 32 Utrechtschestraat (rua Utrecht — 32).

Vae, assim, a "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro", cumprindo, galhardamente, o seu brilhante programma e suscitando uma pleiade de technicos valorosos.

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DA "RADIO-SOCIEDADE"

A's 12 horas e 15 minutos — "Jornal do Meio-Dia". (Noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil).

A's 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade. — "Quarto de Hora Infantil", pela senhorita M. Elisa Reis. — "Jornal da Tarde". (Noticiario de interesse geral).

A's 20 horas e 30 minutos — Noticias. — Notas de sciencia. — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco. — Hora certa — Concerto vocal e instrumental.

CONCERTO

1ª parte — 1. Rossini, "Gazza Ladra". Ouverture, orchestra da Radio Sociedade; 2. Mascagni, "Le Maschere", Pavana, orchestra da Radio Sociedade; 3. Bemberg, "Chant Hindu", orchestra da Radio Sociedade; 4. A. Vianna, "Maria", canto, sr. Armando Cluffo; 5. Verdi, "Trovatore", fantasia, orchestra da Radio Sociedade; 6. Americo Angelo, "Tricana", na aldeia, canto, senhorita Julia Dias; 7. Tosti, "Cercando-te...", canto, sr. Armando Cluffo.

2ª parte — 1. Carlos de Campos, "A bella adormecida", ballado, orchestra da Radio Sociedade; 2. Donaudy, "Perduta la speranza", canto, senhorita Julia Dias; 3. Strauss, "Ultima valsa", fantasia, orchestra da Radio Sociedade; 4. Giordano, "Fedora", Amor ti vieta, canto, sr. Armando Cluffo; 5. Chausson, "Le colibri", canto, senhorita Julia Dias; 6. Toselli, Serenata, orchestra da Radio Sociedade; 7. Hymno Nacional.

O PROGRAMMA DE S. P. E."

Praia Vermelha, estação da Repartição Geral dos Telegraphos, em combinação com o Radio Club do Brasil, irradiará hoje:

A's 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes.

A's 16 horas — Previsão do tempo e informações telegraphicas da "Agencia Americana".

Das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, cedidos pelas casas Paul J. Christoph e Edison.

A's 17 horas — Encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes.

Das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central. Movimento commercial do dia e noticias de interesse geral.

CORRIGENDA

No pequeno artigo, hontem inserto em "Radio-Jornal", sob o titulo — "Rheostato original", houve dois erros typographicos, que nos apressámos em corrigir:

— Na ultima linha do primeiro topico, onde se lê — "constituir a pasta e a adaptar á "falsificação", leia-se — "adaptar á "fabricação".

— No sexto topico, onde se lê — "Boa precaução consistirá em "fornecer", egualmente, os orificios com o pó de lapis", leia-se — "forrar" os orificios, etc.

CORRESPONDENCIA

A. Antunes — (Rio Bonito) — 1ª P. — Peço informar — qual a razão por que não ouço a Praia Vermelha (Radio Club). Meu apparelho é de uma valvula, ouvindo, distinctamente, a "Radio Sociedade"; será defeito da antenna ?

R. — Augmente o numero de espiras, no secundario, pois, assim, deverá ouvil-a.

2ª P. R. — Sim, dependendo da construcção do receptor e da qualidade da galena.

CHRONICA DA CIDADE

NO "SOUTHERN CROSS'

Chegou o ministro dinamarquez. — Um delegado de emigração japoneza

Um aspecto do desembarque do ministro dinamarquez

Encontra-se fundeado em osso portó, desde a manhã de hontem, o paquete norte-americano *Southern Cross* que veiu directamente de Nova York, transportando 73 passageiros, sendo a metade destinada ao nosso porto.

A unidade mercante da Pan America Line fez a travessia em 11 dias, sendo encontrada em boas condições sanitarias, indo atracar ao Cáes do Porto.

Entre os passageiros aqui desembarcados, figuram os srs.: Otto Mohr, ministro plenipotenciario da Dinamarca junto ao governo brasileiro; Inoye Martigasi, delegado de emigração japoneza; William Moran, banqueiro norte-americano e o commandante Fernando Cockrane.

Com destino aos portos do sul viajam: o diplomata norte-americano sr. Peter Newberry e o chimico sr. Henry Trudeau.

A CHEGADA DO MINISTRO DINAMARQUEZ

Foi passageiro do *Southern Cross*, o sr. Otto Mohr, ministro plenipotenciario da Dinamarca.

O sr. Otto Mohr veiu em companhia de sua esposa, tendo sido recebido no Cáes do Porto pelo embaixador Morgan, membros da legação do seu paiz nesta capital e representantes do mundo official.

A EMIGRAÇÃO JAPONEZA PARA A AMERICA DO SUL

Afim de dar cumprimento á importante missão do governo japonez no Brasil, veiu a bordo da unidade norte-americana, o sr. Matasji Incuyé, do e fazendo medicar na Assistencia o offendido.
deputado japonez, que vem estudar as possibilidades das terras sul-americanas, afim de para ellas encaminhar a immigração nipponica.

Em palestra com os jornalistas cariocas, o sr. Incuye disse estar certo de que teria bom exito no desempenho de sua missão no Brasil, pois confia na amizade existente entre os dois povos.

O desembarque do commissario de immigração japoneza foi muito concorrido, notando-se entre os presentes o embaixador japonez e pessoas gradas.

ENTRE COMPANHEIROS DE TRABALHO

Na avenida sita á rua Conde de Bomfim 291, onde trabalhavam, tiveram uma altercação Marcellino Honorio, brasileiro, de 20 annos, operario, morador á rua Alberto de Carvalho s|n., em Oswaldo Cruz, e Victorino Pereira, portuguez, de 60 annos e de residencia ignorada.

O primeiro, empunhando uma enxada, vibrou com a mesma um golpe contra o antagonista, ferindo-o na cabeça.

Foi nessa occasião que surgiu a policia, effectuando a prisão do accusado.

A BORDO DO "AURIGNY"

REGRESSOU O EMBAIXADOR CONTY — A CHEGADA DE UM DIPLOMATA PORTUGUEZ

Após uma viagem de 28 dias, chegou ao nosso porto o paquete francez "Aurigny", que veiu de Hamburgo e escalas do costume, conduzindo 105 passageiros para o Rio, sendo 15 de 1ª classe, 22 de 2 e 68 de 3ª.

O referido paquete foi atracar ao Cáes do Porto, depois de desembaraçado pelas nossas autoridades maritimas.

Foram passageiros do "Ausigny", os srs.: Alexandre Conty, embaixador da França, junto ao nosso governo; o jurista polonez Balesau Swelsky e o ex-ministro das Finanças de Portugal, dr. Daniel Rodrigues.

O DESEMBARQUE DO EMBAIXADOR CONTY

Encontra-se novamente entre nós, o sr. Alexandre Robert Conty, embaixador francez junto ao nosso paiz, que vem de realizar uma viagem ao seu paiz, em gozo de férias.

Ao desembarque do embaixador Conty compareceram innumeros representantes da colonia franceza, nesta cidade, e o chefe do gabinete do ministro do Exterior, que apresentaram ao illustre viajante os cumprimentos de boas vindas.

UM DIPLOMATA PORTUGUEZ

A bordo do "Aurigny", tambem viajou o dr. Daniel Rodrigues, antigo parlamentar portuguez, que vem visitar o nosso paiz, onde cuidará dos assumptos que interessam á Caixa de Depositos de Lisboa, de que é administrador.

O "ARTUS" CHEGOU DE HAMBURGO

UM CRIMINOSO IMPEDIDO DE DESEMBARCAR

Sob o pavilhão do Estado Livre de Dantzig, passou, hontem, pelo nosso porto o paquete "Artus", que veiu de Hamburgo e escalas, com 125 passageiros de 3ª classe para o Rio e em transito.

A viagem do "Artus" foi feita em 20 dias, sendo boas as suas condições sanitarias, motivo por que teve livre pratica na Guanabara.

Em cumprimento ás ordens do 3º delegado auxiliar, o sub-inspector de serviço na Policia Maritima, procedeu a uma diligencia no navio referido e impediu o desembarque do tripulante João Salles Bordalhos, que é accusado de ter fugido da ilha da Madeira, onde praticou um homicidio.

Ao ser interpellado pelo representante da Policia Maritima, Bordalhos manifestou-se contrariado com a grave accusação que pesava sobre si, e, mudando de feição, mostrou os seus documentos de maritimo, occupação esta que elle disse occupar ha longo tempo.

O indigitado criminoso foi entregue aos cuidados do commandante do paquete allemão, que o recolheu preso em um camarote de bordo.

A' tarde, o referido paquete partiu para o sul, levando poucos passageiros.

RECLAMAM

O QUE QUEREM DA CENTRAL OS PROPRIETARIOS DE VEHICULOS

De varios proprietarios de vehiculos, que fazem serviços de transportes de mercadorias, na estação da Maritima, recebemos a seguinte reclamação: Devido ás ultimas chuvas, uma rua nova que ali existe chamada Rei Alberto, está transformada em um terrivel lamaçal. E' justamente ali que são collocados os vagões e onde as carroças e caminhões que chegar até estes para fazerem os transportes.

Os vehiculos, atolando-se na lama, vencem a caminhada com as maiores difficuldades, e, no fim de pouco tempo, estão inutilizados e bem assim os animaes que tiram, daria bom, se a directoria da Central mandasse calçar a rua Rei Alberto.

Além disso, dizem os reclamantes, os agentes e conferentes, na Maritima, procuram, por todos os meios, atrapalhar os cocheiros e carroceiros, pondo-os em má situação, perante os chefes das firmas commerciaes importadoras e exportadoras, para as quaes trabalham.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

OUTRO MOTORISTA ATACADO E FERIDO POR UM LADRÃO

Já varios casos dessa natureza, em que figuram como victimas os motoristas de automoveis, se tem verificado, sem que, no emtanto, haja a policia conseguido descobrir os autores de tão audaciosas façanhas.

Ainda hontem, mais um desses factos se verificou, tendo sido delle a victima o motorista Joaquim Baptista Soares, de 28 annos de edade, solteiro e morador á avenida Mem de Sá 325.

Dirigindo o automovel 3.750, em que trabalha, Baptista recebera, como passageiro, no largo da Lapa, um individuo branco de 30 annos presumiveis e vestindo roupa escura, o qual lhe ordenou tocasse o vehiculo para Copacabana.

Por outros pontos, sempre por determinação do estranho passageiro, rodou o automovel, até que, do cáes do Porto, teve o motorista ordem para seguir para a rua Dr. Sattamini.

Era já, duas horas, e o passageiro queria recolher-se á casa.

A' entrada da rua, quando, diminuindo a marcha do automovel, aguardava nova ordem do passagem eis que o motorista atacado, de sorpreza, por este que, com um pedaço de páo, guardado, até então, embrulhado em um jornal, lhe vibrou violentas e seguidas pancadas.

Atordoado, embora, pois ficara ferido em plena cabeça, poude, mesmo assim, Baptista evitar que o assaltante concluisse o plano traçado, atracando-se com elle, exactamente, quando tentava o mesmo esvasiar-lhe as algibeiras.

Foi nessa occasião que, percebendo o occorrido, compareceu ao local um policial, o qual, no emtanto, não logrou prender o audacioso ladrão, que fugiu á sua approximação.

O commissario Pedro Labre, do 15º districto, inteirado do occorrido, foi, tambem, ao local, providenciando, logo, no sentido de ser o offendido medicado pela Assistencia.

O instrumento do crime foi ainda apprehendido pela referida autoridade, estando em diligencias para descobrir o ousado ladrão as autoridades da rua Haddock Lobo.

PEDIDO DE PRISÃO DE UM ACCUSADO

O 3º delegado auxiliar telegraphou ás autoridades policiaes da Bahia e de Pernambuco, pedindo-lhes a prisão do individuo Adolpho Schneider, accusado pelos srs. José Gutwik & Sobrinho como autor de um furto de 25 contos de réis, quantia esta dada pelos queixosos afim de que Schneider fosse ao interior do Brasil comprar pedras preciosas.

Schneider viaja a bordo do paquete francez "Capsella", que daqui saiu ha dias.

UM ASSALTO PRATICADO NA GUANABARA

Ha muito tempo não se registrava em nossa bahia, um facto da gravidade do que foi praticado na noite de ante-hontem para hontem, no interior do bote "Mauá", que trafegava na Guanabara, tendo como tripolantes Justino da Silva e Manoel da Silva Barbosa.

Pretendendo embarcar no paquete "Indian Prince", Custodio Dias dos Reis tomou assento no bote "Mauá" e foi levado pelos seus tripulantes para o interior da bahia, com rumo diverso ao desejado por elle.

Em dado momento, os dois tripulantes tentaram embriagar o passageiro e como não o conseguissem, espancaram-n'o, roubando-lhe ainda a quantia de 1:500$, em dinheiro, que o mesmo levava em sua carteira.

A esse tempo passava proximo ao "Mauá" a lancha de ronda da Alfandega, tendo os seus tripolantes ouvido gritos de soccorro, motivo por que prenderam os tripolantes e apprehenderam a embarcação citada, que foram entregues hontem á tarde ao sub-inspector da Policia Maritima.

Depois de ouvir a victima, o referido funccionario fez apresentar os accusados ao 3º delegado auxiliar, afim dos mesmos serem processados.

A victima recebeu curativos no posto central da Assistencia e foi á Policia Central, onde prestou declarações.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

João Baptista Durante e d. Eponina da Cunha Corrêa, pred. 9, trav. Carola, Irajá, 3:500$000.
— João Baptista de Medeiros Guimarães, ter., Ipanema, 15:000$000.
— Manoel Leite da Silva, terreno, Inhauma, 3:500$000.
— Irineu Marinho, pred. n. 366, rua Haddock Lobo, 280:000$000.
— Dr. Luiz Martins da Rocha, predio, r. Aristides Lobo, 160. Rio Comprido, 60:000$000.
— Oscar Maciel de Noronha, pred. 30, r. Marina, Bento Ribeiro, réis... 1:500$000.
— Herdeiros de d. Isabel Rocha Garcia Menezes Sampaio, predios 74 r. Senador Euzebio; 240 r. Alfandega; 52 r. Pedro Americo; 25 r. Pedro Americo; 37 r. Petropolis; 16 r. Conselheiro Autran; 15 r. Torres Homem; 258 r. Barata Ribeiro; 1 travessa Santa Christina; 147 Avenida Mem de Sá, e 52, r. Senado, réis... 631:291$000.
— Paschoal Miguel, ter. Irajá, réis 300$000.
— José Ferreira, ter., Irajá, réis 1:000$000.
— Joaquim Francisco Cardoso, predio, r. Souza Franco, 10 (com dez casinhas), 70:000$000.
— D. Cecilia Garcia, ter., Boca do Matto, 6:349$800.
— Curt. Burckharda, pred. 14, rua Frei Sampaio, 5:000$000.
— Francisco Rodrigues Sá e Maria Alves de Oliveira, ter. r. Cardoso, 99, 3:000$000.
— Egydio Pouzio, ter. r. Anna Nery, 1:000$000.
— Marco de Araujo Gama, pred. r. Antonio Badajoz, 37, Rio das Pedras, 5:000$000.
— Antonio Domingos de Carvalho, ter. r. Conde de Bomfim, 65:000$000.
— Joaquim Rodrigues Teixeira, pred. r. S. Carlos, 32, Espirito Santo, 7:000$000.
— Carlos João Ferreira, ter. rua Coronel Borja Reis, 3:000$000.
— Adelino Ribeiro dos Santos, ter. r. Coronel Borga Reis, 2:500$000.
— Schadlisch, Obert & C., pre. em ruinas, r. Jorge Rudge, 130, réis.... 45:000$000.
— Octaviano de Moura Andrade, pred. 5, r. Professor Gabizzo, réis... 41:000$000.
— Serafim da Fonseca, ter., Irajá, 650$000.
— José Sobral da Rocha, pred. 35, ladeira do Morro da Saude, réis..... 12:200$000.
— Lydia Mayer, ter., Jacarépaguá, 1:000$000.
— Placido Martins Ferreira, pred. r. Pereira de Figueiredo, 29, Irajá, 2:500$000.
— Carlos Augusto dos Santos, ter. Olaria, 300$000.
— Herdeiros do dr. Aristides Ferreira Cabra, varios immoveis, réis... 253:681$800.
— Edgard de Magalhães Bandeira, ter. r. Alegria, 18:343$200.
— Herdeiros de d. Anna Cordeiro de Jesus Leal, pred. 104, r. Barão de Itapagipe e 16, r. Silva Guimarães, 42:240$000.
— Herdeiros de d. Anna Maria Fleury Cavalcante de Albuquerque, chacara, r. Fonte da Saudade, 68, com casas, 90:262$000.
— Ambrozina Alves Corrêa (herança), pred. n. 12, r. Sanatorio, réis 2:393$264.
— Candido Fernandes Araujo, ter. Todos os Santos, 3:600$000.
Total — 1.707:995$604.

EM S. PAULO

Pagamento de impostos de propriedades adquiridas, hontem, na capital de S. Paulo — 922:429$300.

VENCIDO PELO VICIO

SUICIDOU-SE INGERINDO FORTE DOSE DE COCAINA

Uma das campanhas que tornariam a policia digna dos maiores encomios, se feita systematicamente e persistentemente, é, sem duvida, a que visa os vendedores de cocaina e outros alcaloides utilizados pelos viciados.

Entretanto, como o combate ao jogo, á vadiagem, á ladroeira e tantos outros males que infestam a nossa capital, a guerra aos vendedores da morte é feita só de raro em raro e por uma ou outra autoridade policial.

Benjamin Marcondes D'Elias, infeliz victima da cocaina

A não ser o dr. Augusto Mendes e mais dois ou tres delegados, bem raros são os que tomam a peito a campanha contra os que vivem de envenenar os desgraçados que se entregam ao maldito vicio.

E o resultado desse descaso é vêr-se dia a dia augmentar assustadoramente o numero dos viciados, emquanto que individuos sem escrupulos enriquecem vertiginosamente, visto que o negocio é por demais lucrativo...

Não poucas tambem têm sido as victimas que vão acabar os seus dias no Hospicio ou, a uma dosagem mais forte, morrem após crises horriveis.

Hontem um desgraçado viciado, sentindo-se fraco para abandonar o uso da cocaina, achou preferivel procurar descanso na morte.

E, para pôr fim á vida, o infeliz empregou ainda o toxico terrivel. Ingeriu a ultima dose, a maior de todas as que havia tomado até então.

No quarto do Hotel em que residia, desde o dia 1º do corrente mez, o tresloucado rapaz ingeriu nada menos de tres grammas do alcaloide referido, depois de ter escripto varias cartas em que explicava a sua conducta. Em uma dessas cartas, dirigida a um reporter de um dos nossos matutinos, a victima da cocaina pedia ainda, e com insistencia, fosse feita pela imprensa uma campanha sem treguas contra os vendedores da morte, em beneficio da sociedade.

Era o suicida o empregado no commercio Benjamin Marcondes D'Elias, residente em S. José dos Campos. Contava elle actualmente 25 annos de edade e era casado. Chegando ao Rio, vindo de S. Lourenço, D'Elias hospedou-se no Parque Hotel, sendo-lhe reservado o quarto n. 154.

Hontem, encontrando a porta trancada e não sendo attendido apesar de varias vezes chamar pelo hospede, o gerente do referido hotel communicou-se com a policia do 14º districto, partindo incontinenti para o local o commissario de dia.

Aberta a porta do quarto 154, essa autoridade encontrou morto o hospede.

Sobre uma mesa encontram-se varias cartas; uma já referida; uma dirigida á policia e na qual pedia o desgraçado não fosse o seu corpo autopsiado, pois suicidara-se ingerindo tres grammas de cocaina; outra a seu pae, Francisco de Paula D'Elias, morador em S. José dos Campos, pedindo perdão pelo seu gesto; outra a seu tio, José Ricardo Leite, residente tambem naquella cidade paulista, outra a mme. Elisabeth, residente á rua do Cattete 26; uma outra dirigida ao proprietario da Companhia dos Hoteis Brasil e, emfim, uma dirigida á policia, dizendo estar toda a sua roupa no Hotel Palacio, na cidade de S. Lourenço.

No quarto do suicida encontrou a policia os seguintes objectos, que lhe pertenciam: uma caderneta do Banco do Brasil com o deposito de 11:000$, e um talão de cheques; 1 seringa de injecções; a cautela n. 309.849, da casa da firma Francisco Aguiar & Cia.; 8$900 em dinheiro; 1 par de abotoaduras; 1 alfinete de gravata e 2 ternos de casemira.

O cadaver do infeliz moço foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

MAL IRREMEDIAVEL

COLHIDO PELO AUTO 7.677

Quando atravessava o largo do Estacio, em frente á Escola Normal, o vendedor ambulante Manoel Lazaro, de 68 annos de edade, casado, portuguez e morador á rua S. Roberto, 37, foi apanhado e arrastado pelo auto n. 7.677.

Ferido em diversas partes do corpo e com uma costella fracturada, Lazaro foi medicado no posto central da Assistencia e depois internado na Santa Casa da Misericordia.

O motorista culpado evadiu-se e a policia do 9º districto abriu inquerito a respeito.

UM MENOR VICTIMADO

O menor Angelo Augusto Campos, de 20 annos de edade, empregado no commercio, solteiro e morador á rua Buenos Aires n. 331, na rua Marechal Floriano, foi apanhado por um auto que lhe produziu ferimentos diversos pelo corpo.

Depois dos soccorros da Assistencia, Campos se retirou para a sua residencia sem que a policia local tivesse sciencia do occorrido.

VICTIMADO PELO AUTO PARTICULAR 5952

O auto particular n. 5.952, dirigido pelo seu proprietario José Luiz Fernandes Braga Netto, morador á rua S. Francisco Xavier n. 339, atropelou na rua Senador Euzebio o italiano Francisco Calarcco, de 53 annos de edade, carregador e morador á rua Silva Cardoso n. 54.

As autoridades do 14º districto scientes da occorrencia, fizeram medicar Calarcco na Assistencia, abrindo inquerito a respeito.

QUERIAM IR DE GRAÇA AO CINEMA

Hontem, á tarde, um grupo de rapazes de que faziam parte Valerio Ginder, com 17 annos de edade, domiciliado á rua do Ouvidor, 25, e Manoel Silva Coelho, de 18, morador á rua Santa Luiza 134, tentou penetrar no cinema Parisiense, sem que, para isso estivessem munidos dos respectivos ingressos. O porteiro José Silva, tentou impedir a entrada, tendo estabelecido luta com os do grupo, resultando ferimentos leves nos dois acima citados, que foram medicados na Assistencia.

AGGREDIU E FOI PRESO

Pela policia do 17º districto foi preso o individuo Hemeterio Moreira, de 19 annos e morador á rua Barão de Itapagipe 391, o qual, na rua Conde de Bomfim, aggredira ao menor Herondino de Oliveira, de 12 annos de edade.

O NOVO 2º DELEGADO AUXILIAR

O dr. Francisco Anselmo das Chagas, nomeado, hontem, para exercer o cargo de 2º delegado auxiliar, tomará posse, hoje, ás 11 horas.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SEMENTES DE MONSENHOR DOBRADO

..Diogenes Horta — Victoria — Escreva-nos:

"Tendo reservada em meu jardim uma leira para nella plantar monsenhor dobrado e não encontrando nesta capital sementes dessa linda flor, ficaria summamente agradecido a v. s. se quizer ter a bondade de me indicar a casa onde posso, ahi, adquirir as sementes.

Aqui, em Victoria, ha uma flor parecida com o monsenhor, de tamanho muito menor e que dão o nome de "monsenhor simples", que outra não é senão "botão de prata".

Ha seguramente dez annos que não vejo o monsenhor dobrado, pelo que tenho certeza não ser o tamanho da Margarida, mas tendo a forma, mais ou menos, de uma dhalia. Penso ter descripto a bella flor, cuja semente ambiciono obter."

Resposta — Dirija-se á Casa Hortulania, rua Ouvidor 77, Rio, a qual poderá lhe fornecer as sementes e demais informações.

Alegão.

CHARRETTE

Vende-se uma em perfeito estado, para 4 pessoas, com arreios para animal. A Estrada da Pedra 353; Guaratiba, em Campo Grande; E. F. C. B., com bonde á porta. Trata-se com o sr. Manoel da Costa.

VIDA SUBURBANA

O PEQUENO COMMERCIO. — A MENDICIDADE. — UM POSTE AMEAÇADOR. — A RUA JOAQUIM MEYER. — A ESCOLA POPULAR DO ENCANTADO. — VARIAS NOTICIAS

O PEQUENO COMMERCIO

O sr. Cesinio Miguel Messina, presidente da Associação B. Commercial Suburbana dirigiu um memorial expondo a actual situação do pequeno commercio. Desse documento extraimos alguns trechos que abaixo publicamos:

"O pequeno e suburbano commercio varejista, tem obrigações: — pagamento de alugueis de casas, impostos, licenças, empregados, alimentação dos mesmos, livros sellados, guarda-livros, impostos de vendas a dinheiro, impostos de renda, além de outras obrigações de, sob ameaças de multas, serem escolhidos para uma perseguição quasi constante por parte dos medicos da Prophylaxia Rural, vaccina de empregados, hygiene nas casas e outras exigencias.

Accresce que, nas zonas suburbana e rural, os impostos, este anno augmentaram, o que ha dez annos a esta parte acontece sempre, elevando-se cada vez mais as obrigações, mas nada merecendo esse commercio, de apoio e encorajamento, da parte dos que legislam.

O commercio tem horario e obrigações sérias, e á porta dessas casas commerciaes, atira-se com feiras-livres e armazens e açougues de emergencia, onde não ha horario, onde não existe fiscalização, onde são vendidos generos de qualquer especie ou qualidade, pesos sem aferição, á vontade, no chão, sem que o pó e a "immundicie prejudiquem" a "saude publica", que prophylaticos cidadãos tanto fiscalizam nas casas dos negociantes.

Comprehenderá V. Ex. que não é possivel competir o pequeno commerciante com a concorrencia desleal que lhe é feita pelo proprio governo, governo que todos os annos lhe majora os impostos e aventa novas leis de pressão, que dão em resultado o augmento necessario dos lucros.

Claro, que presentemente, não podemos vender pelo preço desses "centros commerciaes" os armazens e açougues de emergencia e as feiras, porque temos outros deveres e obrigações que esses commerciantes ambulantes" não têm, nem lhes é exigido.

Nas feiras, nos açougues como nos armazens de emergencia, os empregados, não são obrigados a vaccinarem-se, não usam agua para lavagem das mãos, não se importam com a hygiene que dentro das casas tanto preoccupa os hygienistas e occasiona ao pequeno commercio tantos aborrecimentos pelas multas, por vezes absurdas que lhe são atiradas, sem appello nem aggravo".

A situação afflictiva em que se encontra esse commercio e a concorrencia favorecida, impelliram a A. C. B. Commercial a recorrer ao sr. presidente da Republica.

CONCURSO DE BELLEZA

Afim de attender ás constantes solicitações de pessoas residentes nesta capital e nos Estados, serão novamente publicados os "coupons" do Concurso de Belleza, que se acham esgotados.

MENDICIDADE EXPLORADORA

Não obstante, uma ultima circular expedida pelo gabinete do marechal chefe de Policia aos delegados districtaes e referente a mendicidade, urge nesse sentido providencias muito sérias nas differentes zonas suburbanas.

Causa a mais justa revolta vêr homens ainda perfeitamente validos entregarem-se á mendicidade, batendo de porta em porta, explorando a caridade publica.

E ainda é mais revoltante o numero de menores rôtos e descalços, implorando alimento nas casas de familia.

Nos pontos dos bondes as familias lutam com difficuldades, muitas vezes, para descer ou subir aos carros, porque a garotada os toma de assalto, podendo disso muitas vezes resultar os passageiros serem atropelados.

Tudo isso não passa de uma refinada patifaria, que a policia não deve ignorar e não deve tambem consentir, sendo de esperar em face da alludida circular, que uma providencia seja tomada, pondo cobro a semelhante abuso, praticado desde pela manhã até á noite.

CONCURSO DE BELLEZA

Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso de Belleza, e residam no suburbio, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz 153, 1º andar.

UM POSTE DO TELEGRAPHO QUE AMEAÇA CAIR

Já vae para quatro mezes, que na rua Jockey-Club, em frente ao predio n. 330, uma carroça para se desviar de um outro vehiculo, foi de encontro a um poste do telegrapho, quasi atirando-o por terra.

Dias depois de occorrido esse facto, "O JORNAL", recebeu dos moradores da mesma rua uma reclamação e nesse sentido pediu providencias a quem de direito.

Entretanto, parece não chegou ao conhecimento do dr. Gomide, pois até a presente data não foi tomada providencia alguma, e ainda o poste permanece nas mesmas condições, ameaçando cair e victimar a qualquer pessôa que por ali passe na occasião.

Além disso, póde tambem de um momento para outro occorrer ali um curto circuito, devido aos fios que estão cahidos.

O dr. Paulo Gomide naturalmente fará o engenheiro do districto tomar as providencias que o caso suggere.

A EXPOSIÇÃO DOS PREMIOS DO CONCURSO DE BELLEZA NO ENGENHO DE DENTRO

Por gentileza do sr. S. Almeida, proprietario do Bazar Almeida, situado á Avenida Amaro Cavalcanti 143, no Engenho de Dentro, O JORNAL fará nos mostruarios do acreditado Bazar Almeida uma exposição dos premios do Concurso de Belleza.

O sr. Almeida offereceu as suas vitrines a O JORNAL, para que o publico do Engenho de Dentro possa apreciar o valor e a utilidade dos brindes.

Em dia previamente annunciado, inaugurar-se-á, no Engenho de Dentro a exposição dos brindes do Concurso de Belleza, d'O JORNAL.

OS TORMENTOS DA RUA JOAQUIM MEYER

Os moradores da rua Joaquim Meyer, pedem-nos chamemos a attenção da policia do 10º districto, para uma malta de desoccupados que vive a soltar papagaios naquella via publica, embaraçando o livre transito das familias e o que ainda é muito peior proferindo obscenidades.

FESTIVAL EM BENEFICIO DA ESCOLA POPULAR DO ENCANTADO

E' no proximo domingo, que se realizará no Jardim Zoologico o festival organizado por um grupo de senhoras e senhoritas, em beneficio da Escola Popular do Encantado.

Este festival, que está despertando grande interesse pelo fim a que se destina e pelos attractivos de que vae constar, tem em organização um programma do qual fazem, entre outros, os seguintes numeros:

Exercicio militar por escoteiros; matches de football; corridas infantis; "jazz-ban" internacional; theatro, comedias e variedades pelos alumnos da Escola Popular; leilão de prendas, barracas de sortes, doces, servidas por senhoritas, etc.

RECLAMAM CONTRA

Os apitos estridentes e prolongados das locomotivas da E. F. Central do Brasil, facto esse que incommoda durante a noite, os moradores mais proximos do leito da mesma via-ferrea.

— O estado em que se acha a rua Dr. Niemeyer, no trecho comprehendido entre as ruas Eugenho de Dentro e Borges Monteiro, sem calçamento, o matto crescendo assustadoramente e cheia de enormes caldeirões, onde são accumuladas as aguas das ultimas chuvas, que já começam a desprender um fetido insupportavel.

DENTRO DE UM TANQUE

MORREU, AFOGADA, UMA CRIANÇA

Bastante lamentavel foi o facto occorrido, hontem, á tarde, nos fundos da casa n. 74 da rua Lopes da Cruz, residencia do casal Leoncio de Souza Marinho e Maria Marinho.

A menina Lecia, de um anno quatro mezes, filha do referido casal, a um descuido dos paes, caiu no tanque da casa, que estava cheio de agua, morrendo, ali, afogada.

O triste facto foi communicado á policia local, ficando o cadaver de Lecia, com permissão do delegado auxiliar de dia, na propria residencia dos paes, de onde sairá o enterro.

DE EMBOSCADA

SUICIDIO ? — UMA NOVA FEIÇÃO DADA AO CASO

Uma feição nova e sorprehendente vem de tomar o caso da morte do investigador Manoel Antonio de Oliveira que, segundo a primeira versão, teria sido assassinado, a bala, de emboscada, quando, pela madrugada, saia da casa de sua amante sita á rua Lino Fonseca n. 60, em Oswaldo Cruz. O criminoso teria sido, então, o estivador Jovelino Joaquim da Silva, marido de Jandyra Baptista da Silva, mulher essa que, como se sabe, vivia ultimamente em companhia do assassinado.

Hontem, no entanto, com a apresentação á policia do accusado e com o encontro de um bilhete escripto por Oliveira, passou a policia a acreditar ter o referido investigador se suicidado, desapparecendo, assim, o aspecto criminoso do facto.

De facto, Jovelino provou que, na noite em que se deu o occorrido, estava trabalhando.

No bilhete apprehendido, despedia-se Jovelino de sua mãe, irmã, dando, assim, prova de tencionar suicidar-se.

Um ponto ha, entretanto, ainda não esclarecido, que é o desapparecimento de 60$ e uma pistola que o investigador tinha, na occasião, em seu poder.

As diligencias da policia proseguem.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O menino Ary, filho do nosso collega de imprensa Djalma Nunes.

— O engenheiro dr. Francisco Bellisario Tavora Filho.

— A senhorita Rulina Nobrega, filha do dr. Anselmo Nobrega, clinico em Nictheroy.

— A sra. d. Ismenia Fonte de Castro Lima, esposa do sr. Flavio de Lima, industrial.

— O sr. Alfredo Lemes Nogueira, conhecido pharmaceutico.

— O dr. Octavio Ayres, chefe de clinica do ambulatorio do Hospital de S. João Baptista.

— O sr. Alberto Rosenwalt, director gerente da Fox Film do Brasil S. A.

— A menina Marina Dias Delgado, filha do sr. Mario Borges Delgado, guarda livros em nossa praça.

— Faz annos amanhã o tenente coronel Antonio Barbosa da Paixão, commandante do Regimento de Cavallaria da Policia Militar.

— A data de hontem marcou o anniversario natalicio do deputado Gilberto Amado, professor de direito e jornalista, actualmente em Roma, como membro da commissão brasileira á Conferencia Internacional Parlamentar.

— Fez annos hontem o sr. P. Pitaz, director do Credit Foncier du Brésil.

NASCIMENTOS

Laiee, é o nome da menina que veiu enriquecer o lar do sr. José de Souza Coutinho, funccionario da Directoria Geral de Fazenda Municipal, e de d. Adelaide Vieira Coutinho.

— Acha-se enriquecido o lar do sr. Thomaz Constancio e d. Isaura Guimarães, residentes em Pouso Alto, com o nascimento de uma menina que será baptizada com o nome de Henriqueta.

BAPTISADOS

Foi levado á pia baptismal, na egreja de Santa Rita, o menino Gerald, filhinho do sr. Benjamin Moss, funccionario publico, e de sua esposa a sra. d. Aimée Alvim Moss. Foram padrinhos o sr. Horacio Torres e sua esposa, tendo celebrado o acto o conego Almeida Britto.

— Na matriz de Santa Rita, foi hontem baptizado o menino Geraldo, primogenito do dr. Benjamin Moss e de sua esposa d. Aimée Alvim Barbosa, tendo sido padrinhos o sr. Horacio Torres e sua esposa.

CONTRATOS NUPCIAES

O sr. Lazaro Soares de Alvarenga, filho do sr. João Delfino e de d. Adelina Rodrigues Alvarenga, acaba de contratar casamento com a senhorita Josephina Vozzolino, filha do sr. Francisco Vozzolino e sua esposa, d. Rosa Vozzolino.

Os noivos, que residem em Araraquara, Estado de S. Paulo, têm recebido muitos cumprimentos.

NUPCIAS

— Com a senhorita Lygia Estrella, filha do sr. Manoel Emilio Estrella, funccionario do Tribunal de Contas e de d. Alcesto Pereira Estrella, contratou casamento o sr. Humberto Dreux, do alto commercio desta praça.

Serão realizados, amanhã, os esponsaes da senhorita Margarida Fogliati com o dr. Enrique Benguria. A noiva é formada em direito pela Universidade do Rio de Janeiro e o noivo é industrial nesta capital, em Buenos Aires e Montevidéo, e diplomata boliviano.

Serão paranymphos: o dr. Mendonça Martins, 1º secretario do Senado Federal, e sua esposa, o dr. Luiz Soares, consul da Bolivia e a sra. Elvira Fonseca Hermes.

Contratou casamento com a senhorita Maria Martins, filha da viuva Rosa Martins, o sr. Ludgero Ferreira Lopes, commerciante desta praça.

FESTAS

O Centro Mattogrossense commemora, a 13 de junho, a data da retomada da cidade de Corumbá pelo marechal Antonio Maria Coelho. Resolveu, por isso, offerecer a seus socios um festival que constará de conferencia allusiva á essa data e uma parte dansante, o resultado será em favor da Caixa Beneficente que deve inaugurar-se em breve.

COPACABANA PALACE — No Casino do Copacabana Palace realiza-se, amanhã, um elegante jantar, em que haverá dansas e marcas de "cotillon".

HOMENAGENS

PROFESSOR AZEVEDO SODRE' — Tendo sido posto em disponibilidade o dr. Azevedo Sodré, como professor de clinica medica na Faculdade de Medicina, após 41 annos de serviços effectivos no ensino, os seus ex-assistentes, internos e discipulos resolveram aproveitar a opportunidade para prestar-lhe um preito de admiração e reconhecimento.

Afim de assentarem a fórma dessa manifestação, que será da maior simplicidade, foi combinada uma reunião dos ex-assistentes, internos e discipulos do prof. Azevedo Sodré, amanhã, á 1 hora, na rua da Quitanda, 62 1º andar, escriptorio do dr. Arthur Silva; não havendo convites especiaes, devem comparecer todos os interessados.

CHA' DANSANTE

COPACABANA PALACE — Realiza-se, depois de amanhã, nos salões do Copacabana Palace, um chá dansante.

BAILES

O America F. Club, no proximo dia 12, realiza um grande baile, nos salões da sua séde.

HOSPEDES E VIAJANTES

— Segue hoje para o norte do paiz, a bordo do paquete "Itagiba", o deputado Cesar Magalhães, que tenciona realizar em varias capitaes dos Estados, uma serie de conferencias sobre assumptos economicos, financeiros e agricolas.

— Afim de assumir o seu posto de representante do Brasil junto ao governo da Hollanda, partirá no proximo dia 12 para a Europa o ministro Luiz Guimarães Filho.

— Regressou do Paraná, via São Paulo, pelo trem de luxo, o deputado Lindolpho Pessoa.

— Chegou hontem a esta capital, do regresso de S. Paulo, o dr. Luiz da Rocha Miranda.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Reza-se, hoje, ás 8 1|2 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da menina Georgette, filha do sr. Optato A. Meira, do commercio desta praça.

— Realiza-se hoje, ás 9 horas e meia, na egreja de S. Francisco de Paula, a missa em acção de graças, que os filhos do consul Joaquim Telles de Amorim mandam celebrar em virtude de festejarem seus paes as suas bodas de prata.

FALLECIMENTOS

— Falleceu, hontem, ás 17 horas, a senhora d. Emilia Mendonça Duplanil, viuva do sr. Gastão Duplanil, que era funccionario federal, e filha do fallecido almirante Furtado de Mendonça.

O enterro realiza-se, hoje, ás 17 horas, saindo da rua José Bonifacio, n. 30.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na Cathedral Metropolitana, ás 9 horas, em suffragio da alma do João Baptista Pereira das Neves.

Na matriz de N. Senhora Santa Anna:

ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Margarida Moura Savedra;

ás 9 horas, em suffragio da alma de Francisco José dos Santos;

ás mesmas horas, em suffragio de Vidal de Mello;

Na matriz do Santissimo Sacramento, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Thereza Merino de Almeida Miranda;

Na matriz de S. Christovão, ás 8 horas, em suffragio da alma de Zepherino Lourenço Ferreira;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria da Silva Oliveira;

ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Darcilia de Launes Bravo;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Matheus d'Araujo;

ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Emilia das Dores Corrêa da Silva;

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 8 1|2 horas, por alma de d. Clothilde Moreira Tavares;

Na egreja do Parto, ás 9 horas, em suffragio da alma do commendador Bethencourt da Silva;

Na egreja do convento de S. Bento, ás 8 horas, pelo repouso da alma de d. Josepha Dias de Macedo;

Na egreja do Divino Salvador, na Piedade, ás 8 1|2 horas, por alma de Adelio José Marques dos Santos.

— Amanhã:

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 10 horas, por alma de Sebastião Pereira Coutinho.

— Reza-se, amanhã, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia em suffragio da alma da senhora d. Maria Magdalena de Azevedo Arês, mãe do sr. Antonio de Azevedo Arêas, funccionario da Receita Publica do Thesouro Nacional.

Sebastião Pereira Coutinho

A viuva Albina Coutinho de Mendonça, Camillo Pereira Coutinho, Antonio Pereira Coutinho e respectivas familias confessam-se extremamente agradecidos a todos quantos, amigos e parentes, tanto auxilio e conforto lhes prestaram por occasião da molestia e do fallecimento do seu extremecido irmão e marido SEBASTIÃO PEREIRA COUTINHO e participam que mandarão rezar missa de 7º dia, a 9 do corrente, na egreja do Carmo, ás 10 horas.

Rachel Augusta de Gouvêa e Silva

Maria Nina da Silva, Beatriz Silva, irmãos, cunhados e sobrinhos, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa do 1º anniversario do passamento de sua inesquecivel mãe, sogra e avó, no dia 11 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da matriz de S. João Baptista, á rua Voluntarios da Patria.

Dr. José Joaquim Alves de Barcellos

D. Anna da Conceição Alves de Barcellos, José Carlos de Soutto Barcellos (ausente), João Vasco Alves de Barcellos, Roque Cesar Alves de Barcellos, Sebastião Henriques Alves de Barcellos, Maria José Barcellos Teixeira Leite e João Evangelista da Silva e Souza, convidam aos parentes e amigos para assistir á missa do setimo dia que pelo eterno repouso do seu marido, pae, irmão e tio mandam celebrar amanhã, 9 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Tenente Djalma Leite de Rezende

(DA ARMA DE ENGENHARIA)

Coronel Antonio Ribeiro de Rezende, sua senhora, filhos, irmão, sogro e demais parentes agradecem, sinceramente penhorados, a todos os que tão prestativos [illegible] inesquecivel e idolatrado DJALMA e participam que farão celebrar amanhã, 9 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, a missa do 7º dia pelo descanso de sua bonissima alma.

Religião

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do Altar será adorado hoje, de dia, na matriz de N. S. da Gloria e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na matriz de Sant'Anna, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens, a partir das 24 horas.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Hoje, sexta-feira, dia consagrado ao misericordioso Coração de Jesus, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Na Cathedral Metropolitana — A's 8 1|2 horas, com communhão dos componentes do Apostolado.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus — As filhas de Maria desta parochia e demais associações farão celebrar, hoje, missas, com canticos e communhão, ás 8 horas.

Na matriz de S. José — A's 8 1|2 horas, com communhão e benção.

Matriz de S. Francisco Xavier — A's 8 horas, com canticos, harmonium e communhão geral de todas as associações religiosas da parochia.

Matriz da Salette — A's 8 horas, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento. A's 8 horas, far-se-á a devoção da Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, constante de recitação do Terço, Via-Sacra e benção.

Na egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio — A's 8 horas, com canticos, communhão e benção.

PASCHOA DOS MILITARES

Domingo proximo, na Cathedral Metropolitana, effectuar-se-á a ceremonia da Paschoa dos Militares, ás 8 horas.

Antes da communhão, d. Sebastião Leme, officiará não só na missa como em todas as ceremonias decorrentes. São participantes da Paschoa dos Militares officiaes e praças do Exercito e da Marinha de Guerra nacionaes, compondo a commissão promotora da referida solemnidade civico-christã, os srs.: capitão de mar e guerra Alfredo Amancio dos Santos, coronel Augusto Eduardo da Silva, coronel Raphael Benjamin da Fonseca, major Alexandrino F. da Cunha, major D. Antonio Arruda Vallim, capitão-tenente Aureo do Valle Lino, capitão-tenente Amilcar Moreira da Silva, capitão Amadeu Suzine Ribeiro, tenente Oswaldo de Alvarenga e tenente Paulo Joaquim Lopes.

EPHEMERIDE GLORIOSA

Ha 37 annos, isto é — a 8 de maio de 1888 — no pensionato das Benedictinas de Lisieux, a hoje bemaventurada Therezinha do Menino Jesus, fazia a sua primeira communhão.

Como sabem os leitores e como já publicou O JORNAL por esta mesma columna para o ingresso de Therezinha na Ordem das Religiosas acima nomeadas, precisa foi a intercessão de Leão XIII, então gloriosamente reinante, tão tenra era a edade da eleita do Senhor.

A 17 do corrente, em Roma, S. S. o Papa XI canonizará solemnemente a esta, cuja primeira communhão a familia christã hoje rememora.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DO MEYER

A Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Santuario do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, realiza no domingo proximo, ás 18 horas, a sua reunião mensal, devido ás solemnidades do mez de Maria que estão sendo effectuadas naquelle santuario e cuja ceremonia começará ás 18 horas, em ponto.

O revd. padre Ildefonso Penalba, director da mesma Liga Catholica, pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os socios, visto tratar-se nessa reunião de assumptos de real interesse.

O MEZ DE MARIA NA CAPELLA DA APPARECIDA

Para maior brilhantismo das solemnidades do mez de Maria, a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Apparecida, do Meyer, de accordo com o seu capellão revd. padre Ildefonso Penalba, resolveu que durante o mez corrente sejam realizadas na dita capella em Cachamby, duas coroações solemnes, sendo a primeira no dia 17 e a segunda no dia 31.

Os requisitos indispensaveis para as meninas tomarem parte na coroação, são os seguintes:

1º, as meninas devem apresentar-se vestidas de anjos, até os 10 annos, e de virgens, dos 10 annos em deante;

2º, contribuirem com a espórtula de 5$, e uma vela de cêra de libra;

3º, assistirem aos ensaios nos dias e horas marcados pelo revd. capellão.

As novenas nesta capella começam todas as noites, ás 19 1|2 horas.

SENHOR DESAGGRAVADO

Na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, á rua 1º de Março, será rezada hoje, ás 9 horas, missa com canticos e communhão, em louvor do Senhor Desaggravado e mandada rezar pela devoção do seu excelso nome.

Officiará no acto monsenhor Augusto F. dos Santos, capellão da Irmandade.

VIA-SACRA

Serão realizados, hoje, os piedosos exercicios da Via-Sacra, seguidos de canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento, nas seguintes egrejas:

Na matriz da Salette, ás 18 1|2 horas.

No Santuario do Santo Sepulchro, ás 18 1|2 horas.

No curato de Santo Antonio, ás 16 1|2 horas.

No curato de Santa Thereza, ás 13 1|2 horas.

NOSSA SENHORA DO TERÇO

Hoje, ás 7 horas, na egreja da V. O. 3ª de Nossa Senhora do Terço e Senhor dos Passos, serão rezadas, ás 7 horas, missas compromissaes com communhão para os fieis devidamente preparados.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as seguintes conferencias vicentinas:

De Santa Thereza, no curato deste nome, ás 20 horas; de S. Vicente de Paulo, na matriz da Gloria, ás 19 horas; de S. Vicente de Paulo, ás 20 horas, na matriz de Sant'Anna.

THEOSOPHIA

FESTA DE GRATIDÃO E DE SAUDADE

Commemoração do Lotus Branco

Será levada a effeito, hoje, na séde da secção brasileira da Sociedade Theosophica, a commemoração, em conjunto, de todas as Lojas do Rio de Janeiro, relativa á passagem para os flancos superiores da excelsa instructora fundadora da Sociedade Theosophica, sra. Helena Petrowna Blavatsky.

A commemoração tem o caracter intimo de uma "festa de gratidão e de saudade", e durante ella serão lembrados os grandes vultos theosophicos desapparecidos, pois a festa é dedicada a todos os theosophos que passaram para a Paz e deixando assignalada a sua passagem pelos serviços á causa. Só a ella poderão assistir as pessoas que forem membros da Sociedade Theosophica.

A's 20 1|2 horas de hoje. Rua Riachuelo, 152.

— Domingo — Escola Dominical de Theosophia e visita á Correcção, ambas ás 10 horas. Todos são convidados.

UMA CONFERENCIA DO PROFESSOR NEUMAYER

Sob os auspicios da Cruzada Espiritualista, realiza-se, amanhã, ás 20 horas e meia, no Gremio Republicano Portuguez, á rua dos Andradas 29, uma conferencia do illustre occultista dr. Maximus Neumayer, que dissertará sobre a Psychoterapia racional e suggestiva. Radio pranica. Mentalismo e curas por transmissão do pensamento. Presidirá a reunião a doutora Beatriz Gonzaga, por solicitação do director da Cruzada Espiritualista. A entrada é franca.

POSITIVISMO

CONCEPÇÃO GERAL DA PHILOSOPHIA PRIMEIRA

Na sua 17ª conferencia deste anno, a realizar-se no proximo domingo, 10 do corrente, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, o sr. Bagueira Leal occupar-se-á das 15 leis de Philosophia Primeira, que são as seguintes:

1ª — Formar a hypothese mais simples e mais sympathica que comporta o conjunto dos dados a representar.

2ª — Conceber como immutaveis as leis quaesquer que sejam os seres pelos acontecimentos, posto que só a ordem abstracta permitta aprecial-as.

3ª — As modificações quaesquer da ordem universal limitam-se sempre á intensidade dos phenomenos, cujo arranjo permanece inalteravel.

4ª — Subordinar as construcções subjectivas aos materiaes objectivos.

5ª — As imagens interiores são sempre menos vivas e menos nitidas que as impressões exteriores.

6ª — A imagem normal deve ser preponderante sobre as que a agitação cerebral faz simultaneamente surgir.

(Estas tres ultimas são as leis estaticas da intelligencia.)

7ª — Cada entendimento offerece a succesão de tres estados, ficticio, abstracto e positivo, em relação ás nossas concepções quaesquer, mas com uma velocidade proporcional á generalidade dos phenomenos correspondentes.

8ª — A actividade é primeiro conquistadora, em seguida defensiva, e, por fim, industrial.

9ª — A sociabilidade é primeiro domestica, em seguida civica, e, emfim, universal, segundo a natureza peculiar a cada um dos tres instinctos sympathicos.

(Estas tres são as leis dynamicas da intelligencia — a primeira directamente, e as outras duas indirectamente.)

10ª — Todo estado, estatico ou dynamico, tende a persistir espontaneamente sem nenhuma alteração, resistindo ás perturbações exteriores.

11ª — Um systema qualquer mantem a sua constituição activa ou passiva, quando os seus elementos experimentam mutações simultaneas, comtanto que sejam exactamente communs.

12ª — Existe por toda parte uma equivalencia necessaria entre a reacção e a acção, se a intensidade de ambas fôr medida conformemente á natureza de cada conflicto.

13ª — Subordinar a theoria do movimento á da existencia, concebendo todo progresso como o desenvolvimento da ordem correspondente, cujas condições quaesquer regem as mutações que constituem a evolução.

14ª — Todo classamento positivo procede segundo a generalidade crescente ou decrescente, tanto subjectiva como objectiva.

15ª — Todo intermediario deve ser subordinado aos dois extremos cuja ligação opera.

O conto d'O JORNAL

MADAME VIVI

Mme. Vivi, de uma encantadora elegancia, entrou no theatro precisamente no instante em que se levantava o panno de bocca para ter inicio a velha mais sempre apreciada opera de Puccini — Bohemia.

Aprouve ao acaso que a mesma viesse occupar uma poltrona ao lado da minha.

Ao sentar-se, ella baixou levemente o rosto, de um moreno pallido, onde se viam duas covinhas muito bem esculpidas, que lhe davam uma admiravel expressão de graça, e os seus lindos olhos pretos, grandes e francos, pousaram ligeiramente em mim, deixando-me a impressão esquisita e fugaz de um roçar macio de velludo.

Apenas sentada, ella, num gesto brando de seda, que denotava o apuro de suas maneiras, estendeu-me a pequena mão, calçada em uma luva de pellica preta; a sua boquinha de melindrosa abriu-se, num sorriso; e, no silencio do ambiente, apenas vibrado pelos accordes dos violinos, murmurou um suave e gracioso "boa noite".

Decorreu magnificamente o primeiro acto, e, findo o mesmo, trocamos, como bons amigos, as nossas impressões a respeito do elenco e do corpo de musica.

No intervallo do segundo para o terceiro acto, depois de algumas palavras, Mme. Vivi, com o olhar um tanto absorto, quedou subitamente num silencio eloquente de Deusa, desses que deixam transparecer a pontinha de um mysterio. Já não era a primeira nem a segunda vez que eu sorprehendia, na sua alma, essas inesperadas mudanças. Não é difficil a um homem, a certa altura da vida, com algum poder de observação e certa dose de psychologia, adivinhar numa nuvensinha que se forme no fundo da pupilla de uma mulher, num subito abandono d'alma, numa ligeira inquietação de espirito, num pequenino nada, emfim, o filão de um mysterio, a denuncia muda de um drama passado, que a mesma, debalde, procure dissimular. A curiosidade que, ao contrario do que se diz, é mais propria do homem do que da mulher, levou-me irresistivelmente a interpellal-a a respeito do seu silencio. Ella, abrindo immensamente os olhos profundos, cujas pupillas se dilataram de espanto, procurou dissimular, tentou desviar o sentido da conversa, perturbou-se, comparou, em seguida, a voz do tenor á do seu lindo canario belga, côr de ambar, de pennas frisadas... Mas, por fim, com essa acuidade tão propria da alma feminina, sentindo que eu percebia a sua dissimulada perturbação, e, receiando o ridiculo que acompanha quasi sempre as attitudes falsas — Mme. Vivi, suspirando levemente, voltou ao ponto que havia abandonado, e inquiriu-me, sorrindo, depois de bater com os dedos delicados nas varetas do leque, num movimento de evidente inquietação:

— Mas por que razão hei de eu ter, á viva força, um passado para contar-lhe.

— As suas subitas melancolias — repliquei-lhe — esses fios de prata, que, apenas aos vinte e seis annos, mordem os seus lindos cabellos negros; a singular austeridade com que encara, apesar das suas maneiras despreoccupadas, certos aspectos da vida; tudo denuncia na sua existencia, um passado, que, debalde, procuraria occultar-me.

Mme. Vivi, sorriu pela segunda vez, confessando, tacitamente, a sua derrota: levou, num gesto macio de seda, a pequenina mão ao regaço: apanhou lá a "bonbonnière", de setim côr de rosa, onde se lia, em letras de ouro, "Casa Cavé"; e, offerecendo-me delicadamente um "bonbon", convidou-me, em seguida, a acompanhal-a á casa, no seu "landaulet", quando terminasse o espectaculo.

Findo este, envolveu-se em uma linda saida de baile de seda azul "nattier", e, de novo, convidou-me a que a acompanhasse. Ao sairmos do theatro, o "chauffeur", numa attitude correcta e respeitosa, de bonnet á mão, já segurava a portinhola do "landaulet", luxuosamente forrado de setim crême, de onde emergiam as pequeninas gambiarras electricas que, reflectindo sobre o setim, davam a illusão de um dia de sol muito claro.

Apenas o automovel poz-se a deslizar voluptuosamente sobre o asphalto, Mme. Vivi, sentada ao meu lado esquerdo, deixou, num gesto elegante de hombros, descair sobre as espaduas o manto de sede, descobrindo o collo, onde se destacava uma pinta muito escura, e iniciou, num timbre de voz que espalhava, naquelle ambiente morno e saturado de perfumes, esquisitos de Coty, harmonias desconhecidas, a seguinte confidencia:

— Casei-me, creio que por amor, aos dezoito annos, e assim vivi relativamente feliz durante seis annos. A esse tempo, começaram as primeiras nuvens no céo da nossa existencia. As ausencias do meu marido Alberto se manifestavam cada vez mais frequentes e longas. Este passou a entrar em casa, commumente, muito tarde.

Apesar de me não poder passar despercebida a singular mudança de habitos do meu marido, entendi que lhe não devia fazer o menor reparo a respeito do facto. Percebi que o mesmo, como quasi todos os maridos, se lançava á aventura do adulterio.

Mas eu não tinha uma prova bastante disso: e, na duvida, preferia silenciar, receiando magoal-o com uma interpellação injusta. Não desejava provocar entre nós uma desconfiança, porque o meu instincto de mulher sempre advertiu-me de que, uma vez abalada a confiança reciproca entre os esposos, a felicidade do lar nunca mais se reconstitue completamente.

Além disso, nunca fui uma ciumenta como geralmente é entendido o ciume.

Sempre considerei que o ciume cégo carrega o ambiente, martyrisa a sua victima, acarreta o tedio, desróe a ventura, numa palavra, estraga tudo. O ciume deve ter qualquer coisa de intelligencia: só se deve manifestar no momento em que o desvio do marido pode affectar ou diminuir a dignidade da esposa.

Ora, até então — continuou Mme. Vivi, com essa attitude serena e distincta das pessoas bem educadas — se alguma coisa havia de irregular na conducta de meu marido, ninguem, pensava eu, provavelmente o sabia. Apenas eu o suspeitava.

Entretanto, essa illusão pouco durou. As cartas anonymas, denunciando a conducta publicamente escandalosa, de meu marido, começaram a chover. As minhas amigas, vinham dizer-me, compungidas, que o viam exhibir-se, diariamente, no proprio centro da cidade, ao lado de outra mulher, bastante conhecida pela ausencia absoluta de qualquer recato. Alberto, portanto, já não media consequencias nem olhava conveniencias: atirava-se, inteiramente descuidado de seus deveres, a uma vida escandalosa de aventuras. Era, assim, chegado o momento em que, a meu ver, uma explosão de ciume era mais do que justificavel, porque o procedimento desabrido de meu marido, feria fundo a minha dignidade de esposa. Determinei, e sem demora, ajustar contas com o mesmo. Eram seis horas da tarde, quando Alberto chegou para o jantar. Achava-me sentada em uma cadeira de balanço, a um angulo da sala. Antes, porém, que lhe pudesse dizer qualquer coisa, elle dirigiu-se para mim, alegre, risonho, affectuoso, como eu, ha muito tempo, o não via. Levantou-me, com muita delicadeza da cadeira; tomou-me o logar; e, em seguida, enlaçando-me pela cintura, fez-me sentar ao seu collo. Receiando que ainda pudessem ser falsas as informações a respeito do seu procedimento, tanto mais que Alberto tinha uma physionomia em que se reflectiam sentimentos leaes e tranquillos, achei prudente suffocar a minha indignação. Ao demais, as caricias de Alberto me desarmaram completamente. Pareceu-me impossivel tamanha perfidia, tão desmarcada falsidade em um homem, que era o meu proprio marido. O juizo que, ainda pouco, eu formára delle, revestiu aos meus olhos o aspecto miseravel de uma requintada infamia. Apenas, ousei dizer-lhe, depois de compôr rapidamente o penteado, desfeito no ardor do seu abraço:

— Ha quanto tempo, Alberto, não me acariciavas. Estou, com franqueza, estranhando, mas estranhando de uma maneira agradavel o tratamento que hoje me dispensas.

— Mas por que, querida? — replicou Alberto, com intensa meiguice no timbre de sua voz abafada.

— Ora, Alberto, pois não é certo que tens mudado tanto!... Confesso que eu tinha a impressão de que não amavas, como d'antes, a tua mulherzinha.

— Não, Vivi, puro engano, adoro-a como no dia em que o nosso amor nasceu — e estreitando-me loucamente nos seus braços, volveu sobre o meu semblante o seu busto, e depozme nos labios um beijo prolongado e quente. Senti-me tranquilla e feliz com as palavras de Alberto, que vinham assegurar a paz no nosso lar. Em seguida, elle compondo a sua attitude, communicou-me que tinha urgente necessidade de ir a S. Paulo, onde negocios importantes o chamavam, e pediu-me que preparasse a sua mala de viagem. No dia immediato, Alberto partiu.

Apenas decorrido dois dias, estava eu, na minha sala de visitas, collocando um quadro a oleo á parede, quando, ao volver o corpo, deparei com a minha amiga Octavia, tremula e livida como um espectro, o olhar esgazeado, a voz estrangulada na garganta. Antes mesmo de poder inquiril-a, ella atirou-se sobre o meu hombro, num pranto nervoso e commovente, ao mesmo tempo que, a custo balbuciava:

— E dizer que ignoras tudo, Vivi!... Como és infeliz!...

— Mas do que se trata, Octavia? Dize-me depressa! Não vês que me affliges?!...

E Octavia, levantando o braço, com o rosto ainda reclinado sobre o meu hombro, passou-me um jornal, marcado a lapis vermelho, onde li a partida, entre outros passageiros, de meu marido, juntamente com "sua senhora", a bordo do "Demerara", com destino ao Havre. Preferira mil vezes que um tiro me tivesse prostrado por terra naquelle momento de indescriptivel emoção. E Mme. Vivi accrescentou, arredondando muito a sua boquinha de melindrosa:

— O meu desgraçado marido trocara-me, nem mais nem menos, por uma corista pescada do "cabaret".

Mme. Vivi terminava assim a sua historia sem denotar a menor alteração no timbre claro e harmonioso de sua voz. Não traira o menor rancor, durante a sua narrativa.

Perguntei-lhe então: — E ainda ama a esse homem?

— Que pergunta! — Replicou ella levemente agastada.

— Odeia-o então?

— Tambem não. So a criatura a quem o mesmo se entregou fosse mais bella ou superior a mim em algum ponto — talvez o odiasse. Mas — e nisto é que está a razão maior da minha repulsa por elle — o meu marido, trocou-me por uma creola, certo de que atirava uma lança em Africa. Um homem assim deve ser indigno do odio de uma mulher. Lembra-me simplesmente um monstro. E nada mais. E, dito isso, as suas palpebras foram, paulatinamente, descendo sobre os dois globulos de seus olhos negros, onde havia o lampejo de uma lagrima.

O "landaulet" parou. O "chauffeur" numa attitude correcta, de bonet á mão, abriu a portinhola: ao ruido da massaneta da fechadura, Mme. Vivi, ergueu, de novo, as palpebras, lisas e penserosas, como se despertasse de um sonho de opio. Compoz, com os dedinhos afilados e nervosos, feitos de jambo e rosa, o lindo "pendentif" de platina, cravejado de brilhantes do Oriente, que lhe punha, a instantes, na alvura do collo, intermittencias de luar e sol: apanhou o manto de seda, esquecido na almofada; envolveu-se toda: em seguida, desceu pela minha mão do automovel: sorriu: e, depois de ordenar ao "chauffeur" que me conduzisse ao Palace-Hotel, disse-me, com a sua boquinha de melindrosa, onde se via uma prega de ironia, estendendo-me displicentemente a mão pequenina, cheia de anneis, tinindo no silencio da noite as pulseiras de vidro, de todos os matizes, que lhe ornavam o pulso bem torneado.

— Medite no meu caso. O senhor que pertence ao sexo forte, talvez possa decifrar o enigma da esphinge devoradora. Quanto a mim, confesso-lhe, com toda a franqueza, que cada vez entendo menos desses monstros, geralmente conhecidos por homens...

E desatou a rir, emquanto o automovel conduzindo-me, partia, envolto na luz pallida do luar, por sobre o tapete macio do asphalto.

Bello Horizonte, 15-2-925.

Fernando PENNA.

(Do livro inedito "Nuvens douradas").

CHRONIQUETA PARISIENSE

CABECINHAS

Com que chapéos cobriremos nós este inverno a cabecinha de nossos pequenos?

A moda para chapéos de criança pode-se dizer que é uma copia, um pouco mais fantasista apenas dos chapéos de gente grande.

O genero pequeno é o geralmente adoptado mas, para meninas entre treze e sete annos, vêm-se muitos destes grandes chapéos "cachemire", como o da figura1, atados debaixo do queixo e que dão um chic todo especial, um arzinho de outros tempos á toilette.

O nuesso é de crina preta forrado de crêpe da China estampado a Pompadour e enfeitado com tres voltas de fita rosa em tons degradados ao redor da copa.

O modelo 2 não passa de uma engraçada coifa de setim azul marinho tendo encarapitado no alto dois "pompons" de seda, vermelho e branco.

O modelo 3 offerece uma boina de copa pontuda feita de fita vermelha e beige, uma tira de fita beige com incrustações de quadrados de velludo vermelho, forma aba e uma fita vermelha ata o chapéosinho debaixo do queixo.

De crêpe da China branco o modelo 4 tem como guarnição um "bouillonê" de fita branca a guisa de aba e no tope da copa um bouquetzinho de rosinhas rococó.

Apresenta o imprevisto feitio de um diadema o modelo 5, executado em latas de palha cinza claro e bicos de fita de faille jade.

O bonnet russo da figura 7 consta de um fundo pontudo de palha amarella com um grande bandeau de seda roxa bordado de amarello e vermelho.

Graciosissimo para uma pequenina o bonichon numero 7 feito todo elle de fita entremeiada vermelha e grischumbo ou vermelha e marron realçada na aba, de espaço a espaço por estreito fio de ouro.

No alto da copa um lacinho vermelho, pousado como uma borboleta e amarrando o chapéo debaixo do queixo outro laço de fita de compridas pontas soltas.

O modelo 8, que já pode servir para menina mais crescida, é uma cloche de copa alta, feita de setim ou velludo preto e guarnecida com tiras de taffetá Pompadour fundo branco e impressões azues e verdes.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 8 DE MAIO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 7 de maio	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres 3 mezes	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	118.05	118.25
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.20	33.35
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98 ½	98 ½
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	87 ½	86 ½
Novo Funding, 1914	74 ½	73 ½
Conversão, 1910, 4 %	42 ½	41 ½
De 1908, 5 %	68 ½	68 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	62 ½	62 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	69 ½	69 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	28	28
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	68 ½	68 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	169	169
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	31	30
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	17.9	17.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	87	86
London & S. American Bank	9 ¼	9 ¼
Mala Real Ingleza, Ord.	97	97 ½
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100	100
Consols, 2 ½ %	56 ½	56 ½
Rente Française, 4 %	47.00	47.00
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	45.00	45.00
Rente Française, 1918 (Integralizado)	46.50	46.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	54.60	54.75

LONDRES, 7 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.12	4.85.37
S/Genova, á vista, por £ L.	118.25	118.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.32	33.12
S/Paris, á vista, por £ F.	93.70	92.60
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.07	12.07
S/Berna, á vista, por £ F.	25.08	25.08
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	96.40	95.85

LONDRES, 7 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.25	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	118.25	118.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.32	33.20
S/Paris, á vista, por £ F.	93.45	92.05
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.07	12.07
S/Berna, á vista, por £ F.	25.07	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	96.45	96.25

NOVA YORK, 7 de maio.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.25	4.85.37
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.19.50	5.22.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.10.50	4.11.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.56.00	14.63.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.16.00	40.16.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.03.50	5.04.75
N. York s/Berlim, tel., por M. c.	23.80	23.80

NOVA YORK, 7 de maio.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.12	4.85.37
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.18.75	5.24.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.10.75	4.10.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.63.00	14.68.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.16.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.34.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.04.00	5.07.50
N. York s/Berlim, tel., por M. c.	23.80	23.80

PARIS, 7 de maio.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	93.12	93.65
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	78.87	78.35
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	280.75	280.50
Paris s/Berna, á vista, por £ F.	371.75	369.60
Paris s/Nova York	19.19	19.07

BUENOS AIRES, 7 de maio.

Buenos Aires s/	Hoje	Hontem
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	43 13/16	43 1/2
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	43 7/8	43 9/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	46 15/16	47 1/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	47	47 1/8

SANTOS, 7 de maio.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,30.	Estavel	5 5/32	5 13/64	Não ha
A's 11,20.	Calmo	5 9/64	5 3/16	Não ha
A's 14,50.	Frouxo	5 1/8	5 5/32	Não ha
A's 15,40.	Frouxo	5 3/32	5 9/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 7 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou accessivel, com baixa de 74 a 87 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	14.40	15.27
Para setembro	13.27	14.14
Para dezembro	12.80	13.65
Para março	12.28	13.05
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		175.000
No dia anterior		175.000

NOVA YORK, 7 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 7 a 12 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	15.39	15.27
Para setembro	14.21	14.14
Para dezembro	13.72	13.75
Para março	13.15	13.05

NOVA YORK, 7 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se frouxo, com baixa de 75 a 85 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	14.45	15.27
Para setembro	13.30	14.14
Para dezembro	12.80	13.65
Para março	12.30	13.05

NOVA YORK, 7 de maio.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com baixa de ¼ para o café de Santos e inalterado para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	19 ¾	19 ¾
N. 7	19 ¼	19 ¼
De Santos:		
N. 4	22	22 ¼
N. 7	20 ¾	20 ¾

HAVRE, 7 de maio.

O mercado de café a termo abriu, hoje, apenas estavel, com baixa de frs. 3 ¾ e 6 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	385 ½	392 ¼
Para setembro	377	381 ¼
Para dezembro	366	370 ¼
Para março	355 ¼	359
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		12.000
No dia anterior		9.000

HAVRE, 7 de maio.

O mercado de café a termo, fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 9 ¼ a 10 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	392 ¼	402 ¾
Para setembro	381 ¼	391 ¾
Para dezembro	380	381
Para março	359	368 ¼
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		9.000
No dia anterior		8.000

LONDRES, 7 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 1/6 a 2 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	101.6	103.0
Para setembro	101.0	103.0
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 7 de maio.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se nominal, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	n|cot.	37$500	27$000
Typo 7	n|cot.	35$500	25$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	39.453
No dia anterior	80.409
Em egual data de 1924	84.965
Existencia:	
No dia de hoje	2.199.723
No dia anterior	2.169.270
Em egual data de 1924	1.112.413

Embarques:
Não houve.

SANTOS, 7 de maio.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para maio	40$500	40$535
Para junho	40$000	40$225
Para julho	39$300	39$650
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		140.000
No dia anterior		112.000

S. PAULO, 7 de maio.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 32.000 saccas de café, contra 31.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	24.000	24.000	13.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	8.000	7.000	22.000

JUNDIAHY, 7 de maio.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 15.600 saccas, contra 16.000 no dia anterior e 17.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	3.000
Santos	15.000	16.000	14.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 7 de maio.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se accessivel, com baixa de 32 a 37 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 32 pontos.

No disponivel americano, baixa de 32 pontos.

No americano a termo, baixa de 34 a 37 pontos.

Cotações:

Pence por libra:	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.49	13.81
Maceió "Fair"	13.49	13.81
American "Fully" Middling	12.54	12.86
Opções:		
Para julho	12.35	12.72
Para outubro	12.14	12.51
Para janeiro	12.05	12.40
Para março	12.06	12.40

LIVERPOOL, 7 de maio.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Houve pedidos dos commerciantes. As firmas locaes vendem. Baixa de 32 a 37 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.35	12.72
Para outubro	12.14	12.51
Para janeiro	12.06	12.40
Para março	12.08	12.40

NOVA YORK, 7 de maio.

O mercado de algodão mostra-se em geral activo. Ausencia geral de interesse especulativo, devido a noticias de Liverpool. Baixa de 5 a 18 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	23.10	23.23
Para outubro	22.90	22.95
Para janeiro	22.75	22.80
Para março	22.85	23.03

NOVA YORK, 7 de maio.

O mercado de algodão desenvolveu decidida frouxidão. Os baixistas vendem. Baixa de 28 a 39 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.55	23.85
Para julho	23.28	23.62
Para outubro	22.85	23.26
Para janeiro	22.83	23.11
Para março	22.63	23.32

PERNAMBUCO, 7 de maio.

O mercado de algodão, hoje, ás 13 horas, manifestava-se paralysado.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	100
No dia anterior	100
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	107.200
No dia anterior	107.100
Existencia:	
No dia de hoje	3.600
No dia anterior	3.500

Primeiras sortes: Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	70$000	70$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 7 de maio.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	4.200
No dia anterior	1.200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.451.400
No dia anterior	3.447.200
Existencia:	
No dia de hoje	288.300
No dia anterior	284.100

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	12$700 a	13$600
Dia anterior	13$000 a	13$500
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	11$600 a	12$000
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	10$600 a	11$000
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 7 de maio.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hoje, bastante firme, com alta de 20 a 25 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	15.35	15.20
Para julho	15.65	15.45

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, ainda mal inspirado, tendo corrido os seus trabalhos sob a impressão desfavoravel de um movimento desenvolvido de procura e muito moderado de offerta de letras, particulares.

O Banco do Brasil declarou fornecer letras, para o mercado, ainda a...... 5 28|32 d. e operava a 5 5|32 d. sobre ordem e valor.

Os outros sacadores forneciam letras irregularmente, de 5 1|8 a 5 5|32 d. e compravam a 5 3|16 d. com o mercado nessa occasião apparentando relativa calma.

Tornou-se, porém, logo depois frouxo, descendo o bancario a 5 3|32 e 5 1|8 d.

Fechou mal collocado, com o Banco do Brasil sacando a 5 1|8 d. ordem e valor, e os outros a 5 3|32 d., contra o particular a 5 9|64 d.

Os soberanos cotaram-se a 51$000 e a libra-papel a 49$000.

O dollar regulou: a prazo, de 9$660 a 9$710, e á vista, de 9$700 a 9$770.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 1/8 a	5 5/32
Paris	$500 a	$505
Nova York	9$660 a	9$710
Praças	*A' vista*	
Londres	5 3/64 a	5 3/32
Paris	$504 a	$510
Italia	$400 a	$403
Portugal	$480 a	$494
Nova York	9$700 a	9$770
Canadá		9$720
Hespanha	1$415 a	1$430
Suissa	1$880 a	1$900
B. Aires (papel)	3$780 a	3$800
B. Aires (ouro)	8$570 a	8$640
Montevidéo	9$260 a	9$270
Japão	4$120 a	4$129
Suecia	2$610 a	2$650
Noruega	1$640 a	1$664
Dinamarca	1$840 a	1$850
Syria	—	$508
Belgica	$488 a	$494
Slovaquia	$289 a	$297
Chile (ouro)	—	1$170
Rumania	$051 a	$063
Allemanha (marco da renda)	2$320 a	2$330
Austria (por schilling)	1$380 a	1$400
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$504 a	$510

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$710, e á vista, a 9$740, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$319 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, bastante activo, registrando-se operações regulares sobre varios papeis em evidencia, notadamente apolices geraes e municipaes.

As geraes estiveram inalteradas e estaveis, cotando-se as municipaes com pequenas alternativas sem interesse.

Varios outros papeis estiveram em trabalhos, mas nenhum delles accusou alteração apreciavel, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	46 a	798$000
Uniformizadas, 5 %	20 a	799$000
Uniformizadas, 5 %	50 a	800$000
Diversas Emissões:		
De 200$, nom.	3 a	208$000
De 1:000$, nom.	280 a	798$000
De 1:000$, nom.	568 a	800$000
De 1:000$, port.	80 a	847$000
De 1:000$, port.	767 a	848$000
De 1:000$, port.	18 a	850$000
De 1:000$, caut.	200 a	848$000
Obrig. do Thesouro	50 a	808$000
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	37 a	149$000
Emp. 1914, port.	50 a	146$000
Dec. 1.535, port. 7 %	142 a	150$000
Dec. 1.933, port. 8 %	32 a	177$000
Dec. 1.933, port. 8 %	13 a	177$500
Nictheroy, 2ª série	50 a	67$500
ACÇÕES		
Bancos:		
Commercio	52 a	170$000
Brasil	251 a	365$000
Companhias:		
M. S. Jeronymo	50 a	65$000
D. de Santos, nom.	20 a	555$000
DEBENTURES		
Docas de Santos	110 a	188$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	800$000	798$000
Div. Emissões, 5 %	800$000	798$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	790$000	680$000
Obrig. do Thesouro	808$000	808$000
Div. Emissões, caut.	—	847$000
Div. Emissões	848$000	847$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	95$000	93$000
E. da Parahyba, pop.	—	90$000
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	380$000
Emp. 1906, port.	148$000	146$000
Emp. 1914, port.	148$000	145$000
Emp. 1917, port.	—	144$000
Emp. 1920, port.	138$000	—
Dec. 1.622, 7 %	—	152$000
Dec. 1.535, 7 %	151$000	149$000
Dec. 1.999, 7 %	152$000	—
Dec. 1|550, 7 %	160$000	152$000
Dec. 1.933, 8 %	177$500	177$000
Nictheroy, 2ª série	68$000	67$500
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	369$000	368$000
Commercial	—	—
Commercio	—	—
Nacional	—	230$000
Mercantil	410$000	395$000
Portuguez, port.	190$000	185$000
Lavoura	40$000	34$000
Funccionarios	49$000	48$500
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	530$000
Confiança	—	230$000
America Fabril	300$000	—
Alliança	180$000	—
Prog. Industrial	—	425$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	440$000	428$000
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	67$000	65$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	380$000
Docas da Bahia	29$000	26$000
Docas de Santos	560$000	555$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	182$000
Mercado	195$000	190$000
Docas da Bahia	—	123$000
Docas de Santos	—	188$000
Cervej. Brahma	1:012$	—
America Fabril	187$000	180$000
Alliança	—	183$000
Santa Helena	—	185$000
Prog. Industrial	—	182$000
Corcovado	—	170$000
Mercado	—	192$000

ALFANDEGA

Por portaria de hontem o inspector determinou que os funccionarios abaixo indicados passem a servir nos seguintes pontos:

Porta de saida — Armazem n. 8, Waldemar de Avellar Andrade; armazem n. 16, Antonio Eduardo de Lenhoff Brito e Luiz Alves Soares; armazem n. 18, Misael Ferreira Penna.

Conferencias internas — Armazem n. 2, Pedro Pereira Baptista; armazem n. 5, João Sylvio de Miranda; armazem n. 6, Paulo Martins.

Conferencias avulsas — José Pinto Montenegro.

Manifestos distribuidos — N. 633, vapor inglez "Darro", de Southampton; n. 634, vapor americano "Southern Cross", de Nova York, ao escripturario Milton Barbosa; n. 635, vapor sueco "Graecia", de Bahia Blanca, ao escripturario Santiago; n. 636, vapor americano "Edward L. Doheny Junior", de Tampico, ao escripturario Milton Barbosa.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 7:

Em ouro	290:459$504
Em papel	254:018$596
Renda arrecadada de 1 a 7 do corrente	2.457:076$290
Em egual periodo do 1924	1.951:628$996
Differença a maior em 1925	505:447$294

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 7	17:661$100
De 1 a 7 do corrente	148:091$700
Em egual periodo do anno passado	199:337$700
Differença para menos em 1925	50:246$000

Generos de consumo

CAFE'

O mercado desse producto continuava, hontem, mal collocado e frouxo, com os compradores completamente retrahidos.

Eram, por isso, frouxas as condições do mercado, mas, como não tivesse havido vendas effectuadas os possuidores não declararam preços, que foram considerados em condições nominaes.

Esteve o mercado, assim, paralysado, sem entradas e com pequenos embarques.

Durante o dia os trabalhos do mercado continuaram sem interesse, tendo sido, porém, accusadas vendas, no fechamento, de 1.423 saccas.

O mercado fechou paralysado, frouxo e nominal.

Movimento estatistico

NO DIA 6

Entradas:	Saccas
Pela Leopoldina	1.722
Pela Central	—
Por cabotagem	—
Total	1.722
Desde o dia 1º	15.683
Média	2.614
Desde 1º de julho	2.943.320
Média	5.525
Embarques:	
Para a Europa	300
Para os Estados Unidos	1.188
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	1.650
Por cabotagem	170
Total	3.308
Desde o dia 1º	24.822
Desde 1º de julho	2.878.914
Em egual data de 1924	3.791.357
Existencia:	
No mercado	164.576
Em egual data de 1924	211.083

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	51$500
Typo 4	51$000
Typo 5	50$500
Typo 6	50$000
Typo 7	49$500
Typo 8	40$000
Vendas (saccas)	2.328

Mercado calmo.

Pauta	3$800

NO DIA 7

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	—
A' tarde	1.423
Total	1.423

Preços pela arroba:	
Typo 7	Nominal
Typo 7 em 1924	37$500

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Maio	48$300	47$900
Junho	47$550	47$500
Julho	46$650	46$450
Agosto	46$600	46$100
Setembro	45$800	45$100
Outubro	45$000	44$200
Mercado frouxo.		
Na 2ª Bolsa:		
Maio	47$900	47$500
Junho	46$850	46$800
Julho	46$200	45$900
Agosto	45$800	45$750
Setembro	44$700	44$600
Outubro	44$500	44$150
Mercado frouxo.		
Vendas		*Saccas*
Na 1ª Bolsa		36.000
Na 2ª Bolsa		12.000
Total		48.000

EMBARQUES NO DIA 7

	Saccas
Para o Rio da Prata:	
Pinto Lopes & C.	200
Ornstein & C.	1.000
Cohen Arrigoni & C.	150
Para Las Palmas:	
Pinheiro Ladeira & C.	10
Para Baltimore:	
Theodor Wille & C.	500
Para o Havre:	
Pinheiro Ladeira & C.	6
Para Portos do Sul:	
Ornstein & C.	480
Castro Silva & C.	35
Total	2.381

ALGODÃO

Funccionou o mercado de algodão, ainda hontem, frouxo, mas com os preços inalterados.

O movimento de entradas foi pequeno e houve entregas mais desenvolvidas, o que demonstrava ter havido maior procura.

O mercado ficou, ainda assim, instavel.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:		
Sertões	62$000 a	63$000
Primeiras sortes	58$000 a	59$000
Medianos	55$000 a	56$000
Paulista	50$000 a	52$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 7

Entradas	*Fardos*
No dia 6	21
Saidas	350
Existencia	34.100

ASSUCAR

Esse mercado declarou-se, hontem, menos animado e assim mal collocado e frouxo, com os preços em baixa.

Com effeito, foi pequena a procura, mas não houve entradas de importancia, tendo sido moderadas as saidas verificadas.

O mercado fechou frouxo.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:		
Branco crystal	67$000 a	69$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	—	—
Demeraras	58$000 a	59$000
Mascavinho	60$000 a	63$000
Mascavo	53$000 a	55$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 7

Entradas	*Saccos*
No dia 6	1.569
Saidas	3.748
Existencia	141.894

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Maio	67$200	66$400
Junho	65$600	65$100
Julho	62$400	62$700
Agosto	60$600	60$300
Setembro	59$500	57$900
Outubro	58$000	56$500
Mercado estavel.		
Fechamento:		
Maio	67$500	66$800
Junho	66$000	65$100
Julho	63$500	63$100
Agosto	60$800	60$200
Setembro	59$200	58$500
Outubro	58$000	57$000
Mercado estavel.		
Vendas		*Saccos*
Na 1ª Bolsa		8.500
Na 2ª Bolsa		7.000
Total		15.500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 2 3|4 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 87 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	787
Vitellos	47
Porcos	43

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 876 rezes, 49 vitellos e 59 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 697 rezes, 47 vitellos e 43 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	—	1$300
Porco	5$000 a	5$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	7$000 a	7$200
Superior	6$000 a	7$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$600 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 18 kilos	55$500 a	57$000
De Itajahy:		
Lata de 9 kilos	58$000 a	60$000
Lata de 18 kilos	58$000 a	60$000
Lata de 20 kilos	58$000 a	60$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	63$000 a	65$000
Lata de 10 kilos	53$000 a	55$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brazileira	52$000 a	54$200
Buda Nacional	51$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	53$200

TOUCINHO

Por kilo:		
Do fumeiro	6$000 a	6$500
Commum	4$200 a	4$700

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	23$000 a	24$000
Branco	21$000 a	22$000
Misturado e regular	23$000 a	23$000
Do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	33$000 a	35$000
De 2ª qualidade	31$000 a	32$000
De 3ª qualidade	27$000 a	28$000
Grossa	25$000 a	26$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	1:280$ a	1:380$
De 38 grãos	1:300$ a	1:340$
De 36 grãos	1:300$ a	1:340$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.83 litros:

Por caixa ... 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,83 litros:

Por caixa ... 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	680$000 a	700$000
De Angra dos Reis	710$000 a	720$000
De Paraty	730$000 a	740$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$900 a	3$300
Fronteira:		
Patos e mantas	2$500 a	2$900
Puras mantas	2$600 a	3$200
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$000 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$400 a	2$800

Notas diversas

COTAÇÃO EM BOLSA

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal, em sessão de hontem, resolveu admittir á negociação e respectiva cotação official na Bolsa as acções nominativas e ao portador da Companhia Agricola Juiz de Fóra, em numero de 4.000, do valor nominal de 200$000, cada uma, integradas, representativas do seu capital social de 800:000$000, ficando cancellada a cotação das acções do capital anterior de 600:000$000.

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Interno 2 (mixto B) — Vapor norueguez "Hanna Skogland".

Interno 3 — Vapor americano "Steel Maker" — Embarque de manganez.

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "Coral" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto B) — Vapor inglez "Plutarch".

Interno 6 (mixto A) — Vapor allemão "Liguria" — Descarga no armazem 1.

Interno 7 — Vapor inglez "Jerseymoor" — Descarga de carvão.

Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "San Francisco".

Interno 8 (mixto A-B) — Vapor allemão "Bilbão".

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Wuttemberg".

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Panamá Marú".

Interno 10 — Vapor inglez "Hampstead" — Embarque de manganez.

Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Valdivia".

Pateo 10 — Vapor hollandez "Stad Amsterdam".

Pateo 10 — Vapor hollandez "Stad Amsterdam".

Pateo 11 — Vapor sueco "Graecia" — Descarga de trigo.

Pateo 13 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Interno 17 — Vapor inglez "Darro".

Interno 18 — Chatas diversas — Com carga do "Principessa Giovanna".

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 7

De Santos, o vapor inglez "Thespis".

De Tampico, o vapor norte-americano "E. L. Dohery Junior".

De Paranaguá, o rebocador brasileiro "Delta".

De Nova York, o paquete norte-americano "Southern Cross".

De Santos, o vapor brasileiro "Itacava".

De Zarate, o paquete inglez "Millais".

De Durban, o vapor inglez "Khusmaun".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Artus".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Formose".

Do Havre e escalas, o paquete francez "Aurigny".

SAIDAS NO DIA 7

Para Cabedello e escalas, o paquete brasileiro "Campinas".

Para Itacurussá, o rebocador brasileiro "Delta".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Aurigny".

Para Buenos Aires, o paquete inglez "Darro".

Para Santos, o paquete brasileiro "Taubaté".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Artus".

Para Londres e escalas, o paquete inglez "Millais".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaúba".

Para o Havre e escalas, o paquete francez "Formose".

VAPORES ESPERADOS

Laguna — "Cte. M. Lourenço"	8
Hamburgo — "Bagé"	9
Genova — "Duca degli Abruzzi"	9
Portos do Norte — "A. Penna"	10
Portos do Sul — "Etha"	10
Portos do Norte — "Belém"	10
Hamburgo — "Madeira"	10
Genova — "P. di Udine"	10
Rio da Prata — "Taormina"	11
Hamburgo — "Monte Olivia"	11
Pará e esca. — "Baependy"	11
Penedo e esca. — "Iris"	11
Rio da Prata — "Cap Norte"	12
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	12
Amsterdam — "Flandria"	12
Rio da Prata — "Gelria"	12
Genova — "Giulio Cesare"	12
Londres — "Highland Glen"	12
Rio da Prata — "W. World"	13
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	14
Rio da Prata — "Formosa"	14

VAPORES A SAIR

Regencia — "Rio Doce"	8
Recife e esca. — "Itagiba"	8
Pará e esca. — "P. de Moraes"	8
Portos do Norte — "Bahia"	8
Rio da Prata — "S. Cross"	8
Pelotas e esca. — "Itapacy"	8
Laguna e esca. — "Anna"	9
Amarração — "Pyrineus"	9
S. Francisco — "Tamoyo"	9
Portos do Sul — "Bocaina"	10
Caravellas — "Icarahy"	10
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	10
Iguape e esca. — "Pirahy"	10
S. Francisco — "Jaguaribe"	10
Rio da Prata — "P. di Udine"	10
Aracajú — "Itacava"	10
Genova — "Taormina"	11
Rio da Prata — "Monte Olivia"	11
Montevidéo — "Belém"	11
Portos do Sul — "Itaberá"	11
Pará e esca. — "Itapuca"	11
Caravellas — "Iraty"	12
Hamburgo — "Cap Norte"	12
Rio da Prata — "Flandria"	12
Amsterdam — "Gelria"	12
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	12
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	12
Rio da Prata — "H. Glen"	12
Nova York — "Western World"	13
Liverpool — "Hogarth"	13
Montevidéo — "Baependy"	14
Genova — "Formosa"	14
Pará e esca. — "Bahia"	15

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

CONCURSO DE COMEDIAS DO THEATRO CASINO

A 15 de junho proximo encerra-se o concurso de comedias do Theatro Casino, a confortavel casa de espectaculos que em agosto vindouro será inaugurada no antigo terraço do Passeio Publico.

Esse concurso despertou grande interesse no meio dos comediographos brasileiros, pois já se eleva a 28 o numero de peças que na rua de S. José 56, foram entregues ao secretario da commissão julgadora.

Essas peças, de escriptores do Rio e dos Estados, são as seguintes:

"A sorpresa", de Helio David; "O anjo da paz", de Bororó; "Marido sério", de Montanhez; "A arte não exclue a verdade", de 7; "Lei do coração", de Augusto Samico; "Vaidades", de Dina Rio-Grandense; "Pelos mais fortes elos", de Eudino Ferreira; "Amor, ciumes", de Dina Rio-Grandense; "Ridicula comedia" e "Ciumes", de Ascanio; "Flor de Samambaia", de João Caipira; "Flagrantes da vida", de Paulo Taverny; "O agente Polydoro", de Menandro; "A rica americana", do E. Felimes; "Mundo moderno", de Thales Augusto; "Cinzas que o vento leva", de Mauricio Maia; "Precisa-se de maridos", de Neu; "Mocidade, amor!", de Norton; "O ultimo peccado", de Papimór; "Coração", de Mario; "No tempo de Muricy", do Leopoldo; "Emquanto houver quem ama", de Lusbenio; "Os namorados", do D. Fernão; "A mais fragil", de Olympio de Castro; "Maria da Penha", de Alvaro Portugal; "Vida alheia", de Gil Pitta; "Os nossos visinhos", de João Formiga.

Deixaram de cumprir a exigencia do concurso, que pede aos autores para enviarem os seus nomes em enveloppes fechados, os autores das peças "O ultimo peccado" e "A mais fragil". Esses enveloppes o secretario da commissão julgadora espera que lhes sejam entregues até o dia 15 do junho.

AS HOMENAGENS AO ESCRIPTOR SALDIAS

Além da vesperal que a Companhia Procopio Ferreira realizará, no proximo dia 13, no Trianon, em homenagem ao sr. Antonio Saldias, escriptor argentino, com um programma brilhantemente organizado, que constará da unica representação do "O tio solteiro", do 3º acto de "O talento do minha mulher", duma saudação pelo dr. Raphael Pinheiro e de um attraente acto variado, serlhe-ão prestadas pelo sr. Procopio Ferreira mais as seguintes homenagens:

Dia 14, passeio á Tijuca e volta pela Gavea; dia 15, almoço no Sacco de S. Francisco; dia 16, recepção na Casa de Cervantes.

O sr. Saldias, que tem sido muito cumprimentado por todos os nossos intellectuaes, jornalistas e homens de theatro, mostrando-se gratissimo pela gentileza com que o têm acolhido, deverá embarcar no proximo dia 17, no vapor "Lutetia", com destino a Buenos Aires.

A ESTRÉA DA LOMBARDO-CARAMBA

Conforme noticiámos, hontem, a Companhia Lombardo-Caramba, que deveria estrear na proxima terça-feira, no Theatro João Caetano, resolveu antecipar o seu "debut", apresentando-se á nossa platéa segunda-feira, 11, com a operetta de Ranzato — "Luna Park", que constitue o grande exito da ultima temporada européa. "Luna Park" possue entrecho interessantissimo, encarnando a "soubrette" a sra. Ines Lidelba a protagonista, e o tenor sr. Arturo Mosi, um famoso titular, o "Conde do Bigy". O sr. Alfredo Orsini tem a seu cargo o papel do "Chariot" (o Carlitos dos "films"), que, segundo a critica italiana, encarna com admiravel propriedade, aproveitando todos os "tics" usados pelo popular comico inglez. A sra. Mary Braccony, que é, sem duvida nenhuma, uma das melhores caricatas italianas, faz o papel de "Clara Bottaglione", mulher quarentona, que attende, com muita sympathia, pela alcunha de "La Garçonne" e que, segundo ella mesmo refere, muito se tem distinguido como cartomante, tendo predito, em 1913, a guerra mundial, razão porque, morrendo muita gente, ella perdeu tambem os seus clientes.

Entre as figuras novas com que foi reforçado o elenco, está a sra. Luizita Cortes, artista cantora, sobre cujo valor nos faz as melhores referencias a Empresa Paschoal Segreto, louvando-se em opiniões da critica italiana.

Luizita Côrtes, actriz cantora, do elenco da Companhia Lombardo Caramba

A FESTA DO ACTOR COSTINHA

Realizar-se-á, amanhã, no Theatro Lyrico, a festa de despedida do popular actor comico sr. Augusto Costa, o "Costinha", que embarca a 17 deste mez para Lisboa, contratado pela Empresa José Loureiro para fazer parte da grande companhia do Theatro da Trindade. O programma da sua "serata d'addio" contém numeros interessantissimos, taes como os que estão a cargo dos artistas lyricos Adriana Noronha, Almeida Cruz e Machado del Negri e mais os de Procopio Ferreira, Alfredo Albuquerque, Bueno Machado, Boscarino, a "tonadillera" La Soberana, Os Jercolis, o conde Themistocles, o professor Carlos Martyres e o discipulo Rogerio Pancada, do sr. Marcelo Luna, da actriz Zulmira Miranda, do "machiettista" italiano Tignani e do poeta Olegario Marianno. A actriz Medina de Souza tomará parte na representação da comedia de Corrêa Varella, "Saber ser mulher", juntamente com sua filha, senhorita Cecy Medina e o amador Luiz Luar.

RIVAS CACHO VISTA COM BINOCULO

E' curiosa a opinião de Xavier Navarro sobre Rivas Cacho: humoristicamente, o notavel escriptor assim dá a sua opinião:

"E' verdadeiramente maravilhoso como dentro de um corpo tão pequeno de mulher, possa caber uma tão grande alma de artista! Pessoalmente, olhando a mulher, parece-me que a estou vendo com o binoculo ao contrario, tão pequenina vejo a sua figura; vendo-a no theatro, tenho a impressão de que a vejo com um telescopio monstro. Lupe Rivas Cacho, a nossa queridissima irmã "bohemia", deixará nos annaes do theatro nacional mexicano uma marca profunda e que jamais desapparecerá."

A festejada artista, com sua Companhia Tipica Mexicana de Revistas, fará sua estréa no Theatro Lyrico, no sabbado, 16, com as revistas "Através da terra" e "Mexico tipico". Para esta temporada continua aberta uma assignatura para 8 espectaculos e que tem tido grande concorrencia.

MUSICA

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Realizar-se-á amanhã, 9 do corrente, ás 16 horas, no Theatro Municipal, a inauguração da série de concertos officiaes com que esta Sociedade se apresentará aos amadores da boa musica. Do programma já publicado, onde se verifica o criterio que presidiu a sua confecção, além da grande Symphonia n. 1, de Josef Holbrooke consta do mesmo a aria da opera "Orpheu" e uma romanza de Sylvio Fróes, em 1ª audição, cantadas pela professora dona Celeste Cerqueira.

O maestro, sr. Francisco Braga, com a dedicação que lhe é peculiar, tem sido incansavel no apuro da orchestra o que certamente o publico terá occasião de verificar.

Continúa aberta a inscripção de "Socios protectores".

ALEXANDRE BRAYLOWSKY

Entre todos os grandes pianistas que vieram ao Brasil nos ultimos annos, destaca-se a figura de Braylowsky.

Após o seu rapido apparecimento em Paris, muito joven ainda, se apresentou ao publico desta capital, desconhecido e modesto, e logo no primeiro concerto, no Theatro Municipal, ha tres annos, se revelou artista poderoso e perfeito interprete dos grandes compositores, conquistando, nessa temporada, brilhante consagração artistica.

Tendo se tornado notavel, foi disputado pelos empresarios, e correu os grandes centros da Europa e America, em concertos que foram ininterrupta série de verdadeiros triumphos.

O illustre pianista, voltará ao Brasil, onde recebeu a sua primeira consagração, aqui chegando em meiados de junho.

Os concertos de Braylowsky constituirão sem duvida um auspicioso inicio de temporada musical, este anno.

CINEMATOGRAPHIA

OS NOSSOS INDIOS, TAL QUAL VIVEM NAS NOSSAS MATTAS

No film que hontem começou a ser exhibido no cinema Capitolio, ha uma parte interessantissima sobre as nossas, que alias tão poucos conhecemos, pois que nos revelam coisas dos sertões do nosso Brazil. Trata-se de vistas e scenas apanhadas em dois dos aldeiamentos de indios, mostrando-nos os Bororós e os Tucucures, tal qual vivem nas nossas mattas, por signal que a empresa, em annuncios especiaes, previne o seu publico que esses indios apparecem inteiramente nús, isto é, como vivem, em promiscuidade, pelo que quem não quizer ver as duas ultimas partes do film poderá se retirar.

Esse film intitula-se "O Brasil Desconhecido", e revela-nos outras coisas mais, como sejam os garimpos de diamantes no recesso para a captação da gemma preciosa, quer por meio primitivo de bateias ou por meios modernos de machinas; a exploração do ouro; as nossas cataratas e rios; as nossas mattas densas povoadas de uma fauna variada; os jacarés, pullulando nos rios; a sua caça e mil outras cousas mais. Ha ainda panoramas e detalhes de Cuyabá, a capital matto-grossense, seu governo, etc.

O PRIMEIRO FILM "EM RELEVO"

Uma grande novidade, que nem todo o mundo ainda conhece, poderemos ter hoje, no Capitolio — o film com as figuras em relevo, e que parecem sair da tela tão verdadeiras são ellas! Nos Estados Unidos, assim que appareceu o primeiro film neste sentido, dizem que os espectadores se assustavam, pois que ha a real impressão de que automoveis, trens, cavallos e gente, tudo em fim se destaca da tela e caminha sobre os espectadores da frente!

INFORMAÇÕES E BOATOS

*** A estréa da Companhia Leopoldo Fróes, no S. José, dar-se-á, impreterivelmente, no dia 22, com "O violão e jazz-band", peça, que, em Paris, obteve grande exito.

*** Recebemos hontem o "Boletim", da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, correspondente ao mez de janeiro.

*** Rayito de Oro, a popular cançonetista hespanhola, que tanto successo obteve nas platéas do Rio, seguiu para Bello Horizonte, afim de fazer parte do elenco do "Radium". E' fatal que, na capital dos mineiros, consiga a estimada artista novos louros, tornando-a cada vez mais destacavel. — ***

Rayito de Oro

Partindo para Petropolis, com a companhia Arthur Azevedo, que vae realizar uma temporada no Capitolio, enviou-nos gentil cartão de despedida a actriz sra. Marina de Souza.

*** A actriz sra. Pepa Ruiz, do elenco do Carlos Gomes, realizará, ali, no proximo dia 14, sua festa artistica, com um programma attrahente. O espectaculo, que é completo e dedicado ao Club dos Fenianos, em homenagem ao sr. Manoel Cavanellas, constará da representação do vaudeville do sr. Freire Junior — "O modelo dos maridos", inedito ainda, e da troupe dos ductistas "Os Garridos", além de interessante acto de variedades.

*** Continuam concorridissimos os espectaculos do Republica, devido a permanecer no cartaz a engraçadissima fantasia "A ilha das virgens", talvez a peça mais alegre de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudez e João Bastos.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O papão".
S. JOSE' — "Verde e Amarello".
REPUBLICA — "A ilha das virgens".
RECREIO — "Gigolette".

CINEMAS

CAPITOLIO — O "film em relevo" e "O Brasil desconhecido".
ODEON — "O Inferno".
IDEAL — "A legião da liberdade" e "Falando pela virtude".
PARISIENSE — "Miami".
PATHE' — "O alarma de meia-noite".
CENTRAL — "Remorsos da consciencia".
AVENIDA — "Legião da Liberdade".
RIALTO — "Jornalista decidido".
IRIS — "O Inferno".
PARIS — "O remorso da consciencia".
AMERICANO — "Coração de Maryland".
HADDOCK-LOBO — "Amor e Gloria".
BRASIL — Programma extraordinario.

CASAS E TERRENOS

TODOS OS SPORTS

(Conclusão da 7ª pagina)

ENXADRISMO

EM BADEN-BADEN
Situação dos jogadores depois da 12ª sessão

A decima segunda sessão do torneio internacional, de mestres, em Baden Baden, jogada no dia 1º do corrente, trouxe algumas alterações sensiveis na collocação dos jogadores.

Tartakower venceu Rubinstein, despojando-o do segundo posto que ora é occupado por Grunfeld.

Alechkine empatou com Spielmann, perdendo meio ponto, depois de ganhar nove partidas consecutivas.

A classificação geral, excepto as adiadas, na decima segunda sessão, é esta:

	J.	G.	E.	P.	Pontos
Alekhine	11	9	2	—	10
Gruenfeld	12	6	5	1	8 ½
Rubinstein	11	6	4	1	8
Ravinowitsch	11	5	4	2	7
Marshall	11	3	8	—	7
Tartakower	12	3	8	1	7
Saemisch	12	5	4	3	7
Torre	12	3	7	2	6 ½
Bogoljuboff	11	5	2	4	6
Niemzowitsch	11	4	4	3	6
Spielmann	12	3	6	3	6
Treybal	10	4	2	4	5
Tarrasch	11	3	4	4	5
Yates	10	4	2	4	5
Carls	9	3	3	3	4 ½
Reti	9	2	4	3	4
Mieses	11	3	1	7	3 ½
Colle	10	3	—	7	3
Thomas	10	2	2	6	3
Roselli	11	1	3	7	2 ½
Kolste	10	—	1	9	½

BADEN-BADEN, 7 (U. P.) — Nas provas internacionaes de xadrez jogadas hoje, Gruenfeld foi derrotado por Torre e Tartakower empatou com Colle.

ROWING

AS REGATAS INTIMAS DO PROXIMO DOMINGO

Domingo proximo teremos mais duas regatas intimas.

Promovem-n'as os Clubs de Natação e Regatas e Internacional de Regatas. A deste será realizada á tarde, na enseada de Botafogo, de accôrdo com o programma que publicámos hontem. A do Natação e Regatas será levada a effeito pela manhã, na praia do Flamengo, obedecendo ao seguinte programma, que, por gentileza do Club promotor, abre com uma prova em homenagem a "O JORNAL":

1º pareo — "O Jornal" — Yoles a 4 remos — Novissimos.
2º pareo — "A Tribuna" — Canôas a 2 remos — Novissimos.
3º pareo — "Jornal do Commercio" — Canôas a 1 remo — Novissimos.
4º pareo — "Gazeta de Noticias" — Canôas a 1 remador — Qualquer classe.
5º pareo — "O Paiz" — Yoles a 2 remos — Juniors.
6º pareo — "O Malho" — Yoles a 8 remos — Novissimos.
7º pareo — "Fon-Fon" — Yoles a 4 remos — Juniors.
9º pareo — "Careta" — Canôas a 2 remos — Qualquer classe.
10º pareo — "O Imparcial" — Yoles a 4 remos — Novissimos.
11º pareo — "Revista da Semana" — Canôas a 4 remos — Juniors.
12º pareo — "A Noite" — Yoles a 8 remos — Guarnições mixtas, sendo 2 remadores veteranos ou seniors, 2 juniors e 2 novissimos.
13º pareo — "Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro" — Yoles gigs a 4 remos — Juniors.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1925

ACADEMIA DE MEDICINA

TUMOR INTRA-OCULAR E COLOBOMA ATYPICO. — EM TORNO DO TE'TANO E SUA THERAPEUTICA

A Academia Nacional de Medicina realizou a sua sessão semanal. Presidiu-a o professor Miguel Couto. Os trabalhos da mesma tiveram inicio com a communicação feita pelo prof. Abreu Fialho, que apresentou dois doentes. Um delles com a symptomatologia completa de um tumor intra-ocular, provavelmente sarcoma da choroide. Augmento grande da tensão, descollamento da retina, massa saliente para o vitreo, cegueira e vascularização visivel na iris e região ciliar, mas confundido e tratado por um dos seus symptomas, ora como descollamento, ora como glaucoma, quando a unica therapeutica urgente é a encubação, porque o que está em jogo é a vida do paciente. O doente deverá ser operado dentro de poucos dias.

O segundo caso referido pelo professor Abreu Fialho é o de um coloboma atypico das palpebras superiores dos dois olhos, em uma criança de quatro mezes, acompanhado — o que não é a regra — de adherencias da pelle ao globo. A falta de protecção da palpebra conduziu a alterações da cornea.

Os drs. Guedes de Mello e Neves da Rocha fizeram algumas considerações sobre esses casos, depois de terem examinado os doentes, para o que foi a sessão suspensa por cinco minutos.

O dr. Octavio Pinto communicou um caso de aborto com symptomatologia anomala, que levou o clinico a diagnosticar prenhez tubaria, ameaçando ruptura e obrigando a intervir, para evitar esse accidente. Tratava-se de uma moça casada ha tres mezes, gravida de seis semanas, quando começou a queixar-se de fortes dôres no hypogastrio, mais accentuadas á esquerda, onde se conseguia palpar profundamente uma tumefacção arredondada, parallelamente disposta á arcada de Paupart. O exame gynecologico mostrou collo amollecido, utero augmentado, fundo do sacco lateral esquerdo apagado, occupando-o a tumefacção. Douglas vasio. Quarenta e oito horas depois, o volume dobrára, começando a doente a ter vertigens e pulso accelerado. No dia seguinte expelliu uma membrana de aspecto villoso, com algumas colicas, começando a manifestar-se defesa muscular e augmento de sensibilidade na fossa illiaca. Após uma conferencia, em que se decidiu substituir as applicações quentes pelo gelo, appareceu a febre, acompanhada de vomitos, irradiando-se as dôres pelo ventre. Pulso mais rapido, insomnia. Não havendo melhoras no dia seguinte, foi a doente laparatomizada, encontrando-se a fossa illiaca esquerda, occupada pelo utero, fortemente congestionado, violaceo, com o volume duma laranja selecta, amollecido, em latero-flexão forçada, dobrado em angulo ao nivel da inserção vaginal do collo, annexos normaes. A gravidez era, portanto, tópica, e o utero, contendo sangue impedido de sair pela obliteração do canal cervical, devido á latero-flexão, era que constituia o volume encrustado pelo toque na fossa illiaca esquerda e occupando o fundo de sacco lateral. Não havia qualquer derramen na trompa, mas sim serosidade livre no peritoneo pelviano, que se mostrava hyperemiado. O utero foi rectificado e o appendice, que se mostrava congesto, resecado. Periodo post-operatorio normal, restabelecendo-se o fluxo uterino, em expulsão de coalhos.

Fazendo commentario a respeito do caso, o dr. Octavio Pinto discorre sobre a difficuldade no diagnostico das affecções agudas do ventre, em que não ha tempo para a observação acompanhar a evolução dos symptomas, visto como é preciso decidir, ás vezes, pela premencia de um unico symptoma; assim, a hemorrhagia interna, a perfuração de uma viscera, etc., e termina analysando os signaes e indicações das peritonites consequentes ás affecções agudas do appendice, da vesicula biliar e da trompa.

Os drs. Olympio da Fonseca e Octavio de Souza fizeram alguns commentarios a essa communicação.

O dr. Moreira da Fonseca apresentou um caso de tetano espontaneo, de aspecto cephalico, depois generalizado, grave e, por fim, curado. A porta de entrada do germen do tetano parece ter sido um dente cariado, tendo como portador do microbio de Nicolaier o côco baba-dobol, que o paciente, criança de 12 annos, a meude apanhava no chão, para chupar, e geralmente sujo de terra.

A medicação empregada foi a sorotherapia, mediante as vias intrarachiana e intra-venosa.

Os drs. Antonino Ferrari, Olympio da Fonseca, Octavio Pinto, Abreu Fialho e Guedes de Mello, que referiram casos de tetano espontaneo, por elles observados, e nos quaes foi empregada, com exito, therapeutica variada: o sôro antitetanico, o bicarbonato de sodio, o sulphato de magnesio, etc.

O professor Miguel Couto citou os excellentes resultados que tem obtido com as injecções intravenosas de collargol, no tratamento do tetano, não abandonando, entretanto, outros elementos therapeuticos.

O dr. Olympio da Fonseca recordou, a proposito de altas temperaturas em doentes de tetano, um caso occorrido em 1875 e em que a mesma se elevou a 50 gráos, segundo registrou o jornal "La Lancet", daquella época.

O dr. Joaquim Moreira da Fonseca salientou a memoria prodigiosa do seu collega dr. Olympio da Fonseca.

O dr. Artidonio Pamplona fez considreações quanto ao emprego dos colloidaes no tratamento do tetano, referindo-se tambem ao emprego dos saes de calcio.

Compareceram: Miguel Couto, Pereira Rego Filho, Joaquim Moreira da Fonseca, Juliano Moreira, Lincoln de Araujo, Guedes de Mello, Domingos Niobey, Abreu Fialho, Roberto Freire, Octavio de Souza, Rodolpho Albino Dias da Silva, Olympio da Fonseca, Artidonio Pamplona, Isaac Werneck, Arthur Moses, Doellinger da Graça, Brandão Filho, Neves da Rocha, Belmiro Valverde e Eduardo Meirelles.

INCIDENTE DIPLOMATICO ENTRE A' RUSSIA E O MEXICO

O SR. PESTROWSKY DA' EXPLICAÇÕES A' CHANCELLARIA MEXICANA

MEXICO, 7. (U. P.) — O ministro do Soviet, sr. Pestrovsky, declarou que a Russia não tem a intenção de atacar a soberania do Mexico e que as palavras do ministro do Exterior, sr. Tchitcherin, foram mal interpretadas.

O sr. Petrovsky visitou hoje o ministro do Exterior, Arnon Sanez, para dar-lhe amplas explicações sobre o assumpto.

ULTIMAS NOTICIAS DE PORTUGAL

A VIAGEM DO ORPHEON ACADEMICO AO BRASIL

LISBOA, 7 (A.) — O Orpheon Academico partirá em fins de junho para o Brasil, logo depois que findarem os exames.

Está assentado que o Orpheon visitará Recife, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Pelotas, indo a Montevidéo e Buenos Aires, se fôr possivel.

Irão com o Orpheon varios professores que farão conferencias scientificas.

OS CONCERTOS DA TUNA ACADEMICA

LISBOA, 7 (A.) — O "team" de "football" da Tuna Academica, antes da sua excursão pelo norte de Portugal e pela Galiza, dará nesta capital dois concertos, em homenagem á colonia brasileira.

A PARTIDA DOS CATHOLICOS PORTUGUEZES PRA ROMA

Lisboa, 7 (A.) — Os catholicos portuguezes que vão em peregrinação a Roma, para as solemnidades do anno santo, partiram hoje em dois comboios especiaes.

Com elles seguiu o patriarcha de Lisboa, cardeal Mendes Bello, que se fez acompanhar de oito prelados.

A MAIORIA NACIONALISTA E A MESA DO SENADO URUGUAYO

MONTEVIDÉO, 7 (A.) — Em consequencia de ser a maioria do Senado formada pelo Partido Nacionalista, o sr. J. A. Buero, e os demais membros da mesa, filiados ao Partido Colorado, renunciaram seus cargos, não obstante haver o "leader" nacionalista declarado que todos poderiam conservar-se nos respectivos postos.

Feita a nova eleição, a presidencia foi occupada pelo sr. Duvimioso Terra, nacionalista, como os demais membros da mesa.

TROTSKY DE NOVO EM MOSCOU

LONDRES, 7 (U. P.) — O jornal "Daily Express", publica um telegramma do seu correspondente em Moscou, dizendo haver chegado pela manhã a essa cidade o ex-commissario da Guerra, Leon Trotsky, acompanhado de sua esposa e secretarios. Ao seu desembarque não compareceu nenhum representante do governo, nem do Partido Communista.

O "RECORD" SUL-AMERICANO DE ALTURA

SANTIAGO, 7 (A.) — O capitão Oscar Herreros, pilotando um biplano, bateu o "record" sul-americano de altura, subindo com um passageiro a 9.100 metros.

VIDA SPORTIVA

O TEAM DO PAULISTANO NÃO JOGARA' NA BAHIA

BAHIA, 7 (A.) — A Liga Bahiana recebeu um radiogramma de bordo do "Flandria", transmittido pelo sr. Orlando Pereira, chefe da delegação do Paulistano, communicando que, de accordo com as instrucções que recebeu de S. Paulo, não será possivel ao "team" daquella sociedade jogar nesta capital.

O CENTENARIO DO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 7 (A.) — A canhoneira "Paraná" recebeu ordens de aprestar-se a partir para Assumpção, afim de se associar á commemoração do anniversario da Independencia do Paraguay, a 14 do corrente.

A marinhagem descerá a terra, naquella data, tomando parte na parada.

CHRONICA THEATRAL

NO RECREIO

"Gigolete" — Phantasia em 3 actos, poema e musica originaes do sr. Freire Junior, pela Companhia Margarida Max.

O sr. Freire Junior, preferindo desta vez a phantasia ás burletas, que de commum faz representar, com exito, nos nossos theatros populares, traçou dois novos actos com musica tambem de sua autoria, que nos deu hontem a conhecer, no Recreio, pela Companhia Margarida Max. Preoccupado, talvez, em apresentar um trabalho com montagem de effeito, cuidou mais de decorar e vestir a sua peça que, propriamente, de a tratar com o carinho que deve merecer uma obra theatral. E disso resultou architectar dois actos em torno de um fio de enredo que pouco interessa, tornando-os monotonos. Recorreu, por isso, aos recursos da phantasia, descurando da sua parte comica e não lhes proporcionando a alegria, a variedade, a vivacidade de scenas de opportunidade ou de critica, que os tornariam, de facto, dois actos de revista-phantasia. E era desculpavel esse descuido no 2º, visivelmente mais fraco que o primeiro.

De tal forma, porém, está "Gigolette" montada e vestida, que não deixa de offerecer espectaculo interessante, mais para os olhos que para o ouvido. Os scenarios do sr. Jayme Silva são realmente bellissimos, artisticamente trabalhados, tendo constituido para o trabalho do sr. Freire Junior elemento poderoso de exito. E egual serviço prestou-lhe tambem o guarda-roupa vistoso e caro.

O desempenho satisfez. Interpretes e corpo coral mostraram-se apreciavelmente seguros de seus trabalhos. Não nos impede isso, porém, de fazer referencias justas, de destaque, ás sras. Margarida Max, Wanda Rooms, Henriqueta Brieba, Guy Martinelli, Luiza Fonseca e srs. João Martins, H. Chaves, Edmundo Maia e Olympio Bastos, que melhor relevo deram á representação.

"Gigolette" está longa para sessões. Alguns "córtes" reduzil-a-ão á medida justa, tornando-a mesmo mais leve.

Não nos permittem o tempo e o espaço de que dispomos, nota mais detalhada. Por isso aqui ficamos por hoje, dando, apenas, um rapido resumo de nossas impressões. — Q.

O CAFE' BRASILEIRO NA ARGENTINA

O Centro do Commercio de Café dirigiu ao dr. Pedro de Toledo, embaixador brasileiro na Republica Argentina, o officio seguinte, a proposito de formalidades recentemente adoptadas naquelle paiz sobre a entrada do café:

"Conforme solicitação que dirigiu a este Centro o ministro das Relações Exteriores, remettemos a v. ex., cinco collecções de amostras officiaes de café, typos Rio, para serem offerecidas ás autoridades fiscaes argentinas.

Achamos preferivel que fossem encaminhadas por este Centro, directamente a v. ex., as collecções a que nos referimos, tanto por que quizemos evitar as delongas e incertezas que decorreriam da mesma remessa pelas repartições officiaes, como por que desejamos mostrar a v. ex., o nosso interesse em prestar todo o nosso concurso á acção dessa embaixada, especialmente nas questões de caracter economico, de fórma que v. ex., tel-o-á sempre ao seu dispôr.

Prevalecemo-nos desta opportunidade para transmittir a v. ex., os applausos que rende a v. ex. o commercio de café do Rio de Janeiro pelo empenho com que v. ex. vem procurando obter modificação no regimen de analyses do café na Republica Argentina, tanto quanto pela constante solicitude com que v. ex. se interessa por tudo que possa concorrer ao desenvolvimento das relações commerciaes de nosso paiz com a Republica do Prata.

Como v. ex. desde logo poude bem ajuizar o rigor com que na Republica Argentina se tem querido submetter todos os despachos de café no regimen de analyses, de que nossa mercadoria estava isenta e a prohibição da entrada de cafés baixos, entre os quaes se quer comprehender o typo 8 — N. Y., haveriam de constituir um grande impecilho ao desenvolvimento da nossa exportação de café para essa Republica, onde, pelo seu valor na alimentação, o nosso producto, vem alcançando grande expansão de consumo.

Acreditamos que, bem esclarecidas as autoridades argentinas, a quem compete solucionar o assumpto de que tratamos, haverão de reconhecer que não é razoavel prohibir-se a importação do café typo 8, que no nosso paiz, como nos paizes consumidores, sempre tem sido considerado bom para a alimentação.

A circumstancia accidental de ter sido encontrada entre os cafés chegados a esse porto, uma ou mais partidas com signaes de deterioração, não deve importar na adopção de uma medida geral, que com ella não se relaciona directamente, pois que o café deteriorado poderia ser até de typos altos, e que tanto viria prejudicar o intercambio commercial dos dois paizes.

Confiando completamente na acção de v. ex., apresentamos a v. ex. os protestos de nosso alto apreço e distincta consideração. (Assig.) — Galeno Gomes, presidente; Hamann, secretario."

O EX-REI D. MANOEL DE PORTUGAL RECEBIDO EM AUDIENCIA PELO PAPA

ROMA, 7. (U. P.) — O secretario de Estado do Vaticano, cardeal Gasparri, recebeu, hoje, em audiencia, o ex-rei d. Manoel, de Portugal, com quem conversou longamente.

O "FORMOSE" ESTA' NO PORTO

FOI TRANSFERIDA A SAIDA DO PAQUETE FRANCEZ

Conforme era esperado, fundeou em nosso porto o paquete francez "Formose", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo 6 passageiros para esta capital e 78 em transito.

O referido paquete teve a sua marcha retardada, em virtude de ter soffrido um accidente, no qual teve uma helice partida.

Apesar disto o navio francez foi atracar em frente á praça Mauá, tendo annunciado a sua partida para ás 23 horas, o que provocou a affluencia de curiosos catholicos que foram levar as suas despedidas aos peregrinos.

Desde ás 21 horas, em meio de muitos curiosos, subiam as escadas do "Formose" os passageiros, os quaes não sabiam da avaria soffrida pelo navio, e pensavam partir aquella hora da noite.

Foram cerca de 250 as pessoas que tomaram passagem no referido navio, e permaneceram a bordo contrariados por saberem que o "Formose" iria hoje para o dique "Affonso Penna", afim de reparar a helice, depois do que seguiria viagem. Este facto provocou commentarios entre os passageiros, que extranhavam a ausencia dos membros da commissão para tomarem as providencias necessarias em taes casos e bem assim guiarem os peregrinos.

A pressa com que os passageiros procuravam subir no "Formose" deu logar a que houvesse atropelo na escada, apesar de terem as autoridades alfandegarias e policiaes procurado armonizar a situação e regularizar a entrada a bordo, o que não satisfez a todos os presentes.

E' justo salientar que as referidas autoridades muito se esforçaram para que não fosse registrado nenhum desastre pessoal.

OS PEREGRINOS INGLEZES NA CIDADE SANTA

ROMA, 7. (U. P.) — O papa, Pio XI deu a benção, hoje, a mil e trezentos peregrinos inglezes, chefiados pelo cardeal Bourne. Esses fieis assistirão, amanhã, na Cathedral de S. Pedro, a uma missa celebrada pelo cardeal Merry del Val, que prégará.

O NOVO CABO SUBMARINO ITALIA-ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7. (U. P.) — Amarrou-se esta tarde em Punta Atalaia o cabo submarino que vae unir a Italia á Argentina.

OS DESASTRES FERROVIARIOS NA POLONIA

A ALLEMANHA QUER QUE SE CONHEÇAM AS CAUSAS

BERLIM, 7. (U. P.) — O governo allemão vae pedir ao Tribunal de Arbitragem Polaco-allemão, em Danzig, de accordo com o estabelecido no accordo de Paris de 1921, que mande verificar por um technico as causas dos desastres ferroviarios occorridos na Polonia, ultimamente. Os dois governos recusam assumir as responsabilidades. Os allemães dizem que os desastres são devidos á negligencia das autoridades polacas, emquanto essas affirmam tratar-se de attentados politicos.

NA LIGA DAS NAÇÕES

O ALMIRANTE SOUZA E SILVA ELEITO VICE-PRESIDENTE DA COMMISSÃO DO TRAFICO DE ARMAS

GENEBRA, 7. (U. P.) — O senhor Snosnkowski, antigo ministro da Guerra da Polonia, foi nomeado presidente da commissão militar da Conferencia do Trafico de Armas. O general Surie, da Hollanda, e o almirante Souza e Silva, do Brasil, foram nomeados vice-presidentes.

OS JOGOS INTERNACIONAES DE XADREX

BADEN BADEN, 7. (U. P.) — Resultados do campeonato internacional de xadrez:

Foram adiadas as partidas de Mieses com Reti, Marshall com Miemzowitsch e Rabinowitsch com Treybal.

A REPRESENTAÇÃO DIPLOMATICA DO SOVIET NA DINAMARCA

OSLO, 7. (U. P.) — O sr. Nikolajev será o substituto de madame Kollonstay, no cargo de ministro do Soviet nesta capital.

VIOLENCIAS ATTRIBUIDAS A' REVOLUCIONARIOS BRASILEIROS EM PORTO ALEGRE

BUENOS AIRES, 7 (A.) — "La Prensa" publica um telegramma de Posadas em que seu correspondente informa que os revolucionarios brasileiros, abandonando Porto Artaza, incendiaram quatro casas de residencia de argentinos, matando um destes, Marcelino Bianchi, encarregado do estabelecimento "Allica", que explora a cultura e o preparo do matte.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

Dispositivos inconstitucionaes do Codigo do Processo Criminal. — A adopção da pena de morte. — A sobretaxa de 2$000 nos endossos de cambiaes

O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros realizou, hontem, ás 20 1|2 horas, mais uma sessão ordinaria, sob a presidencia do dr. Melciades Sá Freire, secretariado pelos drs. Arnoldo Medeiros e Haroldo Valladão, constando o expediente de uma carta do dr. Pinto Lima, excusando-se do não comparecimento ás sessões por motivo de doença em pessoa de familia; propostas para socios effectivos dos drs. Didimo Agapito da Veiga e Dilermando Cruz; uma reclamação da firma Carlos Kuappe, de Madrid, contra a conducta de um advogado, membro do Instituto; carta do dr. Carvalho Mourão solicitando dispensa da commissão do Codigo do Processo Civil. O presidente declarou ter procurado aquelle consocio com o fim de o demover do proposito, não o conseguindo, designando o dr. Helvecio de Gusmão para o seu logar; que o dr. Haroldo Valladão tambem renunciára o logar de membro da commissão do Codigo do Processo Criminal, tendo nomeado o dr. Carvalho Mourão para essa vaga.

Sobre o Codigo do Processo Criminal faz o dr. Ribas Carneiro varias considerações, chamando a attenção para commentarios do dr. Bento de Faria, publicados em um matutino desta capital e, especialmente, para um recurso de "habeas-corpus" ora no Supremo Tribunal, onde se levanta a arguição da inconstitucionalidade de certos dispositivos daquelle Codigo. Fala sobre a pronuncia, estabelecida pela Constituição e que foi abolida pelo novo Codigo, ainda que conservada no Processo Criminal Militar.

O dr. Heitor Lima justificou uma indicação pedindo que o Instituto se manifestasse contra qualquer tendencia de adopção da pena de morte, em sessão especialmente convocada para esse fim, falando contra a mesma, por julgal-a inopportuna, no momento, o doutor Francisco Prado, forçando o Instituto a manifestar-se "contra" e não "sobre" a pena, o que seria um cerceamento da liberdade de pensamento de seus membros. Após falar o dr. Arnoldo Medeiros, explicando que a indicação encerrava dois termos: — da convocação da sessão especial e da manifestação do Instituto sobre a pena, o dr. Justo de Moraes enviou á mesa emenda additiva, substituindo a sessão especial por varias sessões ordinarias para os debates da indicação do dr. Heitor Lima, convocando-se depois uma, especial, para a votação. O dr. Pereira Braga apresentou, tambem, outra emenda para que fosse a indicação enviada, na fórma do Regimento, a uma commissão, sendo, por fim approvada a indicação formulada pelo presidente Sá Freire, com approvação do autor da mesma e dos apresentantes das emendas, para que o Instituto discutisse sobre a adopção da pena de morte.

Para essa commissão que apresentará seu parecer com a brevidade possivel, foram nomeados os drs. Heitor Lima, José Castro Nunes e Virgilio Barbosa.

Este ultimo envia á mesa uma indicação para que, em commissão especial, discuta o Instituto sobre a legalidade da cobrança do sello fixo de 2$000, pela Recebedoria do Districto Federal, no endosso dos titulos cambiaes, apesar de já se haverem manifestado contra esse acto, os nossos mais distinctos commercialistas.

Passando-se á ordem do dia, foi adiada a discussão sobre o aval e sobre o monopolio da venda de letras de cambio, a requerimento do dr. Magarinos Torres.

Antes de levantar a sessão, o dr. Sá Freire annunciou uma conferencia do dr. Abelardo Lobo, na proxima sessão ordinaria.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Itapacy", para S. Sebastião, Santos e mais portos do Sul, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

"Southern Cross", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 3 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

"Anna", para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até 19.30 e com porte duplo até ás 20.

FESTIVAL NO JARDIM ZOOLOGICO

Pelo programma que em seguida publicamos, pode-se avaliar do exito que obterá o festival, a realizar-se domingo, 10, das 11 ás 18 horas, no Jardim Zoologico, em beneficio da Escola Popular do Encantado, organizado por numerosa commissão de senhoras, senhoritas e cavalheiros.

A's 11 horas, entrada dos escoteiros; ás 12 horas, exercicios militares pelos mesmos; ás 13 horas, corridas infantis; ás 14 horas, match de football; ás 15 horas, theatro, com as hilariantes comedias "Perdeu a bola" e "Escola antiga na roça", e variado acto de cabaret; ás 16 horas, valioso leilão de prendas; ás 17 horas, corridas comicas.

A's 14 horas, entrada no Zoologico de uma jazz-band.

Centenas de senhoritas, trajadas a caracter, representando as allegorias das diversas barraquinhas, venderão flores, sortes, doces, refrescos, etc.

Para facilitar o accesso, funccionará, desde 13 horas, a porta da rua J. Patrocinio, transito dos bondes "Uruguay Eng. Novo".

EM NICTHEROY

VICTIMA DA EXPLOSÃO DE UMA MINA EM S. GONÇALO

Situada no bairro de Neves, á rua da Lyra, no municipio de S. Gonçalo, existe uma pedreira, de propriedade do sr. Pedro Corrêa da Silva, de côr parda, de 30 annos de edade e residente á travessa do Fonseca, 13, no referido municipio.

Hontem, pouco depois das 12 horas, o sr. Silva, havia acabado de fazer uma mina de dynamite na sua pedreira e, inadvertidamente, chegára fogo no estopim da mesma sem notar que este, pela sua pequena extensão, não lhe daria tempo de se afastar sufficientemente da mina. Deu-se assim a explosão desta, mal o sr. Corrêa havia dado alguns passos, e o resultado foi ser o infeliz homem atirado á distancia, soffrendo, entre outros ferimentos, de menor importancia, fracturas do braço e ante-braço esquerdos e esphacelamento da mão do mesmo lado.

O sr. Corrêa foi então removido, em maca, para a visinha capital, sendo internado em quarto particular do Hospital de S. João Baptista, onde recebeu os soccorros medicos de que carecia.

A policia da 1ª região policial de São Gonçalo registrou o facto.

SUICIDIO

Hontem, pela manhã, em sua propria residencia, á rua do Indigena n. 2, na visinha cidade, o portuguez Rufino Baptista da Costa, solteiro, de 22 annos de edade, tomando de uma navalha, golpeou-se em diversas partes do pescoço e do peito, no intuito de pôr termo á existencia.

Só algum tempo depois, foi que algumas pessoas, que moram tambem na casa acima citada, notaram que Rufino estava ferido e a esvair-se em sangue, e deram, então, sciencia do facto á policia, que, ao comparecer ao local, já encontrou o infeliz homem morto.

Foram então tomadas as providencias que o caso exigia, pela policia da 3ª circumscripção, que fez remover o cadaver para o necroterio, afim de ser autopsiado.

Emilia Mendonça Duphanil

(MILOTA)

A familia do fallecido almirante Furtado de Mendonça participa o fallecimento de MILOTA, em sua residencia, á rua José Bonifacio, 30, de onde sairá seu corpo, ás 17 horas, para ser sepultado no cemiterio de Maruhy, Nictheroy.

25

Memorias de um carro de comboio

POR

EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

XIV

desprendimento de terras. O "Presumido" e outros escaparam; mas a "Arrancos" e varios "vagons", entre elles o "Timido", ficaram esmagados.

Essa noticia — divulgada pela imprensa, no dia seguinte, — causou-me uma impressão dilacerante: aquella locomotiva e aquelle vagon, precisamente, recordavam metade de minha juventude e, ao desapparecerem, qualquer coisa de mim proprio desapparecia tambem. Não soube como responder; comecei a tremer...

— Lembras-te — proseguiu o velho vagon — do medo que o pobre "Dona Queixume", como o chamavamos, por troça, tinha á terra?

— Sim; lembro-me.

— Pois ahi, tens; diziamos que era uma mania sua e era, positivamente, um presentimento.

XVI

Durante muitos dias estive dominado pela tristeza, a considerar a gravidade da existencia e o esquecimento e o desdem em que os vivos têm os mortos. Afinal, o trabalho quotidiano e o pensamento egoista de que eu tambem estava exposto aos maiores perigos restituiram-me á normalidade da vida.

Contribuiu muito para que me voltasse o bom humor de todos os dias uma scena comica que, durante varias semanas, foi motivo de riso de todo o comboio.

Poucos minutos faltavam para deixarmos Madrid, quando reparei em dois cavalheiros que falavam por signaes, a alguns passos de mim. Brilhavam-lhe os olhos extraordinariamente, moviam-se-lhes os labios em silencio e suas mãos gesticulantes, ora reuniam os dedos, ora os encolhiam ou os alongavam, dirigindo-os, rapidamente, para cima e para baixo. Tão complicados gestos eram quasi sempre seguidos por exagerados movimentos de hombros.

— São mudos — pensei.

Nunca havia presenciado scena semelhante e, para convencer-me de que não errava, pedi a opinião de "Duas Caras".

— Sim — respondeu — são mudos. De vista, conheço o mais alto; creio, mesmo, já ter viajado commigo.

Tornaram-se-me sympathicos os dois homens. Seu silencio approximava-os de mim. "O mudo — reflectia eu — é a transição entre os que sentem e falam e os que sentem e não podem falar, como nós os "wagons". Dos interlocutores silenciosos, um estava barbeado e era louro; outro era baixo, gordo, moreno, de faces coradas, tendo a barba aparada, em ponta, no queixo.

Estavamos já em movimento quando o cavalheiro da barba ponteaguda para mim subiu. De uma janellinha poz-se a saudar, com gestos effusivos, ao seu amigo; em seguida, percorreu o corredor, á procura de um logar onde accommodar-se.

Meus occupantes, com a vontade de viajar o mais commodamente possivel, fingiam não perceber a afflictiva movimentação de seus olhares. Eu lia-lhes nas almas egoistas:

— Um mudo — pensavam todos — que se dê trabalho!...

Por fim, um viajante, menos implacavel, chamou-o com a mão e apontou-lhe um logar vago, junto do seu. O mudo agradeceu a indicação com gestos expressivos. Immediatamente, distribuiu suas bagagens pelas redesinhas e, sempre por signaes, começou a conversar com o obsequiador que usava bigode e apresentava phisionomia agradavel.

— Outro mudo — pensei, assombrado. Que casualidade! Nunca havia visto mudos e, repentinamente, conheço tres!...

O modo pelo qual eram geralmente observados, deu-me a certeza de que todos os passageiros estavam tão surprehendidos quanto eu. Os interlocutores silenciosos pareciam encantados por se encontrarem e falarem de maneira que ninguem comprehendia. Mutuamente, arrebatavam as palavras, senão dos labios, dos dedos, um do outro. Não necessito dizer que seus gestos e ademanes me eram totalmente intraduziveis, o que, aliás, não me apresentava entraves para comprehendel-os, pois quanto pensavam, recta e claramente, a mim chegava, syllaba por syllaba. A conversa entre elles mantida era vulgar; esse dialogo vasio, com que as pessoas, para se mostrar sociaveis e bem educadas, se importunam durante as viagens.

— Onde vae o senhor?

— A La Coruña.

— Regosijo-me; eu tambem.

— Ha muitos viajantes; não nos podemos bem accommodar.

— Sim; infelizmente, sômos muitos. O senhor costuma dormir no trem?

— Pouco; pela madrugada, apenas.

— Como eu. Sinto-me nervoso. Penso continuamente no recebedor de bilhetes que me virá despertar e esse pensamento basta para impedir-me de fechar as palpebras...

Ha uma pausa. Em seguida, o senhor de barba sente-se obrigado a offerecer um cigarro ao joven de bigode que o aceita. Ambos prodigalizam-se gestos amaveis. Sorriem-lhes labios e olhos; provavelmente, sorrir-lhes-ão os dedos...

Transcorre mais de uma hora e chegamos a Escorial, onde recolhemos um passageiro: homem magro, pallido, de bigode grisalho, que me escolhe. Penso conhecel-o. Ao passar pelo compartimento onde estão os mudos, exclama, num assomo de intimidade:

— Saudo-o, sr. André!...

O cavalheiro da barba negra ponteaguda levanta a cabeça e responde:

— O senhor aqui, sr. João!...

E, com vivacidade, aperta a mão do recem-apparecido.

Assombram-se os circumstantes e, mais que outro qualquer, assombrase o outro mudo. A sorpresa reflete-se no olhar. Presta a maior attenção. Parece escutar. Tem a significativa expressão de pessoa que espreita atrás de uma porta...

— Viaja bem accommodado? — pergunta o sr. João.

— Não — responde o sr. André — tive a infelicidade de ficar junto de um pobre surdo-mudo que não cessa de aborrecer-me com tolices...

Riram-se todos, ás gargalhadas e houve quem perguntasse:

— Mas, o senhor não é mudo?..

O sr. André ri tambem:

Não! exclamou meio despeitado. Pois não vêem que não sou mudo?...

Por sua vez, o joven de bigode, um tanto perturbado pela colera, diz:

— Não sou mudo tambem, senhor! Ninguem fala. Entre todos os viajantes ha uma corrente de espanto. Permanecem calados. O sr. João não comprehende o que occorre e o sr. André é, agora, quem reflecte, nos olhos brilhantes mais intensa expressão de assombro. O joven de bigode, mais senhor de si, prosegue, replicador:

— Quanto a isso de dizer que lhe conto tolices... não tolero!...

O senhor da barba ponteaguda vacila; quer retirar o que disse, palavras, positivamente, offensivas. O sr. João e demais viajantes intervêm, conciliadores, o que faz abrandar o animo do provocador. A pendencia de uns e de outros restabelece a tranquillidade e chega o momento das explicações pacificas:

— Eu — diz o sr. André — falo muito bem por intermedio da mimica e me havia acompanhado á estação um amigo mudo de nascimento.

— E eu — interrompeu o joven — que tambem me sei servir do alphabeto mimico, ao vel-o falar por signaes, pensei: "Aquelle senhor é mudo". Dahi, o ter chamado ao senhor com um gesto.

— Pois acreditei que o senhor era mudo! — replicou o sr. André.

— Estamos entendidos... Do mais, que se poderão dizer pessoas que se não conhecem pouco antes, senão generalidades, phrases de cortezia que nada significam?...

(Continúa)